

Qualificação e Mercado de Trabalho: Apontamentos para política pública em regiões metropolitanas



Pesquisa DIEESE
nº 18 - Dezembro 2011

DIREÇÃO SINDICAL EXECUTIVA

Zenaide Honório - Presidenta - Sindicato Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp)

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente - STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétricos de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel

Pedro Celso Rosa - Secretário - STI Metalúrgicas de Máquinas, Mecânicas, Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo - STI de Energia Elétrica de Campinas

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo - STI Metalúrgicas do ABC

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva - SEEB São Paulo, Osasco e Região

Antônio de Sousa - Diretor Executivo - STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo - Sindicato dos Eletricitários da Bahia

José Carlos Souza - Diretor Executivo - STI de Energia Elétrica de São Paulo

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva - Sindicato Empregados em Empresas de Assessoramentos, Perícias, Informações, Pesquisas e de Fundações Estaduais do RS

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo - FT em Serviços de Asseio e Conserv. Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de SP

ESCRITÓRIO NACIONAL

Rua Aurora, 957, 1º andar, Centro - São Paulo/SP - CEP 01209-001 - Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394 - en@dieese.org.br - www.dieese.org.br

ESCRITÓRIOS REGIONAIS

Amazonas

Rua Duque de Caxias, 958 - sala 17 - Praça 14 de Janeiro - Manaus/AM - 69020-141
Tel.: (92) 3631-0795 - ramal 202
eram@dieese.org.br

Bahia

Rua do Cabral, 15 - Nazaré - Salvador/BA
40055-010 - Tel.: (71) 3242-7880
Fax: (71) 3326-9840 - erba@dieese.org.br

Ceará

Rua 24 de Maio, 1.289 - Fortaleza/CE
60020-000 - Tel.: (85) 3253-3962
Fax: (85) 3231-1371 - erce@dieese.org.br

Distrito Federal

Setor SHC Sul EQ 314/15 - Bloco A Sindicato Parte A - 1º andar - Asa Sul - Brasília/DF
70383-400 - Tel.: (61) 3345-8855
erdf@dieese.org.br

Espírito Santo

Rua Caramuru, 38 - 3º andar - sala 5 - Parque Moscoso - Vitoria/ES - 29015-020
Tel.: (27) 3223-3090 - Fax: (27) 3232-5000
eres@dieese.org.br

Goiás

Rua Quatro, 515 - sala 1.518 - Ed. Parthenon Center - Centro - Goiânia/GO - 74026-900
Tel./Fax: (62) 3223-6088 - ergo@dieese.org.br

Minas Gerais

Rua Curitiba, 1.269 - 9º andar - Centro Belo Horizonte/MG - 30170-121
Tel.: (31) 3222-9395 - Fax: (31) 3222-9787
ermg@dieese.org.br

Pará

Travessa Tiradentes, 630 - Reduto - Belém/PA
66053-330 - Tel.: (91) 3241-3008
Fax: (91) 3241-3093 - erpa@dieese.org.br

Paraíba

Rua Cruz Cordeiro, 75 - Varadouro
João Pessoa/PB - 58010-120
Tel.: (83) 3241-3674 - Fax: 3221-1139
erpb@dieese.org.br

Paraná

Rua 13 de Maio, 778 - Ed. Sevilha - sala 7
2º andar - Curitiba/PR - 80510-030
Tel./Fax: (41) 3225-2279 - erpr@dieese.org.br

Pernambuco

Rua Riachuelo, 105 - Boa Vista - Recife/PE
50550-400 - Tels.: (81) 3423-6204 - (81) 9248-5066 - erpe@dieese.org.br

Rio de Janeiro

Rua Teófilo Otoni, 52 - 8º andar
Rio de Janeiro/RJ - 20090-070
Tel.: (21) 2518-4332 - Fax: (21) 2518-4381
errj@dieese.org.br

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva - Sindicato Servidores Públicos Federais de PE

Tadeu Moraes de Sousa - Diretor Executivo - STI Metalúrgicas, Mecânicas, Material Elétrico SP, Mogi e Região

DIREÇÃO TÉCNICA

Clemente Ganz Lúcio - Diretor técnico

Ademir Figueiredo - Coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de relações sindicais

Nelson Karam - Coordenador de educação

Francisco J. C. de Oliveira - Coordenador de pesquisas

Rosana de Freitas - Coordenadora administrativa e financeira

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Eduardo Miguel Schneider, Ana Maria Belavenuto, Ana Paula Queiroz Sperotto, Daniel Biagioni, Gabrielle Selani Cicarelli, Joana Biava, Letícia Hermann, Milena Prado, Geni Marques, Iara Heger

Diagramação e Produção Gráfica

Caco Bisol Produção Gráfica (Márcia Helena Ramos - diagramação)

Impressão

Fabricor

Tiragem: 1 mil exemplares

Rio Grande do Norte

Rua João Pessoa, 265 - sala 208
Natal/RN - 59025-500
Tel./Fax: (84) 3211-2609
errn@dieese.org.br

Rio Grande do Sul

Av. Júlio de Castilhos, 596 - 8º andar - Conj. 809
Porto Alegre/RS - 90030-130
Tel.: (51) 3211-4177
Fax: (51) 3211-4710
errs@dieese.org.br

Santa Catarina

Av. Mauro Ramos, 1.624
Florianópolis/SC - 88020-302
Tel./Fax: (48) 3228-1621
ersc@dieese.org.br

São Paulo

Rua Aurora, 957 - 1º andar - Centro
São Paulo/SP - 01209-001
Tel.: (11) 3874-5366
Fax: (11) 3874-5394
ersp@dieese.org.br

Sergipe

Av. Gonçalo Prado Rollemburg, 794
Aracaju/SE - 49010-410
Tel.: (79) 2107-1873
Fax: (79) 3211-0621
erse@dieese.org.br

DIEESE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

**QUALIFICAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO:
APONTAMENTOS PARA POLÍTICA PÚBLICA EM REGIÕES METROPOLITANAS**

PESQUISA DIEESE
Nº 18 - DEZEMBRO 2011

DIEESE

São Paulo, 2011

DIEESE

D419q Qualificação e mercado de trabalho: apontamentos para política pública
em regiões metropolitanas. São Paulo: DIEESE, 2011.

120 p. (Pesquisa DIEESE, n.18)

1. Pesquisa de Emprego e Desemprego 2. Mercado de Trabalho 3. Qualificação Profissional
I. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos II. Título III. Série

CDU 331.36

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
CONTEXTO E RESULTADOS REGIONAIS	9
1 Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)	9
1.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho da RMBH	9
O contexto demográfico e do mercado de trabalho	
A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade	
1.2 As necessidades de qualificação profissional na RMBH	10
Para os adultos	
Para os jovens	
2 Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	19
2.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho	19
O contexto demográfico e do mercado de trabalho	
A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade	
2.2 As necessidades de qualificação profissional na RMF	20
Para os adultos	
Para os jovens	
3 Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)	27
3.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho da RMPA	27
O contexto demográfico e do mercado de trabalho	
A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade	
3.2 As necessidades de qualificação profissional na RMPA	28
Para os adultos	
Para os jovens	
4 Região Metropolitana de Recife (RMR)	37
4.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho da RMR	37
O contexto demográfico e do mercado de trabalho	
A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade	
4.2 As necessidades de qualificação profissional na RMR	38
Para os adultos	
Para os jovens	
5 Região Metropolitana de Salvador (RMS)	47
5.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho da RMS	47
O contexto demográfico e do mercado de trabalho	

A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade	
5.2 As necessidades de qualificação profissional na RMS	48
Para os adultos	
Para os jovens	
6 Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)	55
6.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho da RMSP	55
O contexto demográfico e do mercado de trabalho	
A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade	
6.2 As necessidades de qualificação profissional na RMSP	56
Para os adultos	
Para os jovens	
7 Distrito Federal (DF)	65
7.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho do DF	65
O contexto demográfico e do mercado de trabalho	
A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade	
7.2 As necessidades de qualificação profissional no DF	66
Para os adultos	
Para os jovens	
ANEXO METODOLÓGICO	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
APÊNDICE ESTATÍSTICO	77

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, o ambiente de crescimento persistente da produção brasileira e a forte dinâmica de criação de novos postos de trabalho geraram a sensação de escassez relativa de trabalhadores qualificados no mercado de trabalho. Essa percepção, inicialmente formulada pelo meio empresarial, foi rapidamente absorvida pela mídia e refletida nos meios de comunicação na forma de um “apagão de mão de obra”. Dessa forma, o assunto tornou-se pauta de todos os atores sociais, fazendo ressurgir com muita intensidade o debate público em torno da qualificação profissional dos trabalhadores.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), sempre atento à discussão da qualificação profissional do trabalhador sob diferentes contextos econômicos, não poderia deixar de prestar sua contribuição ao importante debate atual sobre o tema. Para tanto, desenvolveu esforços na busca de uma metodologia, aplicável às estatísticas primárias disponíveis na Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), fonte oficial de informações do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda no Brasil, para sinalizar em quais grupos ocupacionais haveria maior necessidade imediata de capacitação. Nesse sentido, procurou-se potencializar as informações que as estatísticas da PED já fornecem à sociedade na concepção, formulação, planejamento e acompanhamento de políticas públicas de qualificação profissional nas sete áreas metropolitanas em que é sistematicamente executada. Para tanto, estão sendo disponibilizadas informações que sinalizam quais áreas deveriam ser priorizadas em uma política de qualificação profissional.

Tal informação torna-se relevante para que se entenda que o Brasil não enfrenta um “apagão de mão de obra” – no sentido de uma escassez generalizada de trabalhadores qualificados – mas apresenta sim, maiores dificuldades no recrutamento de determinadas ocupações de setores da economia aquecidos com o crescimento brasileiro no período recente.

A indicação das necessidades de qualificação profissional presta-se à atuação de diferentes atores interessados na melhoria das condições de acesso e de trabalho no mercado laboral. Os gestores públicos dos grandes centros urbanos brasileiros poderão acessar informações que contribuem para a eficiente operação do sistema público de emprego trabalho e renda, notadamente nas cidades onde a política foi municipalizada. As representações de empresários, trabalhadores e governos em fóruns tripartites – como as Comissões Estaduais e Municipais de Emprego, Trabalho e Renda – também terão acesso a importantes subsídios para promover o diálogo social sobre o mercado de trabalho e para fundamentar a decisão sobre quais serão os cursos de qualificação profissional públicos a serem priorizados na região.

Essa publicação sintetiza e apresenta os resultados da aplicação de metodologia específica para identificação das necessidades de qualificação profissional nos micrados das sete regiões de cobertura do Sistema PED: Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), Região Metropolitana de Recife (RMR), Região Metropolitana de Salvador (RMS), Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e Distrito Federal (DF).

O Brasil não enfrenta um “apagão de mão de obra”, mas maiores dificuldades no recrutamento de determinadas ocupações de setores econômicos aquecidos.

QUALIFICAÇÃO E
MERCADO DE TRABALHO:
APONTAMENTOS PARA POLÍTICA PÚBLICA
EM REGIÕES METROPOLITANAS

CONTEXTO E RESULTADOS REGIONAIS

1 REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH)

1.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho da RMBH

O contexto histórico do desenvolvimento das forças produtivas auxilia a compreender e valorizar a educação como importante fator no mercado de trabalho. Isso porque há uma correlação entre estágios mais avançados de desenvolvimento de uma economia e o nível da demanda por trabalhadores mais escolarizados. De modo geral, as experiências de outros países revelam que o desenvolvimento está associado a:

- a) uma comedida dinâmica de expansão da força de trabalho;
- b) uma demanda crescente por mão de obra escolarizada e,
- c) um debate público importante sobre a qualidade ou o conteúdo da educação na sociedade.

Esses fatores parecem estar, em alguma medida, presentes no contexto da interação entre trabalho e educação na RMBH na última década.

1.1.1 O contexto demográfico e do mercado de trabalho

Entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, a RMBH experimentou um aumento no engajamento da população em idade ativa (PIA) no mercado de trabalho, expresso pelo crescimento na taxa de participação de 72,2% para 73,7%, nos períodos analisados (Tabela 1.A do Apêndice, página 77). Esse crescimento resulta, por um lado, do baixo dinamismo demográfico e, por outro, da forte dinâmica ocupacional – alavancada pela expansão persistente do Produto Interno Bruto (PIB).

Por sua vez, essa maior participação vem, nesta década, associada a um expressivo crescimento nas oportunidades de trabalho, fenômeno distinto ao da década de 1990, quando as maiores participações estavam associadas ao desemprego e à necessidade de ingresso no mercado de trabalho para garantia de uma renda mínima familiar.

Desse modo, a taxa de desemprego da RMBH declinou sensivelmente no período, passando de 18,0% da população economicamente ativa (PEA) para 9,3%, o que evidencia um contexto crescentemente favorável do mercado de trabalho da região.

1.1.2 A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade

Nos anos investigados, a PIA da RMBH experimentou expressivo aumento da escolaridade, passando de uma média de 8,2 anos de estudos em 2001-2002 para 9,5 em 2009-2010. Esse maior nível de instrução refletiu-se diretamente na PEA e determinou uma oferta de trabalho

Na RMBH, entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, a taxa de participação cresceu de 72,2% para 73,7%, enquanto o desemprego caiu de 18,0% para 9,3%.

mais qualificada na região, que atingiu 9,9 anos de estudo no último biênio. Por outro lado, a demanda realizada de trabalho, expressa pelos trabalhadores ocupados, também evidenciou aumento nos níveis de escolaridade.

Contudo, observam-se ritmos diferenciados de crescimento da escolaridade da PEA e dos ocupados, de modo que o nível de instrução avança mais fortemente na oferta do que na demanda de trabalho.

Esse descompasso pode gerar maiores dificuldades de inserção ocupacional para os mais escolarizados e “desvio de função”, nos casos em que o trabalhador exerce uma função aquém do seu nível de instrução. Neste caso, estaria ocorrendo em uma ineficiência econômica e social, na medida em que haveria uma subutilização da força de trabalho mais escolarizada e a exclusão daqueles com menos estudo.

Por outro lado, as estatísticas de rendimento mostram que há uma valorização salarial do profissional com maior grau de instrução, revelando também uma demanda por mão de obra mais intensiva em qualificação, fato recorrentemente creditado ao desenvolvimento tecnológico do aparelho produtivo (Tabela 1.D do Apêndice, página 80).

SINGULARIDADES NA INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

Como na próxima seção os resultados da aplicação da metodologia aos microdados da PED serão apresentados separadamente para jovens (16 a 25 anos) e adultos (26 a 60 anos), cabe sublinhar alguns aspectos que diferenciaram a inserção das duas populações no mercado de trabalho da RMBH na última década. Essa abordagem diferenciada em termos etários foi levada a cabo porque, entre os jovens, é muito comum a frequência à escola concomitantemente com a transição para o mercado de trabalho. Após os 25 anos, o ciclo educacional e a inserção inicial para o mundo do trabalho estão praticamente completos, e apenas um pequeno percentual da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada permanece na escola – situação que seria desejável a partir da lógica de uma educação continuada. O limite mínimo de 16 anos segue recomendações internacionais no estudo da população jovem, adequadas às especificidades da legislação brasileira que regulamenta o acesso dos jovens ao mercado de trabalho. O limite máximo de 60 anos busca minimizar os efeitos de situações atípicas de inserções laborais.

A proporção de jovens na PIA total na RMBH reduziu-se de 25,6%, no biênio 2001-2002, para 20,3%, no biênio 2009-2010, dado que pode ser interpretado como um indicativo das transformações pelas quais passa a estrutura demográfica na região. Essas mudanças repercutem no mercado de trabalho na forma da redução da pressão de novos ingressantes (jovens) no mercado de trabalho. Essa menor pressão dos jovens também reflete o adiamento de ingresso no mercado de trabalho, com dedicação de maior atenção aos estudos, propiciada por um ambiente favorável – tanto pelo lado da oferta (recuperação da massa de rendimentos) quanto pelo lado da demanda (maiores requerimentos de escolaridade). Não obstante os jovens estejam chegando mais escolarizados no mercado de trabalho, o elevado desemprego juvenil revela a complexidade dos obstáculos para os jovens obterem uma oportunidade de trabalho. Essa dificuldade de inserção para os mais escolarizados é também reflexo do descompasso entre os ritmos de expansão da escolaridade na oferta e na demanda de trabalhadores.

1.2 As necessidades de qualificação profissional na RMBH

1.2.1 Para os adultos

O ambiente demográfico, social e econômico mais favorável dos anos 2000 teve reflexos positivos no mercado de trabalho da RMBH e contribuiu para que o número de ocupados adultos de todas as grandes Categorias ocupacionais da PED registrasse crescimento. A maior expansão ocorreu na categoria de apoio, com crescimento de 51,7% e a menor, na categoria de execução, com expansão de 32,7% (Tabela 1.1).

TABELA 1.1**Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais****Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2001-2002	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	1.224	1.689	465	38,0
Direção e planejamento	216	301	85	39,4
Empresários, diretores e gerentes	106	132	26	24,5
Planejamento e organização	111	169	58	52,3
Execução	732	971	239	32,7
Qualificados de execução	135	216	81	60,0
Semiqualificados de execução	412	550	138	33,5
Não qualificados de execução	185	205	20	10,8
Apoio	234	355	121	51,7
Não operacionais de apoio	80	134	54	67,5
Serviços de escritório	63	85	22	34,9
Serviços gerais	91	136	45	49,5
Mal definidas⁽²⁾	42	62	20	47,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Inclui estagiários

De um conjunto de 29 grupos ocupacionais de adultos na RMBH, oito registraram elevado crescimento nos anos 2000. Os grupos ocupacionais mais dinâmicos foram: Encarregados imediatos e profissionais de nível técnico (diversos setores), com crescimento de 83,3% em seu contingente; Profissionais técnicos diversos, pesquisadores e desenhistas (serviços especializados), com avanço de 79,2% e Auxiliares de escritório (78,1%). Por sua vez, os menos dinâmicos foram: Empregados domésticos e camareiros (6,4% de retração), Vendedores ambulantes e lavadeiras (categoria em que houve estabilidade) e Mecânicos, ferreiros e profissionais afins (indústria metal-mecânica), grupo para o qual houve crescimento de 2,4% (Quadro 1.1 - página 15).

Saber os grupos ocupacionais dinâmicos não revela, por si só, quais seriam as necessidades de qualificação profissional. Isso porque a mobilidade ocupacional presente em um mercado de trabalho em processo de estruturação pode atuar de modo que os grupos dinâmicos estejam conseguindo absorver trabalhadores qualificados de outros grupos ocupacionais, por meio de diferenciais de salários relativos e de *status*. Essa situação pode determinar prioridades de qualificação em grupos ocupacionais que não sejam, necessariamente, os mais dinâmicos. Por esse motivo, as necessidades de qualificação profissional levantadas valeram-se de metodologia própria, explicitada no Anexo Metodológico.

Essa estratégia metodológica permite caracterizar, em grandes linhas, os trabalhadores sub-qualificados adultos em relação àqueles com qualificação compatível ou mesmo sobrequalificados. No biênio 2009-2010, observa-se que os ocupados subqualificados têm idade mais avançada, estão a mais tempo no trabalho atual, a proporção de contribuintes à Previdência é menor, além de auferirem menores rendimentos (Tabela 1.2). Essa inserção ocupacional mais precária dos subqualificados no que diz respeito à cobertura previdenciária e a rendimentos evidencia a necessidade e a urgência de oferecer políticas de qualificação profissional para esse segmento da população.

Com base nos critérios explicitados no Anexo Metodológico, foi possível identificar os grupos ocupacionais de adultos na RMBH selecionados como potencialmente prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região (Quadro 1.2 - página 16):

Entre os ocupados adultos da RMBH, o grupo ocupacional com maior crescimento foi Encarregados imediatos e profissionais de nível técnico (83,3%) e a retração mais expressiva ocorreu para Empregados domésticos e camareiros (-6,4%).

QUALIFICAÇÃO E
MERCADO DE TRABALHO:
APONTAMENTOS PARA POLÍTICA PÚBLICA
EM REGIÕES METROPOLITANAS

TABELA 1.2
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênio 2009-2010

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	38
	Compatíveis	40
	Subqualificados	45
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	68
	Compatíveis	89
	Subqualificados	98
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	69,6
	Compatíveis	79,2
	Subqualificados	64,9
Renda média do trabalho (em R\$ de nov./10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	878
	Compatíveis	1.182
	Subqualificados	686

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) São excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead)

- Administradores e gerentes (comércio)
- Administradores, gerentes, diretores (diversos setores)
- Vendedores (comércio varejista)
- Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e repositores de mercadorias

INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de adultos destacados como prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 1.E do Apêndice, p. 81)

Os Administradores e gerentes (comércio) foram estimados em 41 mil trabalhadores na RMBH no último biênio. Na maioria são do sexo masculino (65,1%), têm em média 42 anos, 11,2 anos de estudo, 116 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.544 e 84,0% contribuem para a Previdência.

Os Administradores, gerentes, diretores (diversos setores) foram estimados em 46 mil trabalhadores na RMBH no último biênio. Na maioria são do sexo masculino (67,0%), têm em média 43 anos de idade, 12,7 anos de estudo, 142 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 2.533 e 88,1% contribuem para a Previdência.

Os Vendedores (comércio varejista) foram estimados em 85 mil trabalhadores na RMBH no último biênio. Na maioria são do sexo masculino (50,1%), têm em média 39 anos, 9,8 anos de estudo, 65 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 752 e 73,8% contribuem para a Previdência.

Os Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e repositores de mercadorias foram estimados em 37 mil trabalhadores na RMBH no último biênio. Na maioria são do sexo masculino (52,0%), têm em média 38 anos de idade, 8,2 anos de estudo, 58 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 524 e 73,6% contribuem para a Previdência.

TABELA 1.3**Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais****Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2001-2002	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	460	463	3	0,7
Direção e planejamento	25	28	3	12,0
Empresários, diretores e gerentes	9	8	-1	-11,1
Planejamento e organização	16	20	4	25,0
Execução	262	231	-31	-11,8
Qualificados de execução	39	48	9	23,1
Semiqualificados de execução	123	115	-8	-6,5
Não qualificados de execução	100	68	-32	-32,0
Apoio	120	144	24	20,0
Não operacionais de apoio	51	84	33	64,7
Serviços de escritório	33	32	-1	-3,0
Serviços gerais	36	28	-8	-22,2
Mal definidas⁽²⁾	53	60	7	13,2

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Inclui estagiários

1.2.2 Para os jovens

A categoria ocupacional de maior crescimento para os jovens da RMBH foi a de Apoio (20,0% no último biênio). Por outro lado, houve redução de 11,8% na ocupação juvenil na categoria de Execução (Tabela 1.3).

Entre os 12 grupos ocupacionais de jovens na região, os mais dinâmicos foram: Almoxarifes, telefonistas, cobradores etc. (diversos setores), com crescimento de 76,9%; Auxiliares de escritório (48,0%) e mecânicos, técnicos, professores e profissionais especializados (diversos setores), para os quais o aumento foi de 23,1%. Por sua vez, os menos dinâmicos foram: Empregados domésticos e trabalhadores braçais (46,8% de retração); Faxineiros, operadores de copiadoras, recepcionistas etc. (-22,8%) e Motoristas, operadores de máquinas, pedreiros, eletricistas etc., com queda de 20,8% (Quadro 1.3 - página 17).

Quanto às características, os jovens trabalhadores subqualificados têm idade menor, menos tempo de permanência no trabalho atual, entre eles a proporção de contribuintes à Previdência é menor e os rendimentos auferidos estão entre os mais baixos quando comparados com aqueles com qualificação compatível ou sobrequalificados (Tabela 1.4). Frente à população adulta subqualificada, estes jovens apresentam inserção ainda mais precária, uma vez que os rendimentos são mais baixos e a proporção de trabalhadores que contribuem para a Previdência é menor.

Com base nos critérios expostos no Anexo Metodológico, foi possível identificar os grupos ocupacionais de jovens selecionados na RMBH como prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região (Quadro 1.4 - página 17):

- Empregados domésticos e trabalhadores braçais
- Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação)
- Auxiliares de escritório

Os jovens trabalhadores subqualificados apresentam situação mais precária que a dos adultos, pois ganham menos e a parcela dos que contribuem para a Previdência é menor.

QUALIFICAÇÃO E
MERCADO DE TRABALHO:
APONTAMENTOS PARA POLÍTICA PÚBLICA
EM REGIÕES METROPOLITANAS

TABELA 1.4
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênio 2009-2010

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	23
	Compatíveis	22
	Subqualificados	20
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	21
	Compatíveis	18
	Subqualificados	15
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	74,5
	Compatíveis	74,0
	Subqualificados	56,0
Renda média do trabalho (em R\$ de nov./10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	772
	Compatíveis	592
	Subqualificados	416

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) São excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead)

**INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO:
 caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de jovens destacados como prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 1.F do Apêndice, p. 82)**

Os Empregados domésticos e trabalhadores braçais foram estimados em 33 mil jovens ocupados na RMBH, no biênio analisado. Na maioria, são do sexo masculino (74,0%), têm em média 21 anos, 8,1 anos de estudo, 15 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 442 e 55,0% contribuem para a Previdência.

Os Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação) foram estimados em 36 mil jovens trabalhadores na RMBH no biênio analisado. Na maioria, são do sexo masculino (56,6%), têm em média 21 anos, 9,4 anos de estudo, 14 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 431 e 74,0% contribuem para a Previdência.

Os Auxiliares de escritório foram estimados em 37 mil jovens trabalhadores na RMBH no período considerado. A maioria é do sexo feminino (59,2%), tem em média 21 anos, 11,3 anos de estudo, 19 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 529 e 91,6% contribuem para a Previdência.

QUADRO 1.1

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, por faixas de variação Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de moderado crescimento	Grupos ocupacionais de baixo crescimento ou diminuição
Direção e Planejamento	Engenheiros, advogados, médicos e outros profissionais com ensino superior (72,2%)	Administradores, gerentes, diretores (diversos setores) (43,8%)	Administradores e gerentes (serviços) (17,9%) Administradores e gerentes (comércio) (20,6%) Diretores de escolas, professores do 2º grau (serviços de educação) (18,4%)
Execução	Profissionais técnicos diversos, pesquisadores e desenhistas (serviços especializados) (79,2%) Encarregados imediatos e profissionais de nível técnico (diversos setores) (83,3%) Profissionais de beleza e estética (58,3%) Profissionais de segurança (exceto policiais) (diversos setores) (73,9%)	Professores de ensino fundamental e pré-escolar (32,4%) Mecânicos de veículos e outros técnicos industriais (48,6%) Motoristas, tratoristas e operadores de máquinas na construção civil (exceto agropecuária) (35,7%) Vendedores (comércio varejista) (39,3%) Pedreiros, eletricistas e profissionais afins (construção civil) (33,8%) Cozinheiros e profissionais afins (43,2%) Representantes comerciais e corretores (52%) Serventes de pedreiro e pintores (38,5%) Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e reposidores de mercadorias (37%)	Mecânicos, ferreiros e profissionais afins (indústria metal-mecânica) (2,4%) Costureiros e profissionais afins (6,3%) Enfermeiros não diplomados, ocupações auxiliares da justiça etc. (5,7%) Empregados domésticos e camareiros (-6,4%) Vendedores ambulantes e lavadeiras (0%)
Apoio	Auxiliar de escritório (78,1%) Guardas, almoxarifes, cobradores nos transportes etc. (60,4%) Recepção (63,6%)	Assistentes administrativos em empresas públicas, secretárias e auxiliares de contabilidade (34,9%) Profissionais de limpeza e conservação (45,7%)	
Mal definidas		Outras ocupações mal definidas (diversos setores) (47,6%)	

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

QUADRO 1.2

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos selecionados segundo proporção de subqualificados, crescimento na proporção de subqualificados e pelos dois critérios combinados - RMBH- Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Categorias ocupacionais	Proporção de subqualificados	Variação na proporção de subqualificados	Critérios combinados
Direção e Planejamento	Administradores e gerentes (serviços) Administradores e gerentes (comércio) Administradores, gerentes, diretores (diversos setores)	Administradores e gerentes (comércio) Administradores, gerentes, diretores (diversos setores)	Administradores e gerentes (comércio) Administradores, gerentes, diretores (diversos setores)
Execução	Professores de ensino fundamental e pré-escolar Mecânicos de veículos e outros técnicos indústriais Motoristas, tratoristas e operadores de máquinas na construção civil (exceto agropecuária) Pedreiros, eletricistas e profissionais afins Mecânicos, ferreiros e profissionais afins (indústria metal-mecânica) Profissionais de beleza e estética Representantes comerciais e corretores Profissionais de segurança (exceto policiais) Costureiros e profissionais afins Empregados domésticos e camareiros Serventes de pedreiro e pintores Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e reposidores de mercadorias Vendedores ambulantes e lavadeiras	Vendedores (comércio varejista) Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e reposidores de mercadorias	Vendedores (comércio varejista) Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e reposidores de mercadorias
Mal definidas	Outras ocupações mal definidas (diversos setores)		

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

QUADRO 1.3

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, por faixas de variação Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 a 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de relativa estabilidade	Grupos ocupacionais de acentuada diminuição
Direção e Planejamento		Dirigentes, professores e outras profissões com ensino superior (diversos setores) (12%)	
Execução	Mecânicos, técnicos, professores e profissionais especializados (diversos setores) (23,1%)	Vendedores (comércio varejista) (-2,6%) Profissionais de beleza e estética, cozinheiros, enfermeiros não diplomados etc. (8,1%) Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação) (-5,3%)	Motoristas, operadores de máquinas, pedreiros, eletricistas etc. (-20,8%) Empregados domésticos e trabalhadores braçais (-46,8%)
Apoio	Auxiliares de escritório (48%) Almoxarifes, telefonistas, cobradores etc. (76,9%)	Auxiliares de contabilidade, secretárias e profissionais afins (diversos setores) (-3%)	Faxineiros, operadores de copiadoras, recepcionistas etc. (-22,2%)
Mal definidas		Outras ocupações mal definidas (diversos setores) (13,2%)	

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

QUADRO 1.4

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos selecionados segundo proporção de subqualificados, crescimento na proporção de subqualificados e pelos dois critérios combinados - (RMBH) - Biênios 2007-2008 e 2009-2010

Categorias ocupacionais	Proporção de subqualificados	Variação na proporção de subqualificados	Critérios combinados
Execução	Empregados domésticos e trabalhadores braçais	Empregados domésticos e trabalhadores braçais	Empregados domésticos e trabalhadores braçais
Apoio	Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação) Auxiliares de escritório	Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação) Auxiliares de escritório	Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação) Auxiliares de escritório
Mal definidas	Outras ocupações mal definidas (diversos setores)	Outras ocupações mal definidas (diversos setores)	Outras ocupações mal definidas (diversos setores)

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

2 REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA (RMF)

2.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho

O contexto histórico do desenvolvimento das forças produtivas auxilia a compreender e valorizar a educação como importante fator no mercado de trabalho. Isso porque há uma correlação entre estágios mais avançados de desenvolvimento de uma economia e o nível da demanda por trabalhadores mais escolarizados. De modo geral, as experiências de outros países revelam que o desenvolvimento está associado a:

- a) uma comedida dinâmica de expansão da força de trabalho;
- b) uma demanda crescente por mão de obra escolarizada e,
- c) um debate público importante sobre a qualidade ou o conteúdo da educação na sociedade.

Esses fatores parecem estar, em alguma medida, presentes no contexto metropolitano da interação entre trabalho e educação.

A série histórica da PED da RMF teve início em 2009. Por este motivo, as análises sobre a qualificação profissional não trazem a evolução dos indicadores, como foi realizado nos estudos das demais regiões cobertas pela PED. Também por este motivo, as análises estão pautadas apenas na proporção do nível de qualificação das Categorias ocupacionais, não incorporando diferenças de períodos.

Na RMF, para a qual não existem informações comparáveis para o biênio 2001-2002, os dados de 2009-2010 mostram que a taxa de participação foi de 72,4% e a de desemprego de 10,7%.

2.1.1 O contexto demográfico e do mercado de trabalho

Entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, portanto, nos últimos 10 anos, as regiões de cobertura da PED experimentaram, de modo geral, aumento no engajamento da PIA no mercado de trabalho, expresso pelo crescimento da taxa de participação. Essas estatísticas sinalizam, por um lado, o baixo dinamismo demográfico e, de outro, a forte dinâmica ocupacional – alavancada pela expansão persistente do Produto Interno Bruto (PIB). Para a RMF, que não dispõe dos dados referentes ao primeiro período analisado, a taxa de participação foi de 72,4% no biênio de 2009-2010 (Tabela 2.A do Apêndice, página 83).

Essa participação está, nesta década, associada a um expressivo crescimento nas oportunidades de trabalho, fenômeno distinto ao da década de 90, quando maiores participações estavam associadas ao desemprego e à necessidade de ingresso no mercado de trabalho para garantia de uma renda mínima familiar.

Desse modo, a taxa de desemprego nas regiões pesquisadas pela PED declinou no período, evidenciando um contexto crescentemente favorável do mercado de trabalho. Para a RMF, a taxa de desemprego foi de 10,7% no biênio de 2009-2010.

2.1.2 A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade

A PIA das regiões investigadas pela PED experimentou aumento da escolaridade, nos anos investigados. Esse maior nível de instrução refletiu-se diretamente na PEA e determinou uma

oferta de trabalho mais qualificada. Por outro lado, a demanda realizada de trabalho, expressa pelos trabalhadores ocupados, também evidenciou aumento nos níveis de escolaridade. De maneira geral, observou-se também, nas regiões, que os ocupados apresentaram maior nível de instrução do que o observado no conjunto da PEA. Em outras palavras, a demanda por trabalho exige nível de instrução maior do que a ofertada por quem procura trabalho. No biênio 2009-2010, na RMF, ao contrário do observado nas demais regiões, o nível de instrução da PEA (8,8 anos de estudo) foi ligeiramente maior que o dos ocupados (8,7 anos de estudo). Essa constatação, a partir da análise estática na RMF, dá maior relevância aos dados observados nas outras regiões a partir da análise dinâmica: há indícios de haver um excesso de oferta de escolaridade ou uma carência de demanda por indivíduos mais escolarizados.

Essa diferença pode gerar maiores dificuldades de inserção ocupacional para os mais escolarizados e “desvio de função” (quando o trabalhador exerce uma função aquém do seu nível de instrução). Nesta hipótese, pode ocorrer uma ineficiência econômica e social, na medida em que haveria uma subutilização da força de trabalho mais escolarizada e a exclusão daqueles com menor nível de instrução.

Por outro lado, as estatísticas de rendimento mostram que há uma valorização salarial do profissional com maior grau de instrução, revelando também uma demanda por mão de obra mais intensiva em qualificação, fato recorrentemente creditado ao desenvolvimento tecnológico do aparelho produtivo (Tabela 2.D do Apêndice, página 85).

SINGULARIDADES NA INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

Como na próxima seção os resultados da aplicação da metodologia aos microdados da PED serão apresentados separadamente para jovens (16 a 25 anos) e adultos (26 a 60 anos), cabe sublinhar alguns aspectos que diferenciaram a inserção das duas populações no mercado de trabalho da RMF. Essa abordagem diferenciada em termos etários foi levada a cabo porque, entre os jovens, é muito comum a frequência à escola concomitante com a transição para o mercado de trabalho. Após os 25 anos, o ciclo educacional e a inserção inicial para o mundo do trabalho estão praticamente completos, e apenas um pequeno percentual da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada permanece na escola – situação que seria desejável a partir da lógica de uma educação contínua. O limite mínimo de 16 anos segue recomendações internacionais no estudo da população jovem, adequadas às especificidades da legislação brasileira que regulamenta o acesso dos jovens ao mercado de trabalho. O limite máximo de 60 anos busca minimizar os efeitos de situações atípicas de inserções laborais.

Entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, a PIA jovem cresceu relativamente menos que a PIA adulta em todas as regiões de cobertura da PED, revelando as transformações por que passa a estrutura demográfica brasileira. Essas mudanças repercutem no mercado de trabalho, na forma da redução na pressão de novos ingressantes (jovens). Essa menor pressão dos jovens também é reflexo do adiamento de seu ingresso no mercado de trabalho a favor da maior atenção aos estudos, propiciada por um ambiente favorável – tanto pelo lado da oferta (recuperação da massa de rendimentos) quanto pelo lado da demanda (maiores requerimentos de escolaridade). Não obstante os jovens estejam chegando mais escolarizados no mercado de trabalho, o elevado desemprego juvenil revela a complexidade dos obstáculos para os jovens obterem uma oportunidade de trabalho. Essa dificuldade de inserção para os mais escolarizados é também reflexo do descompasso entre os ritmos de expansão da escolaridade na oferta e na demanda de trabalhadores.

2.2 As necessidades de qualificação profissional na RMF

2.2.1 Para os adultos

O ambiente demográfico, social e econômico mais favorável dos anos 2000 refletiu positivamente no mercado de trabalho das regiões de cobertura da PED e contribuiu para que o número de ocupados adultos de todas as grandes Categorias ocupacionais registrasse crescimento. Para a RMF, as maiores Categorias ocupacionais identificadas no biênio de

2009-2010 foram os Trabalhadores em serviços e vendas no comércio, com 38,5%, vindo na sequência os Trabalhadores da indústria no processo discreto (26,9%) e os Trabalhadores nos serviços administrativos, com 9,8% (Tabela 2.1).

TABELA 2.1
Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grandes grupos
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - Biênio 2009-2010

Especificação	Biênio 2009-2010 (em mil pessoas)
Ocupados	1.046
Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	11
Dirigentes e gerentes poder público, organizações e empresas	92
Técnicos de nível médio	98
Trabalhadores em serviços administrativos	102
Trabalhadores em serviços e vendas no comércio	403
Trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca	11
Trabalhadores na indústria de processo discreto	281
Trabalhadores na indústria de processo contínuo	17
Serviços de reparação e manutenção	30

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

Diferentemente da análise das demais regiões pesquisadas, a série de dados da RMF não permite a análise dinâmica dos grupos ocupacionais para os adultos.

Contudo, saber os maiores e os mais dinâmicos grupos ocupacionais não revelaria, por si só, quais seriam as necessidades de qualificação profissional. Isso porque a mobilidade ocupacional presente em um mercado de trabalho em processo de estruturação pode atuar de modo que seus grupos, independente do tamanho, consigam absorver trabalhadores qualificados de outros grupos ocupacionais, por meio de diferenciais de salários relativos e de *status*. Essa situação pode determinar prioridades de qualificação em grupos ocupacionais que não sejam, necessariamente, os maiores ou mais dinâmicos. Por esse motivo, as necessidades de qualificação profissional foram indicadas com o uso de metodologia própria, explicitada no Anexo Metodológico.

Essa estratégia metodológica permite caracterizar, em grandes linhas, os trabalhadores subqualificados adultos em comparação com a situação daqueles com qualificação compatível ou mesmo sobrequalificados. No biênio 2009-2010, identificou-se que os ocupados subqualificados têm idade mais avançada; maior tempo de permanência no trabalho atual; entre eles a proporção de contribuintes à Previdência é menor e os rendimentos são mais baixos (Tabela 2.2). Essa inserção ocupacional mais precária dos subqualificados, no que diz respeito à cobertura previdenciária e aos rendimentos, evidencia a necessidade e a urgência de oferecer políticas de qualificação profissional para esse segmento da população.

Com base nos critérios explicitados no Anexo Metodológico, foi possível identificar os grupos ocupacionais de adultos da RMF selecionados como prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região. Os 13 grupos ocupacionais (Quadro 2.1, página 26) com maior proporção de subqualificados são:

- Marceneiros, trabalhadores em solda e pintura e profissões afins, em outras indústrias (26,0%);
- Gerentes comerciais, no comércio (24,7%);
- Cozinheiros, garçons e profissões afins nos serviços de alimentação (24,5%);
- Motoristas de veículos pequenos e de carga em transporte e armazenamento (24,4%);
- Mecânicos de manutenção de veículos, máquinas industriais e elétricas e outras profissões em oficina de reparação mecânica (23,8%);
- Trabalhadores em alvenaria na reforma e reparação em edificações (22,9%);

Na RMF, os ocupados subqualificados adultos têm idade mais avançada, estão a mais tempo no trabalho atual, a proporção dos que contribuem para a Previdência é menor e os salários são mais baixos que entre compatíveis e sobrequalificados.

TABELA 2.2
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - Biênio 2009-2010

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	37
	Compatíveis	39
	Subqualificados	44
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	64
	Compatíveis	71
	Subqualificados	76
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	51,5
	Compatíveis	55,0
	Subqualificados	31,8
Renda média do trabalho (em R\$ de nov/10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	1.124
	Compatíveis	869
	Subqualificados	549

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMF - IBGE

- Trabalhadores em serviços domésticos no segmento de serviços domésticos (22,7%);
- Trabalhadores no transporte de mercadorias, alimentadores de linha de produção e motoristas em transporte e armazenamento (20,4%);
- Trabalhadores na confecção de roupas, bordados e profissões afins na indústria têxtil, vestuário e calçados (20,0%);
- Ajudantes de obras, pintores, eletricistas e profissões afins na reforma e reparação em edificações (19,9%);
- Vendedores em domicílio e ambulantes no comércio a varejo (19,8%);
- Operadores de máquinas de costura na indústria têxtil, de vestuário e calçados (17,7%);
- Militares, padeiros e confeiteiros, trabalhadores na agricultura e outras profissões nos serviços de utilidade pública (17,6%);

INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de adultos destacados como prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 2.E do Apêndice, p. 86)

Os Marceneiros, trabalhadores em solda e pintura e profissões afins (outras indústrias) foram estimados em 37 mil ocupados na RMF no biênio de 2009-2010. Na maioria são homens que têm em média 39 anos, 7,1 anos de estudo, 72 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 770 e 49,5% contribuem para a Previdência.

Os Gerentes comerciais (comércio) foram estimados em 63 mil trabalhadores. Na maioria, são do sexo masculino (51,4%), têm 43 anos em média, 7,8 anos de estudo, 89 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.173 e 26,4% contribuem para a Previdência.

Os Cozinheiros, garçons e profissões afins (serviços alimentação) foram estimados em 38 mil trabalhadores. A maioria é do sexo feminino (65,2%), tem em média 40 anos, 7,2 anos de estudo, 53 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 552 e 47,4% contribuem para a Previdência.

Os Motoristas de veículos pequenos e de carga (transporte e armazenamento) foram estimados em 34 mil trabalhadores. A maioria é do sexo masculino, tem em média 41 anos, 8,3 anos de estudo, 70 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.028 e 58,9% contribuem para a Previdência.

Os Mecânicos em manutenção de veículos, máquinas indústrias e elétricas e outras profissões (oficina reparação mecânica) foram estimados em 30 mil trabalhadores. Na maioria, são do sexo masculino, têm em média 40 anos, 7,2 anos de estudo, 86 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 891 e 52,4% contribuem para a Previdência.

continua ►

Os Trabalhadores em alvenaria (reforma reparação em edificações) foram estimados em 30 mil trabalhadores que, na maioria, são do sexo masculino, têm em média 43 anos, 4,3 anos de estudo, 47 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 642 e 25,1% contribuem para a Previdência.

Os Trabalhadores em serviços domésticos (serviços domésticos) foram estimados em 118 mil. A maioria é do sexo feminino (86,8%), tem em média 40 anos, 5,4 anos de estudo, 54 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 374 e 18,8% contribuem para a Previdência.

Os Trabalhadores no transporte de mercadorias, alimentadores de linha de produção e motoristas (transporte e armazenamento) foram estimados em 33 mil. Na maioria, são do sexo masculino (86,3%), têm 37 anos em média, 7,0 anos de estudo, 56 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 686 e 73,2% contribuem para a Previdência.

Os Trabalhadores na confecção de roupas, bordados e profissões afins (indústria têxtil, vestuário e calçados) foram estimados em 46 mil trabalhadores que são majoritariamente do sexo feminino (61,7%), têm em média 39 anos, 7,9 anos de estudo, 72 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 533 e 45,9% contribuem para a Previdência.

Os Ajudantes de obras, pintores, eletricistas e profissões afins (reforma reparação em edificações) foram estimados em 48 mil trabalhadores. A maioria é do sexo masculino, tem em média 39 anos, 5,2 anos de estudo, 39 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 608 e 40,4% contribuem para a Previdência.

Os Vendedores em domicílio e ambulantes (comércio a varejo) foram estimados em 58 mil trabalhadores. Na maioria, são do sexo feminino (57,7%), têm em média 42 anos, 7,1 anos de estudo, 70 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 528 e 7,7% contribuem para a Previdência.

Os Operadores de máquinas de costura (indústria têxtil, do vestuário e de calçados) foram estimados em 53 mil trabalhadores, também majoritariamente do sexo feminino (93,6%), têm 39 anos em média, 7,6 anos de estudo, 43 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 551 e 41,4% contribuem para a Previdência.

Os Militares, padeiros e confeiteiros, trabalhadores na agricultura e outras profissões (serviços de utilidade pública) foram estimados em 40 mil trabalhadores. A maioria é do sexo masculino, tem em média 39 anos, 7,4 anos de estudo, 106 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.048 e 64,6% contribuem para a Previdência.

2.2.2 Para os jovens

Para os jovens da RMF, as maiores Categorias ocupacionais identificadas no biênio de 2009-2010 foram os Trabalhadores em serviços e vendas no comércio (36,7%), seguidos pelos Trabalhadores da indústria no processo discreto (25,5%) e Trabalhadores nos serviços administrativos, correspondente a 19,8% (Tabela 2.3).

TABELA 2.3
Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grandes grupos
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - Biênio 2009-2010

Especificação	Biênio 2009-2010 (em mil pessoas)
Ocupados	349
Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	(2)
Dirigentes e gerentes do poder público, organizações e empresas	8
Técnicos de nível médio	34
Trabalhadores em serviços administrativos	69
Trabalhadores em serviços e vendas no comércio	128
Trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca	(2)
Trabalhadores na indústria de processo discreto	89
Trabalhadores na indústria de processo contínuo	8
Serviços de reparação e manutenção	9

QUALIFICAÇÃO E
MERCADO DE TRABALHO:
APONTAMENTOS PARA POLÍTICA PÚBLICA
EM REGIÕES METROPOLITANAS

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Os jovens trabalhadores subqualificados da RMF têm idade menor, menos tempo no trabalho atual, contribuem menos para a Previdência quando comparados com compatíveis e sobrequalificados e têm rendimento mais baixo.

Diferentemente da análise das demais regiões pesquisadas, a série de dados da RMF não permite a análise dinâmica dos grupos ocupacionais para os jovens.

Quanto às características dos jovens trabalhadores subqualificados, percebe-se que têm idade menor, menos tempo no trabalho atual, a proporção de contribuintes à Previdência é menor e os rendimentos recebidos mais baixos em comparação com aqueles com qualificação compatível ou sobrequalificados (Tabela 2.4). Frente à população adulta subqualificada, os jovens apresentam uma inserção ainda mais precária que a dos adultos, uma vez que registram menores rendimentos e a proporção de trabalhadores que contribuem para a Previdência é menor.

TABELA 2.4

**Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - Biênio 2009-2010**

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	22
	Compatíveis	22
	Subqualificados	21
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	20
	Compatíveis	17
	Subqualificados	15
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	41,8
	Compatíveis	51,8
	Subqualificados	27,2
Renda média do trabalho (em R\$ de nov/10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	698
	Compatíveis	548
	Subqualificados	390

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMF - IBGE

Com base nos critérios explicitados no Anexo Metodológico, foi possível identificar os grupos ocupacionais de jovens na RMF selecionados como prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região. O Quadro 2.2 (página 26) traz os seis grupos ocupacionais com maior proporção de subqualificados, que correspondem a:

- Garçons, vendedores a domicílio, cozinheiros em serviços de alimentação (22,7%);
- Trabalhadores em serviços domésticos e profissões afins, no segmento serviço doméstico (21,1%);
- Trabalhadores em obras civis, carga e descarga de mercadorias, embalagens e outras profissões em reformas e reparação em edifícios (21,1%);
- Professores em geral, técnicos diversos e outras profissões, na educação (21,0%);
- Escriturários em geral, almoxarifes e armazenistas no comércio (19,4%);
- Operadores de máquinas de costura, bordado e confecção de roupas na indústria têxtil (18,0%)

INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de jovens destacados como prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 2.F do Apêndice, p. 87)

Os Garçons, vendedores a domicílio, cozinheiros (serviços de alimentação) foram estimados em 31 mil trabalhadores na RMF no biênio de 2009-2010. Na maioria são homens (52,1%), têm em média 21 anos, 8,9 anos de estudo, 17 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 416 e 23,5% contribuem para a Previdência.

Os Trabalhadores em serviços domésticos e profissões afins (serviço doméstico) foram estimados em 31 mil trabalhadores. Na maioria são do sexo feminino (80,9%), têm em média 21 anos, 7,8 anos de estudo, 14 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 305 e baixa contribuição para a Previdência.

Os Trabalhadores em obras civis, carga e descarga de mercadorias, embalagens e outras profissões (reformas e reparação em edifícios) foram estimados em 51 mil trabalhadores, majoritariamente são do sexo masculino (92,1%), têm uma média de 21 anos, 8,4 anos de estudo, 15 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 505 e 45,9% contribuem para a Previdência.

Os Professores em geral, técnicos diversos e outras profissões (educação) foram estimados em 34 mil trabalhadores. Na maioria são do sexo masculino (51,0%), têm em média de 22 anos, 11,1 anos de estudo, 18 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 643 e 47,3% contribuem para a Previdência.

Os Escriturários em geral, almoxarifes e armazémistas (comércio) foram estimados em 40 mil trabalhadores. A maioria é do sexo masculino (51,8%), tem em média 21 anos, 11,2 anos de estudo, 17 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 591 e 69,1% contribuem para a Previdência.

Os Operadores de máquinas de costura bordado e confecção de roupas (indústria têxtil) foram estimados em 38 mil trabalhadores, na maioria do sexo feminino (57,1%), com 21 anos em média, 9,2 anos de estudo, 15 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 467 e 47,3% contribuem para a Previdência.

QUADRO 2.1**Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos selecionados segundo proporção de subqualificados
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - Biênio 2009-2010**

Grandes grupos	Proporção de subqualificados - Grupos ocupacionais
Dirigentes e Gerentes Poder Público, Organizações e Empresas	Gerentes comerciais (comércio) (24,7%)
Trabalhadores em Serviços e Vendas no Comércio	Cozinheiros, garçons e profissões afins (serviços alimentação) (24,5%) Trabalhadores serviços domésticos (serviços domésticos) (22,7%) Vendedores em domicílio e ambulantes (comércio varejo) (19,8%)
Trabalhadores Indústria Processo Discreto	Marceneiros, trabalhadores em solda e pintura e profissões afins (outras indústrias) (26,0%) Motoristas veículos pequenos e de carga (transporte e armazenamento) (24,4%) Trabalhadores alvenaria (reforma reparação em edificações) (22,9%) Trabalhadores no transporte de mercadorias, alimentadores de linha de produção e motoristas (transporte e armazenamento) (20,4%) Trabalhadores na confecção de roupas, bordados e profissões afins (indústria têxtil, vestuário e calçados) (20,0%) Ajudantes de obras, pintores, eletricistas e profissões afins (reforma reparação em edificações) (19,9%) Operadores de máquinas de costura (indústria têxtil, vestuário e calçados) (17,7%)
Serviços Reparação e Manutenção	Mecânicos manutenção de veículos, máquinas indústriais e elétricas e outras profissões (oficina reparação mecânica) (23,8%)
Outros grupos	Militares, padeiros e confeiteiros, trabalhadores na agricultura e outras profissões (serviços de utilidade pública) (17,6%)

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

QUADRO 2.2**Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos selecionados segundo proporção de subqualificados
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - Biênio 2009-2010**

Grandes grupos	Proporção de subqualificados - Grupos ocupacionais
Trabalhadores em Serviços e Vendas no Comércio	Garçons, vendedores domicílio, cozinheiros (serviços alimentação) (22,7%) Trabalhadores serviços domésticos e profissões afins (serviço doméstico) (21,1%)
Trabalhadores Indústria Processo Discreto	Trabalhadores obras civis, carga e descarga de mercadorias, embalagens e outras profissões (reformas e reparação em edifícios) (21,1%) Operadores de máquinas de costura bordado e confecção de roupas (indústria têxtil) (18,0%)
Técnicos de Nível Médio	Professores em geral, técnicos diversos e outras profissões (educação) (21,0%)
Outros grupos	Escriturários em geral, almoxarifes e armazenistas (comércio) (19,4%)

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

3 REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE (RMPA)

3.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho da RMPA

O contexto histórico do desenvolvimento das forças produtivas auxilia na compreensão e valoração da educação, como importante fator no mercado de trabalho. Isso porque há uma correlação entre estágios mais avançados de desenvolvimento de uma economia e o nível da demanda por trabalhadores mais escolarizados. De modo geral, as experiências de outros países revelam que o desenvolvimento está associado a:

- a) uma comedida dinâmica de expansão da força de trabalho;
- b) uma demanda crescente por mão de obra escolarizada e;
- c) um debate público importante sobre a qualidade ou o conteúdo da educação na sociedade.

Esses fatores parecem estar, em alguma medida, presentes no contexto da interação entre trabalho e educação na RMPA, na última década.

3.1.1 O contexto demográfico e do mercado de trabalho

Entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, portanto, nos últimos 10 anos, a taxa de participação na RMPA aumentou de 72,9% para 74,3% (Tabela 3.A do Apêndice, página 88). Esse maior engajamento da PIA no mercado de trabalho sinaliza, por um lado, o baixo dinamismo demográfico e, de outro, a maior atratividade do mercado de trabalho - reflexo do dinamismo ocupacional dos anos recentes – alavancada, por sua vez, pela expansão persistente do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Por sua vez, essa maior participação vem, nesta década, associada a um expressivo crescimento das oportunidades de trabalho, fenômeno distinto ao da década de 1990, quando as maiores participações estavam associadas ao desemprego e à necessidade de ingresso no mercado de trabalho para garantia de uma renda familiar mínima.

Desse modo, a taxa de desemprego da RMPA declinou consideravelmente no período (de 15,0% da PEA para 10,1%), evidenciando um contexto crescentemente favorável do mercado de trabalho da região.

Ainda que os dados gerais do mercado de trabalho na RMPA refiram-se à década de 2000, a análise da evolução das ocupações utilizou período diferenciado, pois foi introduzida na região, em 2004, a Classificação Brasileira de Ocupações de 2002 (CBO-2002) para codificação ocupacional. Por isso, os dados anuais são comparáveis, sob o mesmo sistema classificatório, a partir de 2005.

3.1.2 A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade

Nos anos investigados, a PIA da RMPA experimentou aumento de um ano no nível de escolaridade, passando de uma média de 8,4 anos de estudos, em 2001-2002, para 9,4 anos, em

Entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, ou seja, nos últimos 10 anos, a taxa de participação na RMPA aumentou de 72,9% para 74,3%.

As estatísticas mostram que há uma valorização salarial do profissional com maior grau de instrução e uma demanda mais intensiva por qualificação, fato recorrentemente creditado ao desenvolvimento tecnológico do aparelho produtivo.

2009-2010. Esse maior grau de instrução refletiu-se diretamente na PEA e determinou uma oferta de trabalho mais qualificada na região, que alcançou 9,9 anos de estudo no último biênio. Por outro lado, a demanda por trabalho, expressa pelos trabalhadores ocupados, também evidenciou aumento nos níveis de escolaridade, atingindo o mesmo patamar observado na PEA, no fim do período em análise.

Contudo, observam-se ritmos diferenciados de crescimento da escolaridade na PEA e do número de ocupados, de modo que o nível de instrução avança mais fortemente na oferta de trabalho do que na demanda por trabalho.

Esse descompasso pode gerar maiores dificuldades de inserção ocupacional para os mais escolarizados e o “desvio de função” (quando o trabalhador exerce uma função aquém do nível de instrução dele). Sob essa hipótese, estaria ocorrendo uma ineficiência econômica e social, na medida em que haveria uma subutilização da força de trabalho mais escolarizada e a exclusão daqueles menos escolarizados.

Por outro lado, as estatísticas de rendimento mostram que há uma valorização salarial do profissional com maior grau de instrução, revelando também uma demanda por trabalho mais intensiva em qualificação, fato recorrentemente creditado ao desenvolvimento tecnológico do aparelho produtivo (Tabela 3.D do Apêndice, página 91).

SINGULARIDADES NA INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

Como na próxima seção os resultados da aplicação da metodologia aos microdados da PED serão apresentados separadamente para jovens (16 a 25 anos) e adultos (26 a 60 anos), cabe sublinhar alguns aspectos que diferenciaram a inserção das duas populações no mercado de trabalho da RMPA na última década. Essa abordagem diferenciada em termos etários foi levada a cabo porque, entre os jovens, é muito comum a frequência à escola concomitantemente com a transição para o mercado de trabalho. Após os 25 anos, o ciclo educacional e a inserção inicial para o mundo do trabalho estão praticamente completos, e apenas um pequeno percentual da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada permanece na escola – situação que seria desejável a partir da lógica de uma educação continuada. O limite mínimo de 16 anos segue recomendações internacionais no estudo da população jovem, adequadas às especificidades da legislação brasileira que regulamenta o acesso dos jovens ao mercado de trabalho. O limite máximo de 60 anos busca minimizar os efeitos de situações atípicas de inserções laborais.

Enquanto a proporção de adultos na PIA cresceu de 54,5% em 2001-2002 para 56,3% em 2009-2010, a parcela de jovens na PIA jovem declinou de 22,1% para 18,8% no período, sinalizando as transformações por que passa a estrutura demográfica na região. Essas mudanças repercutem sobre o mercado de trabalho na forma da redução na pressão de novos ingressantes (jovens). Essa menor pressão dos jovens também é reflexo da postergação de ingresso deles no mercado de trabalho em favor de maior atenção aos estudos, propiciada por um ambiente favorável – tanto pelo lado da oferta (recuperação da massa de rendimentos) quanto pelo lado da demanda (maiores requerimentos de escolaridade). Apesar de os jovens chegarem mais escolarizados ao mercado de trabalho, o elevado desemprego juvenil revela a complexidade dos obstáculos por eles encontrados para conquistar uma oportunidade de trabalho. Essa dificuldade de inserção para os mais escolarizados é também reflexo do descompasso entre os ritmos de expansão da escolaridade na oferta e na demanda de trabalhadores.

3.2 As necessidades de qualificação profissional na RMPA

3.2.1 Para os adultos

O ambiente demográfico, social e econômico mais favorável dos anos 2000 refletiu positivamente sobre o mercado de trabalho da RMPA e contribuiu para que o número de ocupados

adultos de todos os grandes grupos ocupacionais registrasse crescimento entre os biênios 2005-2006 e 2009-2010 (Tabela 3.1). A maior expansão absoluta ocorreu no grande grupo ocupacional dos Trabalhadores em serviços e vendas no comércio (48 mil trabalhadores a mais) e, o maior crescimento relativo, no dos Dirigentes e gerentes no poder público, em organizações e nas empresas (35,0%). Os grandes grupos ocupacionais com maior proporção de trabalhadores adultos, no último biênio, são Trabalhadores em serviços e vendas no comércio (392 mil ou 32,1%), seguidos pelos Trabalhadores da indústria no processo discreto (296 mil ou 24,3%).

TABELA 3.1
Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grandes grupos
Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênios 2005-2006 e 2009-2010

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2005-2006	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	1.050	1.220	170	16,2
Dirigentes e gerentes poder público, organizações e empresas	97	131	34	35,1
Técnicos de nível médio	126	159	33	26,2
Trabalhadores serviços administrativos	124	154	30	24,2
Trabalhadores em serviços e vendas no comércio	344	392	48	14,0
Trabalhadores indústria processo discreto	276	296	20	7,2
Trabalhadores indústria processo contínuo	29	30	1	3,4
Serviços reparação e manutenção	36	39	3	8,3
Outros grupos ⁽²⁾	18	20	2	11,1

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(2) Inclui Forças Armadas, policiais e bombeiros militares, e, Trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca

Dos 33 grupos ocupacionais de adultos na RMPA, seis registraram elevado crescimento entre 2005-2006 e 2009-2010 (Quadro 3.1, página 34). Os grupos ocupacionais mais dinâmicos foram: Gerentes administrativos, financeiros e de riscos (99,1% de crescimento no seu contingente); Garçons e outros profissionais nos serviços (37,6%) e Técnicos, auxiliares de enfermagem e outros técnicos afins na saúde (34,2%). Por sua vez, os menos dinâmicos foram: Costureiros e outros profissionais afins na indústria de calçados (-15,6% de retração); Costureiros e outros profissionais afins na indústria do vestuário (-4,8%); Vendedores em domicílio e profissionais comerciais afins (-4,8%) e Profissionais nos serviços domésticos em geral (0,3% de crescimento).

Saber os grupos ocupacionais dinâmicos não revela, por si só, quais seriam as necessidades de qualificação profissional. Isso porque a mobilidade ocupacional presente em um mercado de trabalho em processo de estruturação pode atuar de modo que tais grupos dinâmicos estejam conseguindo absorver trabalhadores qualificados de outros grupos ocupacionais por meio de diferenciais de salários relativos e de *status*. Essa situação pode determinar prioridades de qualificação em grupos ocupacionais que não sejam, necessariamente, os mais dinâmicos. Por esse motivo, as necessidades de qualificação profissional valeram-se de metodologia própria, explicitada no Anexo Metodológico.

Essa estratégia metodológica permite caracterizar, em grandes linhas, os trabalhadores sub-qualificados adultos, em relação àqueles com qualificação compatível ou mesmo sobrequalificados. No biênio 2009-2010, verifica-se que: os ocupados subqualificados têm faixa etária mais avançada, maior tempo de permanência no trabalho atual; os contribuintes à Previdência são proporcionalmente em menor número e auferem rendimentos menores (Tabela 3.2). Essa inserção ocupacional mais precária dos subqualificados, no que diz respeito à cobertura previdenciária e a rendimentos, evidencia a necessidade e a urgência de políticas de qualificação profissional para esse segmento da população.

No biênio 2009-2010, verifica-se que os ocupados subqualificados têm faixa etária mais avançada, maior tempo de permanência no trabalho atual e os contribuintes à Previdência são proporcionalmente em menor número e auferem rendimentos menores.

TABELA 3.2
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênio 2009-2010

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	40
	Compatíveis	40
	Subqualificados	45
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	74
	Compatíveis	82
	Subqualificados	89
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	76,8
	Compatíveis	79,2
	Subqualificados	67,0
Renda média do trabalho (em R\$ de nov/10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	1.280
	Compatíveis	1.307
	Subqualificados	940

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC-IEPE

Os grupos de adultos potencialmente prioritários para uma política pública de qualificação profissional são, entre outros: Costureiros e outros profissionais afins na indústria do vestuário; Garçons e outros profissionais afins nos serviços; Gerentes administrativos, financeiros e de riscos (24,3%).

Com base no critério explicitado no Anexo Metodológico, foi possível identificar os grupos ocupacionais de adultos na RMPA selecionados como potencialmente prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região (Quadro 3.2, página 35):

- Costureiros e outros profissionais afins na indústria do vestuário (27,2%);
- Garçons e outros profissionais afins nos serviços (26,0%);
- Gerentes administrativos, financeiros e de riscos (24,3%);
- Profissionais na manutenção e conservação de edifícios e logradouros (23,3%);
- Motoristas de veículos de pequeno e médio porte e motoristas de ônibus nos serviços de transporte e armazenagem (23,1%);
- Porteiros, vigias e outros profissionais afins nos serviços (22,1%);
- Mecânicos de manutenção de veículos e máquinas e outros profissionais diversos nos serviços (20,4%);
- Caldeireiros e outros profissionais afins na indústria metal-mecânica (19,1%);
- Trabalhadores de carga e descarga de mercadorias e outros profissionais diversos na indústria (16,1%);
- Técnicos de vendas especializadas, representantes comerciais e compradores (15,8%);
- Trabalhadores em estruturas de alvenaria na construção civil (15,3%);
- Vendedores em domicílio e profissionais comerciais afins (15,0%);
- Cozinheiros nos serviços de alimentação (15,0%).

INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de adultos destacados como prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 3.E do Apêndice, p. 92)

Os Costureiros e outros profissionais afins na indústria do vestuário foram estimados em 25 mil trabalhadores na RMPA no último biênio. São, na maioria, do sexo feminino (78,9%), têm uma média de 44 anos, 8,0 anos de estudo, 86 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 738 e, em média, 57,1% contribuem para a Previdência.

Os Garçons e outros profissionais afins nos serviços foram estimados em 39 mil trabalhadores. São, na maioria, do sexo feminino (76,4%), têm uma média de 41 anos, 7,8 anos de estudo, 44 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 677 e, em média, 57,1% contribuem para a Previdência.

Os Gerentes administrativos, financeiros e de riscos foram estimados em 46 mil trabalhadores. Majoritariamente são do sexo masculino (63,4%), têm uma média de 42 anos, 11,4 anos de estudo, 117 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 2.571 e, em média, 89,7% contribuem para a Previdência.

Os Profissionais na manutenção e conservação de edifícios e logradouros foram estimados em 46 mil trabalhadores. São, na maior parte, do sexo feminino (76,4%), têm uma média de 42 anos, 6,8 anos de estudo, 53 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 623 e, em média, 90,1% contribuem para a Previdência.

Os Motoristas de veículos de pequeno e médio porte e motoristas de ônibus nos serviços de transporte e armazenagem foram estimados em 31 mil trabalhadores. Em sua quase totalidade são do sexo masculino, têm uma média de 43 anos, 8,7 anos de estudo, 98 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.333 e, em média, 78,0% contribuem para a Previdência.

Os Porteiros, vigias e outros profissionais afins nos serviços foram estimados em 34 mil trabalhadores. A maior parte é do sexo masculino (89,5%), tem uma média de 42 anos, 8,1 anos de estudo, 57 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 837 e, em média, 89,2% contribuem para a Previdência.

Os Mecânicos de manutenção de veículos e máquinas e outros profissionais diversos nos serviços foram estimados em 39 mil trabalhadores. São, na maioria, do sexo masculino, têm uma média de 42 anos, 8,5 anos de estudo, 108 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.380 e, em média, 72,2% contribuem para a Previdência.

Os Caldeireiros e outros profissionais afins na indústria metal-mecânica foram estimados em 49 mil trabalhadores. São do sexo masculino, na maioria (87,6%), têm uma média de 39 anos, 8,6 anos de estudo, 78 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.201 e, em média, 87,2% contribuem para a Previdência.

Os Trabalhadores de carga e descarga de mercadorias e outros profissionais diversos na indústria foram estimados em 40 mil trabalhadores. A maior parte é do sexo masculino (86,6%), tem uma média de 40 anos, 7,7 anos de estudo, 73 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.017 e, em média, 74,6% contribuem para a Previdência.

3.2.2 Para os jovens

Houve pequena redução absoluta no contingente jovem ocupado na RMPA no período entre os biênios 2005-2006 e 2009-2010 (Tabela 3.3). Entre os grandes grupos mais representativos para essa população, a maior expansão absoluta ocorreu no grande grupo ocupacional dos Trabalhadores em serviços administrativos (12 mil trabalhadores a mais), justamente o grupo que reúne maior contingente de jovens ocupados (30,6% no último biênio). Já a maior redução na ocupação juvenil ocorreu entre os Trabalhadores da indústria no processo discreto (10 mil trabalhadores a menos, ou um declínio relativo de 12,5%).

TABELA 3.3
Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grandes grupos
Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênios 2005-2006 e 2009-2010

Especificação	Biênios (em mil pessoas)			Variação
	Biênio 2005-2006	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	
Ocupados	358	356	-2	-0,6
Técnicos de nível médio	42	46	4	9,5
Trabalhadores serviços administrativos	97	109	12	12,4
Trabalhadores em serviços e vendas no comércio	103	93	-10	-9,7
Trabalhadores indústria processo discreto	80	70	-10	-12,5
Trabalhadores indústria processo contínuo e em Serviços de reparação e manutenção	21	20	-1	-4,8
Outros grupos ⁽²⁾	15	18	3	20,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(2) Inclui: Forças Armadas, policiais e bombeiros militares, e, Trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca

Diante dos adultos subqualificados, os jovens nessa condição têm inserção ainda mais precária, uma vez que têm rendimentos mais baixos e é menor a proporção dos que contribuem para a Previdência.

Entre os 13 grupos ocupacionais de jovens na região, quatro registraram crescimento (Quadro 3.3, página 36). Os mais dinâmicos foram: Escriturários, assistentes e auxiliares administrativos nos serviços (23,7% de crescimento), Técnicos de nível médio e outros profissionais diversos nos serviços (9,5%) e Operadores de telemarketing, almoxarifes e outros profissionais diversos nos serviços (9,1%). Por sua vez, os menos dinâmicos foram: Profissionais na indústria de calçados e de vestuário (34,6% de retração) e Trabalhadores na manutenção e conservação de edifícios, porteiros, vigias e outros profissionais afins nos serviços domésticos e de reparação e limpeza (-26,9%).

Quanto às características dos jovens trabalhadores subqualificados, percebe-se que eles têm idade menor, tempo de permanência no trabalho atual mais reduzido, a proporção de contribuintes à Previdência é menor e os rendimentos auferidos são mais baixos que o daqueles com qualificação compatível ou sobrequalificados (Tabela 3.4). Diante da população adulta subqualificada, os jovens nessa condição apresentam uma inserção ainda mais precária, uma vez que registram menores rendimentos e é menor a proporção de trabalhadores que contribuem para a Previdência.

Foi possível identificar, com base nos critérios expostos no Anexo Metodológico, os grupos ocupacionais de jovens selecionados na RMPA como prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região (Quadro 3.4, página 36):

- Garçons e outros profissionais afins nos serviços de alimentação (24,5%);
- Ajudantes de obras, trabalhadores de carga e descarga de mercadorias e outros profissionais diversos (23,0%);
- Trabalhadores na manutenção e conservação de edifícios, porteiros, vigias e outros profissionais afins nos serviços domésticos e de reparação e limpeza (19,8%);
- Escriturários, assistentes e auxiliares administrativos nos serviços (19,6%);

- Mecânicos de manutenção de veículos e outros profissionais diversos na indústria de processamento contínuo e nos serviços de reparação e manutenção (19,3%)

INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de jovens destacados como prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 3.F do Apêndice, p. 93)

Os Garçons e outros profissionais afins nos serviços de alimentação foram estimados em 22 mil jovens trabalhadores na RMPA no último biênio. A maioria é do sexo masculino (57,9%), tem uma média de 21 anos, 8,8 anos de estudo, 14 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 637 e, em média, 60,2% contribuem para a Previdência.

Os Ajudantes de obras, trabalhadores de carga e descarga de mercadorias e outros profissionais diversos foram estimados em 30 mil jovens trabalhadores. São do sexo masculino, majoritariamente, têm uma média de 21 anos, 8,1 anos de estudo, 16 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 750 e, em média, 58,1% contribuem para a Previdência.

Os Trabalhadores na manutenção e conservação de edifícios, porteiros, vigias e outros profissionais afins nos serviços domésticos e de reparação e limpeza foram estimados em 19 mil jovens trabalhadores. A maioria é do sexo feminino (53,3%), tem uma média de 22 anos, 8,4 anos de estudo, 12 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 586 e, em média, 64,2% contribuem para a Previdência.

Os Escriturários, assistentes e auxiliares administrativos nos serviços foram estimados em 47 mil jovens trabalhadores. São, na maioria, do sexo feminino (61,0%), têm uma média de 21 anos, 11,4 anos de estudo, 16 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 713 e, em média, 57,1% contribuem para a Previdência.

Os Mecânicos de manutenção de veículos e outros profissionais diversos na indústria de processamento contínuo e nos serviços de reparação e manutenção foram estimados em 20 mil jovens trabalhadores. A maioria absoluta é do sexo masculino, tem uma média de 22 anos, 9,2 anos de estudo, 21 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 841 e, em média, 72,7% contribuem para a Previdência.

TABELA 3.4
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênio 2009-2010

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	23
	Compatíveis	21
	Subqualificados	20
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	24
	Compatíveis	18
	Subqualificados	13
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	78,7
	Compatíveis	72,2
	Subqualificados	48,7
Renda média do trabalho (em R\$ de nov/10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	1.103
	Compatíveis	771
	Subqualificados	583

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC-IEPE

QUADRO 3.1

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, por faixas de variação Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênios 2005-2006 a 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de moderado crescimento	Grupos ocupacionais de baixo crescimento ou diminuição
Dirigentes e Gerentes Poder Público, Organizações e Empresas	Gerentes administrativos, financeiros e de riscos (99,1%)	Diretores, gerentes diversos, dirigentes e outros profissionais afins (27%)	Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica (7,1%)
Técnicos de Nível Médio	Técnicos, auxiliares de enfermagem e outros técnicos afins na saúde (34,2%) Técnicos de vendas especializadas, representantes comerciais e compradores (28,4%) Técnicos em contabilidade e outros técnicos diversos nos serviços (33,9%)	Técnicos de desenvolvimento de sistemas e técnicos afins nos serviços especializados (27%)	Professores de nível médio, instrutores e profissionais afins na educação (3,9%)
Trabalhadores Serviços Administrativos		Escriturários, assistentes e auxiliares administrativos nos serviços (26,4%) Recepção e operadores de telemarketing e de telefonia nos serviços (15,9%) Caixas, bilheteiros, almoxarifes e profissionais afins no comércio (27%) Auxiliares de contabilidade, escriturários e profissionais afins nos serviços (21,2%)	
Trabalhadores em Serviços e Vendas no Comércio	Garçons e outros profissionais afins nos serviços (37,6%) Porteiros, vigias e outros profissionais afins nos serviços (29,5%)	Operadores comerciais em lojas e supermercados (16,4%) Profissionais na manutenção e conservação de edifícios e logradouros (25,2%) Vigilantes, guardas e outros profissionais nos serviços (15,9%) Profissionais no embelezamento e higiene pessoal e outros profissionais afins nos serviços pessoais (27%)	Profissionais nos serviços domésticos em geral (0,3%) Vendedores em domicílio e profissionais comerciais afins (-4,8%) Cozinheiros nos serviços de alimentação (8,2%) Catadores de material reciclável e outros trabalhadores dos serviços (8,2%)
Trabalhadores Indústria Processo Discreto		Trabalhadores em estruturas de alvenaria na construção civil (28,1%) Pintores, revestidores, ajudantes de obras e profissionais afins na construção civil (26,1%) Motoristas e operadores de equipamentos de carga nos serviços de transporte e armazenagem (15,9%) Motoristas de veículos de pequeno e médio porte e motoristas de ônibus nos serviços de transporte e armazenagem (9,3%)	Costureiros e outros profissionais afins na indústria de calçados (-15,6%) Costureiros e outros profissionais afins na indústria do vestuário (-4,8%) Caldeireiros e outros profissionais afins na indústria metal-mecânica (6,1%) Trabalhadores de carga e descarga de mercadorias e outros profissionais diversos na indústria (3%)
Trabalhadores Indústria Processo Contínuo			Padeiros, confeiteiros e outros profissionais diversos na indústria (2%)
Serviços Reparação e Manutenção		Mecânicos de manutenção de veículos e máquinas e outros profissionais diversos nos serviços (9,2%)	
Outros grupos		Cabos, soldados, oficiais e outros profissionais diversos em diversos setores (12%)	

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

QUADRO 3.2**Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, selecionados segundo proporção de subqualificados
Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênio 2009-2010**

Grandes grupos	Proporção de subqualificados - Grupos ocupacionais
Dirigentes e Gerentes Poder Público, Organizações e Empresas	Gerentes administrativos, financeiros e de riscos (24,3%)
Técnicos de Nível Médio	Técnicos de vendas especializadas, representantes comerciais e compradores (15,8%)
Trabalhadores em Serviços e Vendas no Comércio	Garçons e outros profissionais afins nos serviços (26,0%) Profissionais na manutenção e conservação de edifícios e logradouros (23,3%) Porteiros, vigias e outros profissionais afins nos serviços (22,1%) Vendedores em domicílio e profissionais comerciais afins (15,0%) Cozinheiros nos serviços de alimentação (15,0%)
Trabalhadores Indústria Processo Discreto	Costureiros e outros profissionais afins na indústria do vestuário (27,2%) Motoristas e operadores de equipamentos de carga nos serviços de transporte e armazenagem (23,1%) Caldeireiros e outros profissionais afins na indústria metal-mecânica (19,1%) Trabalhadores de carga e descarga de mercadorias e outros profissionais diversos na indústria (16,1%) Trabalhadores em estruturas de alvenaria na construção civil (15,3%)
Serviços Reparação e Manutenção	Mecânicos de manutenção de veículos e máquinas e outros profissionais diversos nos serviços (20,4%)

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

QUADRO 3.3

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, por faixas de variação Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênios 2005-2006 a 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de moderado crescimento	Grupos ocupacionais de baixo crescimento ou diminuição
Técnicos de Nível Médio	Técnicos de nível médio e outros profissionais diversos nos serviços (9,5%)		
Trabalhadores Serviços Administrativos	Escriturários, assistentes e auxiliares administrativos nos serviços (23,7%) Operadores de telemarketing, almoxarifes e outros profissionais diversos nos serviços (9,1%)	Recepionistas, caixas e bilheteiros nos serviços e no comércio (0%)	
Trabalhadores em Serviços e Vendas no Comércio		Operadores em lojas e supermercados no comércio (-2,4%) Garçons e outros profissionais afins nos serviços de alimentação (-4,3%)	Trabalhadores na manutenção e conservação de edifícios, porteiros, vigias e outros profissionais afins nos serviços domésticos e de reparação e limpeza (-26,9%) Profissionais nos serviços de embelezamento e higiene e outros profissionais diversos no comércio e nos serviços (-15,4%)
Trabalhadores Indústria Processo Discreto		Profissionais na indústria metal-mecânica (-8,3%) Ajudantes de obras, trabalhadores de carga e descarga de mercadorias e outros profissionais diversos (0%)	Profissionais na indústria de calçados e de vestuário (-34,6%)
Trabalhadores Indústria Processo Contínuo e Serviços Reparação e Manutenção		Mecânicos de manutenção de veículos e outros profissionais diversos na indústria de processamento contínuo e nos serviços de reparação e manutenção (-4,8%)	
Outros grupos	Profissionais diversos em diversos setores (20%)		

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

QUADRO 3.4

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, selecionados segundo proporção de subqualificados Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênio 2009-2010

Grandes grupos	Proporção de subqualificados - Grupos ocupacionais
Trabalhadores Serviços Administrativos	Escriturários, assistentes e auxiliares administrativos nos serviços (19,6%)
Trabalhadores em Serviços e Vendas no Comércio	Garçons e outros profissionais afins nos serviços de alimentação (24,5%) Trabalhadores na manutenção e conservação de edifícios, porteiros, vigias e outros profissionais afins nos serviços domésticos e de reparação e limpeza (19,8%)
Trabalhadores Indústria Processo Discreto	Ajudantes de obras, trabalhadores de carga e descarga de mercadorias e outros profissionais diversos (23,0%)
Trabalhadores Indústria Processo Contínuo e Serviços Reparação e Manutenção	Mecânicos de manutenção de veículos e outros profissionais diversos na indústria de processamento contínuo e nos serviços de reparação e manutenção (19,3%)

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

4 REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE (RMR)

4.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho da RMR

O contexto histórico do desenvolvimento das forças produtivas auxilia na compreensão e valoração da educação, enquanto importante fator no mercado de trabalho. Isso porque há uma correlação entre estágios mais avançados de desenvolvimento de uma economia e o nível da demanda por trabalhadores mais escolarizados. De modo geral, as experiências de outros países revelam que o desenvolvimento está associado a:

- a) uma comedida dinâmica de expansão da força de trabalho;
- b) uma demanda crescente por mão de obra escolarizada e,
- c) um debate público importante sobre a qualidade ou o conteúdo da educação na sociedade.

Esses fatores parecem estar, em alguma medida, presentes no contexto da interação entre trabalho e educação na RMR na última década.

4.1.1 O contexto demográfico e do mercado de trabalho

Entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, portanto, nos últimos 10 anos, a proporção de pessoas em idade ativa que compõem o mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas, expressa na taxa de participação, experimentou um crescimento na RMR de 66,4%, no primeiro biênio, para 68,0% no último (Tabela 4.A – Apêndice, página 94). Esse maior engajamento da população com idade igual ou superior a 10 anos no mercado de trabalho sinaliza, por um lado, o baixo dinamismo demográfico e, de outro, o dinamismo ocupacional dos anos recentes – alavancado pela expansão persistente do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Por sua vez, essa maior participação vem, nesta década, associada a um expressivo crescimento nas oportunidades de trabalho, fenômeno distinto ao da década de 90, quando maiores participações estavam associadas ao desemprego e à necessidade de ingresso no mercado de trabalho para garantia de uma renda mínima familiar.

Desse modo, a taxa de desemprego da RMR declinou sensivelmente no período (de 21,2% para 18,2%, nos biênios indicados), evidenciando um contexto crescentemente favorável do mercado de trabalho da região.

4.1.2 A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade

Nos anos investigados, a PIA da RMR experimentou aumento no nível de escolaridade, passando de uma média de 7,6 anos de estudos em 2001-2002 para 8,6 em 2009-2010. Esse maior grau de instrução refletiu-se diretamente na PEA e determinou uma oferta de trabalho mais qualificada na região, que alcançou 9,2 anos de estudo no último biênio. Por outro lado, a demanda realizada de trabalho, expressa pelos trabalhadores ocupados, também evidenciou aumento nos níveis de escolaridade.

A taxa de desemprego caiu de 21,2%, no biênio 2001-2002, para 18,2%, em 2009 -2010, evidenciando um contexto crescentemente favorável do mercado de trabalho da região.

Na RMR a escolaridade da PEA e a dos ocupados cresceram em ritmos semelhantes, de modo que o nível de instrução avançou com a mesma intensidade na oferta de trabalho e na demanda por trabalho.

Um descompasso poderia gerar maiores dificuldades de inserção ocupacional para os mais escolarizados e o “desvio de função” (quando o trabalhador exerce uma função aquém do seu nível de instrução). Caso essa hipótese se concretizasse, estaria ocorrendo em uma ineficiência econômica e social, na medida em que haveria uma subutilização da força de trabalho mais escolarizada e a exclusão daqueles menos escolarizados.

De qualquer forma, as estatísticas de rendimento mostram que há uma valorização salarial do profissional com maior grau de instrução, revelando também uma demanda de trabalho mais intensiva em qualificação, fato recorrentemente creditado ao desenvolvimento tecnológico do aparelho produtivo (Tabela 4.D – Apêndice, página 97).

SINGULARIDADES NA INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

Como na próxima seção os resultados da aplicação da metodologia aos microdados da PED serão apresentados separadamente para jovens (16 a 25 anos) e adultos (26 a 60 anos), cabe sublinhar alguns aspectos que diferenciaram a inserção das duas populações no mercado de trabalho da RMR na última década. Essa abordagem diferenciada em termos etários foi levada a cabo porque, entre os jovens, é muito comum a frequência à escola simultaneamente à transição para o mercado de trabalho. Após os 25 anos, o ciclo educacional e a inserção inicial para o mundo do trabalho estão praticamente completos, e apenas um pequeno percentual da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada permanece na escola – situação que seria desejável a partir da lógica de uma educação continuada. O limite mínimo de 16 anos segue recomendações internacionais no estudo da população jovem, adequadas às especificidades da legislação brasileira que regulamenta o acesso dos jovens ao mercado de trabalho e o limite máximo de 60 anos busca minimizar os efeitos de situações atípicas de inserções laborais.

A proporção dos jovens, que no biênio 2001-2002 representava 24,8% do total da PIA, decresceu para 20,6%, em 2009-2010 na RMR, movimento inverso ao experimentado pela participação dos adultos na PIA que passou de 52,0% para 55,1%, no mesmo período, indicando as transformações por que passa a estrutura demográfica na região. Essas mudanças repercutem no mercado de trabalho, na forma de menor pressão de novos ingressantes (jovens). Essa redução da pressão dos jovens também é reflexo da postergação de seu ingresso no mercado de trabalho em troca de maior atenção aos estudos, propiciada por um ambiente favorável – tanto pelo lado da oferta (recuperação da massa de rendimentos) quanto pelo lado da demanda (maiores requerimentos de escolaridade). Não obstante os jovens estejam chegando mais escolarizados ao mercado de trabalho, o elevado desemprego juvenil revela a complexidade dos obstáculos para os jovens conquistarem uma oportunidade de trabalho. Essa dificuldade de inserção para os mais escolarizados é também reflexo do descompasso entre os ritmos de expansão da escolaridade na oferta e na demanda de trabalhadores.

4.2 As necessidades de qualificação profissional na RMR

4.2.1 Para os adultos

O ambiente demográfico, social e econômico mais favorável dos anos 2000 refletiu positivamente no mercado de trabalho da RMR e contribuiu para que o número de ocupados adultos de todas as grandes Categorias ocupacionais da PED registrasse crescimento. Na RMR, entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, o nível de ocupação daqueles que informaram em que trabalham aumentou 30,6% (265 mil pessoas a mais no mercado de trabalho), refletindo o crescimento do conjunto das Categorias ocupacionais, mas, sobretudo, em termos absolutos, das categorias de Execução (147 mil) e Apoio (84 mil). Em termos percentuais, a maior expansão ocorreu na categoria ocupacional Apoio (51,5%) e, a menor, na categoria Direção e Planejamento (15,5%), como pode ser visto na Tabela 4.1.

TABELA 4.1

Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Recife (RMR) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2001-2002	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	865	1.130	265	30,6
Direção e planejamento	116	134	18	15,5
Empresários, diretores e gerentes	59	66	7	11,9
Planejamento e organização	56	67	11	19,6
Execução	548	695	147	26,8
Qualificados de execução	78	115	37	47,4
Semiqualificados de execução	330	407	77	23,3
Não qualificados de execução	140	174	34	24,3
Apoio	163	247	84	51,5
Não operacionais de apoio	55	88	33	60,0
Serviços de escritório	43	51	8	18,6
Serviços gerais ⁽²⁾	65	108	43	66,2
Mal definidas	38	55	17	44,7

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Inclui estagiários

Dos 30 grupos ocupacionais de adultos na RMR, sete registraram elevado crescimento nos anos 2000. Os grupos mais dinâmicos segundo as grandes Categorias ocupacionais foram: da categoria Execução, Pesquisadores e outros profissionais de nível técnico (166,7% de crescimento no seu contingente); da categoria Apoio, Porteiros, ascensoristas e zeladores (92,3%) e Apontador e auxiliares de serviços de escritório (73,7%). Por sua vez, os menos dinâmicos foram: Empresários e diretores em serviços e comércio (7,1% de retração) e, Baleiros, bilheteiros, atendentes de bar e lanchonete, garçons e outros profissionais afins do comércio, com recuo de 6,5% (Quadro 4.1, página 43).

Saber os grupos ocupacionais dinâmicos não revela, por si só, quais seriam as necessidades de qualificação profissional. Isso porque a mobilidade ocupacional presente em um mercado de trabalho em processo de estruturação pode atuar de modo que tais grupos dinâmicos estejam conseguindo absorver trabalhadores qualificados de outros grupos ocupacionais, por meio de diferenciais de salários relativos e de *status*. Essa situação pode determinar prioridades de qualificação em grupos ocupacionais que não sejam, necessariamente, os mais dinâmicos. Por esse motivo, as necessidades de qualificação profissional levantadas valeram-se de metodologia própria, explicitada no Anexo Metodológico.

Essa estratégia metodológica permite caracterizar, em grandes linhas, os trabalhadores subqualificados adultos, em relação àqueles com qualificação compatível ou mesmo sobrequalificados. No biênio 2009-2010, identifica-se que os ocupados subqualificados estão em faixa etária mais avançada, têm maior tempo de permanência no trabalho atual, contribuem em menor proporção para a Previdência e auferem menores rendimentos (Tabela 4.2). Essa inserção ocupacional mais precária dos subqualificados, no que diz respeito à cobertura previdenciária e de rendimentos, corrobora a necessidade e a urgência em oferecer políticas de qualificação profissional para esse segmento da população.

Foi possível identificar, com base nos critérios explicitados no Anexo Metodológico, os grupos ocupacionais de adultos na RMR selecionados como prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região (Quadro 4.2, página 44):

- Empresários e diretores em serviços e comércio;
- Administradores e gerentes em serviços e comércio;
- Encarregado em diversos setores;

A inserção mais precária dos subqualificados na RMR, no que diz respeito à cobertura previdenciária e de rendimentos, corrobora a necessidade e a urgência em oferecer políticas de qualificação profissional para esse segmento da população.

QUALIFICAÇÃO E
MERCADO DE TRABALHO:
APONTAMENTOS PARA POLÍTICA PÚBLICA
EM REGIÕES METROPOLITANAS

TABELA 4.2
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de Recife (RMR) - Biênio 2009-2010

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	38
	Compatíveis	40
	Subqualificados	44
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	61
	Compatíveis	83
	Subqualificados	90
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	62,5
	Compatíveis	65,2
	Subqualificados	41,2
Renda média do trabalho (em R\$ de nov/10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	864
	Compatíveis	982
	Subqualificados	578

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE

- Mecânicos, artesãos e outros profissionais manuais;
- Vendedores do comércio;
- Vendedores dos demais setores;
- Motoristas e operadores de máquinas;
- Cabeleireiros, costureiros e outros serviços pessoais;
- Cozinheiros, confeiteiros, padeiros e profissionais afins nos serviços de alimentação;
- Camareiros e empregados domésticos (serviços domésticos);
- Serventes de pedreiro e pintor a pistola;
- Porteiros, ascensoristas e zeladores.

INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de adultos destacados como prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 4.E do Apêndice, p. 98)

Os Empresários e diretores (serviços e comércio) foram estimados em 26 mil trabalhadores na RMR no último biênio. Na maioria, são do sexo masculino (66,8%), têm em média 43 anos, 11,6 anos de estudo, 123 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 2.695 e 64,9% contribuem para a Previdência.

Os Administradores e gerentes (serviços e comércio) foram estimados em 40 mil trabalhadores na RMR no último biênio. Na maioria, são do sexo masculino (64,8%), têm 42 anos em média, 11,1 anos de estudo, 103 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 2.163 e 63,5% contribuem para a Previdência.

Os Encarregados (diversos setores) foram estimados em 27 mil trabalhadores na RMR no último biênio. Na maioria, são do sexo masculino (65%), têm em média 40 anos, 11,5 anos de estudo, 93 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.372 e 79,5% contribuem para a Previdência.

Os Mecânicos, artesãos e outros profissionais manuais foram estimados em 28 mil trabalhadores na RMR no último biênio. Na maioria, são do sexo masculino (81,6%), têm 42 anos em média, 8 anos de estudo, 90 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 837 e 48% contribuem para a Previdência.

Os Vendedores (comércio) foram estimados em 108 mil trabalhadores na RMR no último biênio. Na maioria, são do sexo feminino (57,9%), têm 41 anos em média, 8,2 anos de estudo, 75 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 580 e 29,5% contribuem para a Previdência.

Os Vendedores (demais setores) foram estimados em 28 mil trabalhadores na RMR no último biênio. Na maioria, são do sexo feminino (51,7%), têm em média 41 anos, 8,1 anos de estudo, 66 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 657 e 24,3% contribuem para a Previdência.

Os Motoristas e operadores de máquinas foram estimados em 56 mil trabalhadores na RMR no último biênio. A maioria absoluta é do sexo masculino, tem média de 42 anos, 8,3 anos de estudo, 78 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.064 e, em média, 64,2% contribuem para a Previdência.

Os Cabeleireiros, costureiros e outros serviços pessoais foram estimados em 39 mil trabalhadores na RMR no último biênio. Na maioria, são do sexo feminino (90,2%), têm em média 41 anos, 8,4 anos de estudo, 81 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 453 e 21,5% contribuem para a Previdência.

Os Cozinheiros, confeiteiros, padeiros e profissionais afins (serviços de alimentação) foram estimados em 26 mil trabalhadores na RMR no último biênio. Na maioria, são do sexo feminino (59,7%), têm 41 anos em média, 7,4 anos de estudo, 63 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 588 e 60,9% contribuem para a Previdência.

Os Camareiros e empregados domésticos (serviços domésticos) foram estimados em 80 mil trabalhadores na RMR no último biênio. Na maioria, são do sexo feminino (95,7%), têm média de 41 anos, 5,9 anos de estudo, 62 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 427 e 45,7% contribuem para a Previdência.

Os Serventes de pedreiro e pintor a pistola foram estimados em 45 mil trabalhadores na RMR no último biênio. A maioria absoluta é do sexo masculino, têm 38 anos em média, 5,5 anos de estudo, 33 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 489 e 44,9% contribuem para a Previdência.

Os Porteiros, ascensoristas e zeladores foram estimados em 25 mil trabalhadores na RMR no último biênio. A maioria é do sexo masculino (88,6%), tem em média 40 anos, 7,3 anos de estudo, 78 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 574 e 91,9% contribuem para a Previdência.

4.2.1 Para os jovens

A categoria ocupacional de maior crescimento para os jovens da RMR foi Apoio (17,5%). No sentido oposto, a categoria Execução teve retração no período de 9,6% (Tabela 4.3).

Os grupos ocupacionais mais dinâmicos foram: na categoria Apoio, Apontador, cobradores e despachantes nos transportes (28,6% de crescimento); e, na categoria Direção e Planeja-

TABELA 4.3
Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Recife (RMR) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2001-2002	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	276	275	-1	-0,4
Direção e planejamento	12	13	1	8,3
Empresários, diretores e gerentes	5	4	-1	-20,0
Planejamento e organização	7	9	2	28,6
Execução	156	141	-15	-9,6
Qualificados de execução	19	21	2	10,5
Semiqualificados de execução	78	70	-8	-10,3
Não qualificados de execução	59	50	-9	-15,3
Apoio	80	94	14	17,5
Não operacionais de apoio	27	40	13	48,1
Serviços de escritório	15	14	-1	-6,7
Serviços gerais ⁽²⁾	39	40	1	2,6
Mal definidas	28	27	-1	-3,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Inclui estagiários

Camareiros, empregados domésticos, atendentes de bar e lanchonete e frentistas e Serventes de pedreiro, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins foram considerados como grupos prioritários para política pública de qualificação profissional de jovens na RMR.

mento, Diretores de escolas, professores do ensino fundamental e técnicos de apoio (9,7%). Por sua vez, os menos dinâmicos foram: na categoria Execução, Camareiros, empregados domésticos, atendentes de bar e lanchonete e frentistas, com retração de 27,3%, e Motoristas, operadores de máquinas, caldeireiros, vigilância e serviços pessoais, com queda de 14%.

Quanto às características dos jovens trabalhadores subqualificados, percebe-se que se encontram em faixa etária menor, estão há maior tempo no trabalho atual, a proporção de contribuintes à Previdência é menor e auferem menores rendimentos, em comparação com aqueles com qualificação compatível ou sobrequalificados (Tabela 4.4). Frente à população adulta subqualificada, os jovens nessa condição apresentam uma inserção ainda mais precária, uma vez que registram menores rendimentos e menor proporção de trabalhadores que contribuem para a Previdência.

TABELA 4.4

**Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de Recife (RMR) - Biênio 2009-2010**

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	22
	Compatíveis	22
	Subqualificados	21
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	16
	Compatíveis	17
	Subqualificados	18
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	41,1
	Compatíveis	57,8
	Subqualificados	27,3
Renda média do trabalho (em R\$ de nov/10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	603
	Compatíveis	583
	Subqualificados	390

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE

Com base nos critérios expostos no Anexo Metodológico, foi possível identificar os grupos ocupacionais de jovens selecionados na RMR como prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região (Quadro 4.4, página 45):

- Camareiros, empregados domésticos, atendentes de bar e lanchonete e frentistas;
- Serventes de pedreiro, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins.

INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de jovens destacados como prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 4.F do Apêndice, p. 99)

Os Camareiros, empregados domésticos, atendentes de bar e lanchonete e frentistas foram estimados em 24 mil jovens trabalhadores na RMR no último biênio. Na maioria, são do sexo feminino (63,2%), têm em média 22 anos, 8,6 anos de estudo, 16 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 438 e 46,6% contribuem para a Previdência.

Os Serventes de pedreiro, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins foram estimados em 27 mil jovens trabalhadores na RMR no último biênio. A maioria é do sexo masculino, tem 21 anos em média, 7,2 anos de estudo, 11 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 427 e 41,2% contribuem para a Previdência.

QUADRO 4.1

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, por faixas de variação

Região Metropolitana de Recife (RMR) - Biênios 2001-2002 a 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de moderado crescimento	Grupos ocupacionais de baixo crescimento ou diminuição
Direção e Planejamento		Administradores e gerentes (serviços e comércio) (29%) Diretores, professores e técnicos do ensino médio (34,6%)	Empresários e diretores (serviços e comércio) (-7,1%) Profissionais de nível superior (6,7%)
Execução	Pesquisadores e outros profissionais de nível técnico (166,7%) Serventes de pedreiro e pintor a pistola (60,7%)	Encarregado (diversos setores) (42,1%) Mecânicos, artesãos e outros profissionais manuais (21,7%) Vendedores (comércio) (22,7%) Vendedores (demais setores) (47,4%) Motoristas e operadores de máquinas (24,4%) Cabeleireiros, costureiros e outros serviços pessoais (25,8%) Pedreiros, estucadores, eletricistas e outros profissionais da construção civil (27,6%) Cozinheiros, confeiteiros, padeiros e profissionais afins (serviços de alimentação) (23,8%) Camareiros e empregados domésticos (serviços domésticos) (31,1%)	Professores do ensino fundamental e pré-escolar (17,4%) Vigias (11,5%) Caldeireiros, mecânicos, marceneiros e ferreiros (11,8%) Enfermeiros não diplomados e outros profissionais de serviços e comércio (12,8%) Baleiros, bilheteiros, atendentes de bar e lanchonete, garçons e outros profissionais afins (comércio) (-6,5%) Lavadeiras, lavradores, trabalhadores agrícolas e outros profissionais braçais (0%)
Apoio	Apontador e auxiliares de serviços de escritório (73,7%) Cobradores, despachantes, almoxarifes, radiotelegrafistas e telefonistas (57,9%) Faxineiros, lixeiros e serventes (serviços) (60,5%) Porteiros, ascensoristas e zeladores (92,3%) Receppcionistas e contínuos (64,3%)	Guardas e profissionais dos serviços aéreos, trem e afins (41,2%) Assistentes administrativos (serviços de escritório) (25%)	Auxiliares de contabilidade e secretárias (8,7%)
Mal definidas		Ocupações mal definidas (44,7%)	

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

QUADRO 4.2

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos selecionados segundo proporção de subqualificados, crescimento na proporção de subqualificados e pelos dois critérios combinados - (RMR) - Biénios 2007-2008 e 2009-2010

Categorias ocupacionais	Proporção de subqualificados	Variação na proporção de subqualificados	Critérios combinados
Direção e Planejamento	Empresários e diretores (serviços e comércio) Administradores e gerentes (serviços e comércio)	Empresários e diretores (serviços e comércio) Administradores e gerentes (serviços e comércio)	Empresários e diretores (serviços e comércio) Administradores e gerentes (serviços e comércio)
Execução	Encarregado (diversos setores) Mecânicos, artesãos e outros profissionais manuais Vendedores (comércio) Vendedores (demais setores) Motoristas e operadores de máquinas Cabeleireiros, costureiros e outros serviços pessoais Cozinheiros, confeiteiros, padeiros e profissionais afins (serviços de alimentação) Camareiros e empregados domésticos (serviços domésticos) Serventes de pedreiro e pintor a pistola	Encarregado (diversos setores) Mecânicos, artesãos e outros profissionais manuais Vendedores (comércio) Vendedores (demais setores) Motoristas e operadores de máquinas Vigias Cabeleireiros, costureiros e outros serviços pessoais Pedreiros, estucadores, eletricistas e outros profissionais da construção civil Caldeireiros, mecânicos, marceneiros e ferreiros Cozinheiros, confeiteiros, padeiros e profissionais afins (serviços de alimentação) Enfermeiros não diplomados e outros profissionais de serviços e comércio Camareiros e empregados domésticos (serviços domésticos) Serventes de pedreiro e pintor a pistola Baleiros, bilheteiros, atendentes de bar e lanchonete, garçons e outros profissionais afins (comércio)	Encarregado (diversos setores) Mecânicos, artesãos e outros profissionais manuais Vendedores (comércio) Vendedores (demais setores) Motoristas e operadores de máquinas Cabeleireiros, costureiros e outros serviços pessoais Cozinheiros, confeiteiros, padeiros e profissionais afins (serviços de alimentação) Camareiros e empregados domésticos (serviços domésticos) Serventes de pedreiro e pintor a pistola
Apoio	Porteiros, ascensoristas e zeladores	Faxineiros, lixeiros e serventes (serviços) Porteiros, ascensoristas e zeladores	Porteiros, ascensoristas e zeladores
Mal definidas	Ocupações mal definidas	Ocupações mal definidas	Ocupações mal definidas

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

QUADRO 4.3

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, por faixas de variação

Região Metropolitana de Recife (RMR) - Biênios 2001-2002 a 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de relativa estabilidade	Grupos ocupacionais de acentuada diminuição
Direção e Planejamento	Diretores de escola, professores do ensino fundamental e técnicos de apoio (9,7%)		
Execução		Vendedores (-5,7%) Serventes de pedreiro, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins (3,8%)	Motoristas, operadores de máquinas, caldeireiros, vigilância e serviços pessoais (-14%) Camareiros, empregados domésticos, atendentes de bar e lanchonete e frentistas (-27,3%)
Apoio	Apontador, auxiliares de serviços de escritório, cobradores e despachantes nos transportes (28,6%)	Serviços gerais de apoio (2,6%)	
Mal definidas		Ocupações mal definidas (-3,6%)	

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

QUADRO 4.4

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos selecionados segundo proporção de subqualificados, crescimento na proporção de subqualificados e pelos dois critérios combinados - (RMR) - Biênios 2007-2008 e 2009-2010

Categorias ocupacionais	Proporção de subqualificados	Variação na proporção de subqualificados	Critérios combinados
Direção e Planejamento	Diretores de escola, professores do ensino fundamental e técnicos de apoio		
Execução	Camareiros, empregados domésticos, atendentes de bar e lanchonete e frentistas Serventes de pedreiro, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins	Camareiros, empregados domésticos, atendentes de bar e lanchonete e frentistas Serventes de pedreiro, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins	Camareiros, empregados domésticos, atendentes de bar e lanchonete e frentistas Serventes de pedreiro, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins
Apoio	Serviços gerais de apoio		
Mal definidas	Ocupações mal definidas		

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

5 REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR (RMS)

5.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho da RMS

O contexto histórico do desenvolvimento das forças produtivas auxilia a compreender e valorizar a educação, enquanto um importante fator no mercado de trabalho. Isso porque há uma correlação entre estágios mais avançados de desenvolvimento de uma economia e o nível da demanda por trabalhadores mais escolarizados. De modo geral, as experiências de outros países revelam que o desenvolvimento está associado a:

- a) uma comedida dinâmica de expansão da força de trabalho;
- b) uma demanda crescente por mão de obra escolarizada e,
- c) um debate público importante sobre a qualidade ou o conteúdo da educação na sociedade.

Esses fatores parecem estar, em alguma medida, presentes no contexto da interação entre trabalho e educação na RMS na última década.

5.1.1 O contexto demográfico e do mercado de trabalho

Entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, portanto, nos últimos 10 anos, a proporção de pessoas em idade ativa que compõem o mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas, expressa na taxa de participação, experimentou um decréscimo, na RMS de 75,1% no primeiro biênio, para 72,6% no último (Tabela 5.A – Apêndice, página 100). A RMS foi a única região onde a taxa de participação caiu no período analisado.

Esse menor engajamento ao mercado de trabalho da população com idade igual ou superior a 10 anos na RMS ocorreu associada a um expressivo crescimento nas oportunidades de trabalho, fenômeno distinto ao da década de 90, quando maiores participações estavam associadas ao desemprego e à necessidade de ingresso no mercado de trabalho para garantia de uma renda mínima familiar.

Como consequência dessa combinação, a taxa de desemprego da RMS declinou sensivelmente no período (de 27,5% para 18,4%, nos biênios indicados), evidenciando um contexto crescentemente favorável do mercado de trabalho da região.

5.1.2 A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade

Nos anos investigados, a PIA da RMS experimentou aumento no nível de escolaridade, passando de uma média de 8,2 anos de estudo em 2001-2002 para 9,5 em 2009-2010. Esse maior grau de instrução refletiu-se diretamente na PEA e determinou uma oferta de trabalho mais qualificada na região, que alcançou 9,9 anos de estudo no último biênio. Por outro lado, a demanda realizada de trabalho, expressa pelos trabalhadores ocupados, também evidenciou aumento nos níveis de escolaridade.

A RMS foi a única das regiões pesquisadas onde a participação da população em idade ativa caiu no período analisado. A taxa de participação, que em 2001-2002 era de 75,1%, passou para 72,6%, no último biênio considerado.

Foram observados, porém, ritmos diferenciados de crescimento da escolaridade da PEA e dos ocupados, de modo que o nível de instrução tem avançado mais fortemente na oferta do que na demanda de trabalho.

Esse descompasso pode gerar maiores dificuldades de inserção ocupacional para os mais escolarizados e o “desvio de função” (quando o trabalhador exerce uma função aquém do seu nível de instrução). Nesta hipótese, estaria ocorrendo uma ineficiência econômica e social, na medida em que haveria uma subutilização da força de trabalho mais escolarizada e a exclusão daqueles com menos estudo.

Por outro lado, as estatísticas de rendimento mostram que há uma valorização salarial do profissional com maior grau de instrução, revelando também uma demanda de trabalho mais intensiva em qualificação, fato recorrentemente creditado ao desenvolvimento tecnológico do aparelho produtivo (Tabela 5.D – Apêndice, página 103).

SINGULARIDADES NA INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

Como na próxima seção os resultados da aplicação da metodologia aos microdados da PED serão apresentados separadamente para jovens (16 a 25 anos) e adultos (26 a 60 anos), cabe sublinhar alguns aspectos que diferenciaram a inserção das duas populações no mercado de trabalho da RMS na última década. Essa abordagem diferenciada em termos etários foi levada a cabo porque, entre os jovens, é muito comum a frequência à escola concomitante com a transição para o mercado de trabalho. Após os 25 anos, o ciclo educacional e a inserção inicial para o mundo do trabalho estão praticamente completos, e apenas um pequeno percentual da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada permanece na escola – situação que seria desejável a partir da lógica de uma educação continuada. O limite mínimo de 16 anos segue recomendações internacionais no estudo da população jovem, adequadas às especificidades da legislação brasileira que regulamenta o acesso dos jovens ao mercado de trabalho. O limite máximo de 60 anos busca minimizar os efeitos de situações atípicas de inserções laborais.

A proporção dos jovens, que representava 27,9% do total da PIA no biênio 2001-2002, decresceu para 21,1% em 2009-2010, movimento inverso ao experimentado pela participação dos adultos na PIA que passou de 51,1% para 56,7% no mesmo período, indicando as transformações por que passa a estrutura demográfica na região. Essas mudanças repercutem no mercado de trabalho, na forma de menor pressão de novos ingressantes (jovens). Essa redução da pressão dos jovens também é reflexo do adiamento de seu ingresso no mercado de trabalho a favor da maior atenção aos estudos, propiciada por um ambiente favorável – tanto pelo lado da oferta (recuperação da massa de rendimentos) quanto pelo lado da demanda (maiores requerimentos de escolaridade). Não obstante os jovens estejam chegando mais escolarizados no mercado de trabalho, o elevado desemprego juvenil revela a complexidade dos obstáculos para os jovens lograrem uma oportunidade de trabalho. Essa dificuldade de inserção para os mais escolarizados é também reflexo do descompasso entre os ritmos de expansão da escolaridade na oferta e na demanda de trabalhadores.

5.2 As necessidades de qualificação profissional na RMS

5.2.1 Para os adultos

O ambiente demográfico, social e econômico mais favorável dos anos 2000 teve reflexos positivos no mercado de trabalho da RMS e contribuiu para que o número de ocupados adultos de todas as grandes Categorias ocupacionais da PED registrasse crescimento. Na RMS, entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, o nível ocupacional daqueles que declararam em que trabalhavam aumentou 44,2% (363 mil trabalhadores a mais), refletindo o crescimento do conjunto das Categorias ocupacionais, mas, sobretudo, em termos absolutos, do grupo de Execução (227 mil) e Apoio (85 mil). A menor expansão ocorreu na categoria ocupacional Direção e Planejamento, com 30,8% (Tabela 5.1).

TABELA 5.1

**Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Salvador (RMS) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2001-2002	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	821	1.184	363	44,2
Direção e planejamento	117	153	36	30,8
Empresários, diretores e gerentes	54	69	15	27,8
Planejamento e organização	63	84	21	33,3
Execução	514	741	227	44,2
Qualificados de execução	92	155	63	68,5
Semiqualificados de execução	265	395	130	49,1
Não qualificados de execução	157	191	34	21,7
Apoio	170	255	85	50,0
Não operacionais de apoio	57	92	35	61,4
Serviços de escritório	54	73	19	35,2
Serviços gerais	59	90	31	52,5
Mal definidas⁽²⁾	20	35	15	75,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Inclui estagiários

Dos 22 grupos ocupacionais de adultos na RMS, quatro registraram elevado crescimento nos anos 2000. Os grupos ocupacionais mais dinâmicos foram: Técnicos e pesquisadores da área de serviços, com 131% de crescimento; Apontador, auxiliares de serviços de escritório, almoxarifes e profissionais afins do comércio, com aumento de 90%; Faxineiros, lixeiros e serventes, do setor de serviços, com expansão de 75%; e, Pedreiros, estucadores, eletricistas e profissionais afins da construção civil, com ampliação de 70,4% (Quadro 5.1, página 53).

Saber os grupos ocupacionais dinâmicos não revela, por si só, quais seriam as necessidades de qualificação profissional. Isso porque a mobilidade ocupacional presente em um mercado de trabalho em processo de estruturação pode atuar de modo que tais grupos dinâmicos estejam conseguindo absorver trabalhadores qualificados de outros grupos ocupacionais, utilizando-se de diferenciais de salários relativos e de *status*. Essa situação pode determinar prioridades de qualificação em grupos ocupacionais que não sejam, necessariamente, os mais dinâmicos. Por esse motivo, as necessidades de qualificação profissional levantadas exigiram metodologia própria, explicitada no Anexo Metodológico.

Essa estratégia metodológica permite caracterizar, em grandes linhas, os trabalhadores subqualificados adultos, frente à situação daqueles com qualificação compatível ou mesmo sobrequalificados. No biênio 2009-2010, identifica-se que os ocupados subqualificados encontram-se em faixa etária mais avançada, estão a mais tempo no trabalho atual, registram menor proporção de contribuintes à Previdência e auferem rendimentos mais baixos (Tabela 5.2). Essa inserção ocupacional mais precária dos subqualificados, no que diz respeito à cobertura previdenciária e aos rendimentos, evidencia a necessidade e a urgência de oferecer políticas de qualificação profissional para esse segmento da população.

Com base nos critérios explicitados no Anexo Metodológico, foi possível identificar os grupos ocupacionais de adultos na RMS selecionados como prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região (Quadro 5.2, página 53):

- Administradores, gerentes, diretores e outros profissionais afins (serviços e comércio);
- Cozinheiros e profissionais afins (serviços de alimentação);
- Baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins (comércio);
- Atendentes de bar e de lanchonete e garçons (serviços);
- Serventes de pedreiro, lavadeiras e pintor a pistola;
- Faxineiros, lixeiros e serventes (serviços).

Na RMS, entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, o nível ocupacional daqueles que declararam em que trabalhavam aumentou 44,2% (363 mil trabalhadores a mais), refletindo o crescimento do conjunto das categorias ocupacionais, mas, sobretudo, em termos absolutos, dos grupos de Execução (227 mil) e Apoio (85 mil). A menor expansão ocorreu na categoria ocupacional Direção e Planejamento, com 30,8%.

TABELA 5.2
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de Salvador (RMS) - Biênio 2009-2010

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	37
	Compatíveis	39
	Subqualificados	44
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	56
	Compatíveis	87
	Subqualificados	95
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	61,5
	Compatíveis	72,0
	Subqualificados	49,4
Renda média do trabalho (em R\$ de nov./10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	929
	Compatíveis	1.241
	Subqualificados	660

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: Índice de Preços ao Consumidor - SEI

INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de adultos destacados como prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 5.E do Apêndice, p. 104)

Os Administradores, gerentes, diretores e outros profissionais afins (serviços e comércio) foram estimados em 69 mil trabalhadores na RMS no último biênio. Na maioria, são do sexo masculino (61,9%), têm em média 42 anos, 12,1 anos de estudo, 108 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 2.662 e 76,4% contribuem para a Previdência.

Os Cozinheiros e profissionais afins (serviços de alimentação) foram estimados em 42 mil trabalhadores na RMS no último biênio. A maioria é do sexo feminino (77,2%), tem 41 anos em média, 8,1 anos de estudo, 66 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 605 e 51,5% contribuem para a Previdência.

Os Baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins (comércio) foram estimados em 37 mil trabalhadores na RMS no último biênio. Na maioria, são do sexo feminino (63,7%), têm em média 41 anos, 8 anos de estudo, 82 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 547 e 12,9% contribuem para a Previdência.

Os Atendentes de bar e de lanchonete e garçons (serviços) foram estimados em 32 mil trabalhadores na RMS no último biênio. Na maioria, são do sexo masculino (58,8%), têm em média 39 anos, 8,7 anos de estudo, 67 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 669 e 55,2% contribuem para a Previdência.

Os Serventes de pedreiro, lavadeiras e pintor a pistola foram estimados em 45 mil trabalhadores na RMS no último biênio. A maior parte é do sexo masculino (84,7%), tem em média 38 anos de idade, 6,5 anos de estudo, 54 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 547 e 43,6% contribuem para a Previdência.

Os Faxineiros, lixeiros e serventes (serviços) foram estimados em 56 mil trabalhadores na RMS no último biênio. Na maioria, são do sexo feminino (66,5%), têm 39 anos em média, 7,2 anos de estudo, 60 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 453 e 67,4% contribuem para a Previdência.

5.2.2 Para os jovens

A categoria ocupacional de maior crescimento para os jovens da RMS foi Direção e Planejamento (30,0%). Já a categoria Execução registrou retração no período de 8,5% (Tabela 5.3).

TABELA 5.3

Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Salvador (RMS) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2001-2002	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	281	283	2	0,7
Direção e planejamento	10	13	3	30,0
Empresários, diretores e gerentes	4	5	1	25,0
Planejamento e organização	6	8	2	33,3
Execução	177	162	-15	-8,5
Qualificados de execução	24	24	0	0,0
Semiqualificados de execução	72	81	9	12,5
Não qualificados de execução	81	56	-25	-30,9
Apoio	66	73	7	10,6
Não operacionais de apoio	24	35	11	45,8
Serviços de escritório	17	18	1	5,9
Serviços gerais	25	21	-4	-16,0
Mal definidas⁽²⁾	29	35	6	20,7

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Inclui estagiários

O grupo ocupacional mais dinâmico foi o de Administradores, gerentes em serviços e comércio e outros profissionais com nível superior, com 30% de crescimento. Por sua vez, o menos dinâmico foi: Camareiros, empregados domésticos, serventes de pedreiro, atendentes de bar e lanchonete, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins, com retração de 30,9% (Quadro 5.3, página 54).

Os jovens trabalhadores subqualificados são de faixa etária menos elevada, estão a menos tempo no trabalho atual, a proporção de contribuintes à Previdência é menor e os rendimentos recebidos são mais baixos em relação àqueles com qualificação compatível ou sobrequalificados (Tabela 5.4). Frente à população adulta subqualificada, os jovens na mesma condição apresentam uma inserção ainda mais precária que a dos adultos, uma vez que têm rendimentos mais baixos e a proporção de trabalhadores que contribui para a Previdência é menor.

TABELA 5.4

Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de Salvador (RMS) - Biênio 2009-2010

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	23
	Compatíveis	22
	Subqualificados	21
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	22
	Compatíveis	17
	Subqualificados	18
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	84,9
	Compatíveis	58,4
	Subqualificados	31,7
Renda média do trabalho (em R\$ de nov./10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	956
	Compatíveis	658
	Subqualificados	421

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: Índice de Preços ao Consumidor - SEI

Frente à população adulta subqualificada, os jovens na mesma condição apresentam inserção ainda mais precária, uma vez que têm rendimentos mais baixos e a proporção de trabalhadores que contribui para a Previdência é menor que entre os adultos.

QUALIFICAÇÃO E
MERCADO DE TRABALHO:
APONTAMENTOS PARA POLÍTICA PÚBLICA
EM REGIÕES METROPOLITANAS

Com base nos critérios expostos no Anexo Metodológico, não foi possível identificar os grupos ocupacionais de jovens selecionados na RMS como prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região. No entanto, a categoria ocupacional de Camareiros, empregados domésticos, serventes de pedreiro, atendentes de bar e lanchonete, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins apresentou elevada proporção de trabalhadores subqualificados, indicando a necessidade de atenção por parte dos executores de políticas públicas na promoção de qualificação profissional (Quadro 5.4, página 54).

**INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO:
caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de jovens destacados como
prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 5.F do Apêndice, p. 105)**

Os Camareiros, empregados domésticos, serventes de pedreiro, atendentes de bar e lanchonete, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins foram estimados em 56 mil jovens trabalhadores na RMS no último biênio. Na maioria são do sexo masculino (58,8%), têm 22 anos de idade em média, 8,2 anos de estudo, 16 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 434 e 37,4% contribuem para a Previdência.

QUADRO 5.1

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, por faixas de variação

Região Metropolitana de Salvador (RMS) - Biênios 2001-2002 a 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de moderado crescimento	Grupos ocupacionais de baixo crescimento
Direção e Planejamento		Professores, diretores de escolas e outros profissionais de nível superior (educação) (33,3%)	Administradores, gerentes, diretores e outros profissionais afins (serviços e comércio) (27,8%)
Execução	Técnicos e pesquisadores (serviços) (131%) Pedreiros, estucadores, eletricistas e profissionais afins (construção civil) (70,4%)	Encarregado, mecânicos, artesãos (diversos setores) (45,5%) Vendedores (comércio) (50,9%) Motoristas e operadores de máquinas (52,6%) Cozinheiros e profissionais afins (serviços de alimentação) (44,8%) Fresadores, caldeireiros e profissionais afins (indústria) (34,5%) Vigilância, barbeiros, cabeleireiros, costureiros e outros profissionais (serviços) (55,4%) Serventes de pedreiro, lavadeiras e pintor a pistola (36,4%)	Professores do ensino fundamental e pré-escolar (32,3%) Enfermeiros não diplomados e outros profissionais de serviços e comércio (30%) Camareiros e empregados domésticos (serviços domésticos) (20,6%) Baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins (comércio) (15,6%) Atendentes de bar e lanchonete e garçons (serviços) (10,3%)
Apoio	Apontador, auxiliares de serviços de escritório, almoxarifes e profissionais afins (comércio) (90%) Faxineiros, lixeiros e serventes (serviços) (75%)	Assistentes administrativos, auxiliares de contabilidade e secretárias (35,2%)	Guardas, cobradores e despachantes nos transportes (29,6%) Porteiros, ascensoristas, zeladores, recepcionistas e contínuos (25,9%)
Mal definidas	Ocupações mal definidas (75%)		

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

QUADRO 5.2

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos selecionados segundo proporção de subqualificados, crescimento na proporção de subqualificados e pelos dois critérios combinados - (RMS) - Biênios 2007-2008 e 2009-2010

Categorias ocupacionais	Proporção de subqualificados	Variação na proporção de subqualificados	Critérios combinados
Direção e Planejamento	Administradores, gerentes, diretores e outros profissionais afins (serviços e comércio)	Administradores, gerentes, diretores e outros profissionais afins (serviços e comércio)	Administradores, gerentes, diretores e outros profissionais afins (serviços e comércio)
Execução	Motoristas e operadores de máquinas Cozinheiros e profissionais afins (serviços de alimentação) Pedreiros, estucadores, eletricistas e profissionais afins (construção civil) Vigilância, barbeiros, cabeleireiros, costureiros e outros profissionais (serviços) Camareiros e empregados domésticos (serviços domésticos) Baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins (comércio) Atendentes de bar e lanchonete e garçons (serviços) Serventes de pedreiro, lavadeiras e pintor a pistola	Cozinheiros e profissionais afins (serviços de alimentação) Baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins (comércio) Atendentes de bar e lanchonete e garçons (serviços) Serventes de pedreiro, lavadeiras e pintor a pistola	Cozinheiros e profissionais afins (serviços de alimentação) Baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins (comércio) Atendentes de bar e lanchonete e garçons (serviços) Serventes de pedreiro, lavadeiras e pintor a pistola
Apoio	Faxineiros, lixeiros e serventes (serviços) Porteiros, ascensoristas, zeladores, recepcionistas e contínuos	Faxineiros, lixeiros e serventes (serviços)	Faxineiros, lixeiros e serventes (serviços)

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

QUADRO 5.3

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, por faixas de variação

Região Metropolitana de Salvador (RMS) - Biênios 2001-2002 a 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de relativa estabilidade	Grupos ocupacionais de acentuada diminuição
Direção e Planejamento	Administradores, gerentes (serviços e comércio) e outros profissionais com nível superior (30%)		
Execução		Professores do pré-escolar e ensino fundamental, técnicos (serviços) (0%) Vendedores, serviços pessoais, motoristas e operadores de máquina (12,5%)	Camareiros, empregados domésticos, serventes de pedreiro, atendentes de bar e lanchonete, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins (-30,9%)
Apoio		Apontador, auxiliares de serviços de escritório, faxineiros, contínuos e recepcionistas (serviços) (10,6%)	
Mal definidas	Ocupações mal definidas (25%)		

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

QUADRO 5.4

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos selecionados segundo proporção de subqualificados, crescimento na proporção de subqualificados e pelos dois critérios combinados - (RMS) - Biênios 2007-2008 e 2009-2010

Categorias ocupacionais	Proporção de subqualificados	Variação na proporção de subqualificados	Critérios combinados
Execução	Camareiros, empregados domésticos, serventes de pedreiro, atendentes de bar e lanchonete, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins		
Mal definidas	Ocupações mal definidas		

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

6 REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO (RMSP)

6.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho da RMSP

O contexto histórico do desenvolvimento das forças produtivas auxilia na compreensão e valoração da educação, enquanto um importante fator no mercado de trabalho. Isso porque há uma correlação entre estágios mais avançados de desenvolvimento de uma economia e o nível da demanda por trabalhadores mais escolarizados. De modo geral, as experiências de outros países revelam que o desenvolvimento está associado a:

- a) uma comedida dinâmica de expansão da força de trabalho;
- b) uma demanda crescente por mão de obra escolarizada e,
- c) um debate público importante sobre a qualidade ou o conteúdo da educação na sociedade.

Esses fatores parecem estar, em alguma medida, presentes no contexto da interação entre trabalho e educação na RMSP na última década.

6.1.1 O contexto demográfico e do mercado de trabalho

Entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, portanto, nos últimos 10 anos, a taxa de participação na RMSP aumentou de 76,7% no primeiro biênio para 78,4% no último (Tabela 6.A do Apêndice, página 106). Esse maior engajamento da PIA no mercado de trabalho sinaliza, por um lado, o baixo dinamismo demográfico e, de outro, a maior atratividade do mercado de trabalho, reflexo do dinamismo ocupacional dos anos recentes – alavancada, por sua vez, pela expansão persistente do Produto Interno Bruto (PIB).

Por sua vez, essa maior participação vem, nesta década, associada a um expressivo crescimento nas oportunidades de trabalho, fenômeno distinto ao da década de 90, quando maiores participações estavam associadas ao aumento do desemprego e à necessidade de ingresso no mercado de trabalho para garantia de uma renda mínima familiar.

Desse modo, a taxa de desemprego da RMSP declinou sensivelmente no período, ao passar de 17,9% para 12,8%, evidenciando um contexto crescentemente favorável do mercado de trabalho da região.

6.1.2 A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade

Nos anos investigados, a PIA da RMSP experimentou expressivo aumento da escolaridade, passando de uma média de 8 anos de estudos em 2001-2002, para 9,2 em 2009-2010. Esse maior nível de instrução refletiu-se diretamente na PEA e determinou uma oferta de trabalho mais qualificada na região. Por outro lado, a demanda realizada de trabalho, expressa pelos trabalhadores ocupados, também evidenciou aumento nos níveis de escolaridade.

Contudo, observam-se ritmos diferenciados de crescimento da escolaridade da PEA e dos ocupados, de modo que o nível de instrução avança mais fortemente na oferta de trabalho do que na demanda de trabalho.

Na RMSP, apesar do crescimento da taxa de participação, houve redução na taxa de desemprego - que passou de 17,9%, no biênio 2001-2002, para 12,8% em 2009-2010 - devido ao aumento nas oportunidades de trabalho.

Esse descompasso pode gerar maiores dificuldades de inserção ocupacional para os mais escolarizados e “desvio de função”, situação que surge quando o trabalhador exerce uma função aquém do seu nível de instrução. Sob essa hipótese, estaria havendo ineficiência econômica e social, na medida em que haveria uma subutilização da força de trabalho mais escolarizada e a exclusão daqueles com menos anos de estudo.

Por outro lado, as estatísticas de rendimento mostram que há uma valorização salarial do profissional com maior grau de instrução, revelando também uma demanda de trabalho mais intensiva em qualificação, fato recorrentemente creditado ao desenvolvimento tecnológico do aparelho produtivo (Tabela 6.D – Apêndice, página 109).

SINGULARIDADES NA INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

Como na próxima seção os resultados da aplicação da metodologia aos microdados da PED serão apresentados separadamente para jovens (16 a 25 anos) e adultos (26 a 60 anos), serão destacados alguns aspectos que diferenciaram a inserção das duas populações no mercado de trabalho da RMSP na última década. Essa abordagem diferenciada em termos etários foi levada a cabo porque, entre os jovens, é muito comum a frequência à escola simultaneamente com a transição para o mercado de trabalho. Após os 25 anos, o ciclo educacional e a inserção inicial para o mundo do trabalho estão praticamente completos, e apenas um pequeno percentual da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada permanece na escola – situação que seria desejável a partir da lógica de uma educação continuada. O limite mínimo de 16 anos segue recomendações internacionais no estudo da população jovem, adequadas às especificidades da legislação brasileira que regulamenta o acesso dos jovens ao mercado de trabalho. O limite máximo de 60 anos busca minimizar os efeitos de situações atípicas de inserções laborais.

Entre 2001-2002 e 2009-2010, a proporção de jovens na PIA da RMSP diminuiu, enquanto a parcela adulta cresceu, revelando as transformações por que passa a estrutura demográfica na região. Essas mudanças repercutem na ocupação na forma de redução da pressão de novos ingressantes (jovens) no mercado de trabalho. Essa menor pressão dos jovens também é reflexo do adiamento do ingresso no mercado de trabalho a favor da maior atenção aos estudos, propiciada por um ambiente favorável – tanto pelo lado da oferta (recuperação da massa de rendimentos) quanto pelo lado da demanda (maiores requerimentos de escolaridade). Não obstante os jovens estejam chegando mais escolarizados no mercado de trabalho, o elevado desemprego juvenil revela a complexidade dos obstáculos para os jovens lograrem uma oportunidade de trabalho. Essa dificuldade de inserção para os mais escolarizados é também reflexo do descompasso entre os ritmos de expansão da escolaridade na oferta e na demanda de trabalhadores.

6.2 As necessidades de qualificação profissional na RMSP

6.2.1 Para os adultos

O ambiente demográfico, social e econômico mais favorável dos anos 2000 refletiu-se positivamente no mercado de trabalho da RMSP e contribuiu para que o número de ocupados adultos das grandes Categorias ocupacionais da PED registrasse crescimento. Dentre os ocupados, a maior expansão ocorreu na categoria Apoio (41,0%) e a menor na categoria Direção e Planejamento (15,5%). Entre as subcategorias que compõem a categoria Apoio, a de maior expansão foi em Serviços Gerais (48,7%), que pode também ser caracterizada como de mais baixa complexidade em termos de execução de tarefas. Na categoria Direção e Planejamento, observa-se que a subcategoria Empresários, diretores e gerentes (6,9%) é a de menor expansão, o que em termos de inserção ocupacional, exige maior discernimento, estratégias e comando (Tabela 6.1).

TABELA 6.1

Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2001-2002	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	5.403	6.811	1.408	26,1
Direção e planejamento	886	1.023	137	15,5
Empresários, diretores e gerentes	437	467	30	6,9
Planejamento e organização	449	556	107	23,8
Execução	3.181	3.943	762	24,0
Qualificados de execução	518	681	163	31,5
Semiqualificados de execução	1.858	2.326	468	25,2
Não qualificados de execução	806	935	129	16,0
Apoio	952	1.342	390	41,0
Não operacionais de apoio	366	534	168	45,9
Serviços de escritório	202	237	35	17,3
Serviços gerais ⁽²⁾	384	571	187	48,7
Mal definidas	384	503	119	31,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Inclui estagiários

Do conjunto de 40 grupos ocupacionais de adultos na RMSP, 12 registraram elevado crescimento, na década em análise. Os grupos ocupacionais mais dinâmicos foram os Profissionais de limpeza nos serviços domésticos (78,6%), e Recepcionistas (63,8%), ambos da categoria de Apoio. Por sua vez, os Trabalhadores do pequeno comércio de varejo, embaladores de mercadoria, estivadores, frentistas e repositores de mercadoria e os Administradores e gerentes nos outros setores (exceto serviços) tiveram redução no número de trabalhadores (Quadro 6.1, página 61).

Saber os grupos ocupacionais dinâmicos não revela, por si só, quais seriam as necessidades de qualificação profissional. Isso porque a mobilidade ocupacional presente em um mercado de trabalho em processo de estruturação pode atuar de modo que tais grupos dinâmicos estejam conseguindo absorver trabalhadores qualificados de outros grupos ocupacionais, por meio de diferenciais de salários relativos e de *status*. Essa situação pode determinar prioridades de qualificação em grupos ocupacionais que não sejam, necessariamente, os mais dinâmicos. Por esse motivo, a necessidade de qualificação profissional levantada valeu-se de metodologia própria, explicitada no Anexo Metodológico.

Essa estratégia metodológica permite caracterizar, em grandes linhas, os trabalhadores subqualificados adultos, em relação à situação daqueles com qualificação compatível ou mesmo sobrequalificados. No biênio 2009-2010, identifica-se que os ocupados subqualificados pertencem a faixa etária mais avançada, estão a mais tempo no posto de trabalho, a proporção de contribuintes à Previdência é menor e os rendimentos auferidos são mais baixos (Tabela 6.2). Essa inserção ocupacional mais precária dos subqualificados, no que diz respeito à cobertura previdenciária e rendimento, evidencia a necessidade e a urgência de oferecer políticas de qualificação profissional para esse segmento da população.

Com base nos critérios explicitados no Anexo Metodológico, foi possível identificar os grupos ocupacionais de adultos na RMSP selecionados como prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região (Quadro 6.2, página 62):

- Profissionais da confecção
- Vendedores comerciais
- Cozinheiros

Profissionais da confecção, vendedores, cozinheiros, atendentes de bar, lanchonete e garçons e diferentes profissões na área da construção estão entre os grupos ocupacionais adultos que necessitam política pública de qualificação profissional na RMSP.

TABELA 6.2
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) - Biênio 2009-2010

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	37
	Compatíveis	39
	Subqualificados	45
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	59
	Compatíveis	73
	Subqualificados	78
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	67,8
	Compatíveis	72,7
	Subqualificados	55,4
Renda média do trabalho (em R\$ de nov./10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	1.365
	Compatíveis	1.673
	Subqualificados	962

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV-DIEESE

- Estucadores e pedreiros
- Pintores, servente de pedreiro e demais trabalhadores braçais da construção civil
- Serventes de pedreiro e trabalhadores braçais (exceto construção civil)
- Atendentes de bar e lanchonete e garçons

INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de adultos destacados como prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 6.E do Apêndice, p. 110)

Os Profissionais da confecção foram estimados em 120 mil trabalhadores na RMSP no último biênio. Na maioria, são do sexo feminino (89,6%), têm em média 43 anos, 7,5 anos de estudo, 58 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 690 e 33,7% contribuem para a Previdência.

Os Vendedores comerciais foram estimados em 367 mil trabalhadores na RMSP no último biênio. Na maioria, são do sexo feminino (53,2%), têm 40 anos em média, 8,8 anos de estudo, 64 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.037 e 50,6% contribuem para a Previdência.

Os Cozinheiros foram estimados em 160 mil trabalhadores na RMSP no último biênio. A maioria é do sexo feminino (71,1%), tem em média 41 anos, 7,4 anos de estudo, 55 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 809 e 62,7% contribuem para a Previdência.

Os Estucadores e pedreiros foram estimados em 215 mil trabalhadores na RMSP no último biênio. São, na sua absoluta maioria, homens que têm em média 43 anos, 5,1 anos de estudo, 52 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.035 e 32,2% contribuem para a Previdência.

Os Pintores, serventes de pedreiro e demais trabalhadores braçais da construção civil foram estimados em 138 mil trabalhadores na RMSP no último biênio. São também, na maioria absoluta, homens que têm em média 40 anos, 5,7 anos de estudo, 35 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 847 e 34,8% contribuem para a Previdência.

Os Serventes de pedreiro e trabalhadores braçais (exceto construção civil) foram estimados em 97 mil na RMSP no último biênio. São, na maioria absoluta, homens, que têm em média 39 anos, 5,9 anos de estudo, 49 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 747 e 60,9% contribuem para a Previdência.

Os Atendentes de bar e lanchonete e garçons foram estimados em 133 mil trabalhadores na RMSP no último biênio. Na maioria, são mulheres (56,9%), têm em média 39 anos, 7,5 anos de estudo, 55 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 810 e, 62,6% contribuem para a Previdência.

6.2.2 Para os jovens

A categoria ocupacional de maior crescimento para os jovens da RMSP foi a categoria Apoio (12,9%) e o pior desempenho foi observado na categoria Execução, com retração de 2,2% (Tabela 6.3).

TABELA 6.3

**Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de São Paulo (RMSp) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2001-2002	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	1.975	2.012	37	1,9
Direção e planejamento	113	116	3	2,7
Empresários, diretores e gerentes	36	34	-2	-5,6
Planejamento e organização	77	82	5	6,5
Execução	985	963	-22	-2,2
Qualificados de execução	143	137	-6	-4,2
Semiqualificados de execução	495	514	19	3,8
Não qualificados de execução	348	312	-36	-10,3
Apoio	611	690	79	12,9
Não operacionais de apoio	275	353	78	28,4
Serviços de escritório	117	115	-2	-1,7
Serviços gerais ⁽²⁾	219	222	3	1,4
Mal definidas	265	244	-21	-7,9

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Inclui estagiários

Os grupos ocupacionais de Apoio destacam-se entre os mais dinâmicos nos anos 2000 (Quadro 6.3, página 63). Nessa categoria merecem menção os Operadores de logística, radiotelegrafistas e telefonistas, profissionais do transporte, exceto motoristas, e profissionais da segurança pública, com crescimento de 35,2%, e os Auxiliares administrativos, com 23,0%. Na categoria de Execução, que apresentou decrescimento no número de ocupados, se destaca pelo elevado crescimento, os Serventes de pedreiro, pintores e demais trabalhadores braçais (17,7%). Em contraposição, as ocupações com acentuada diminuição no contingente de ocupados são: Camareiros e empregados domésticos (56,2% de retração), da categoria de Execução, seguido dos Receppcionistas e operadores de máquinas copiadoras (-15,2%), da categoria de Apoio.

Quanto às características dos jovens trabalhadores subqualificados, percebe-se que os mesmos têm menor idade, menos tempo de permanência no trabalho atual, a proporção de contribuintes à Previdência é menor e auferem rendimentos mais baixos, em relação àqueles com qualificação compatível ou sobrequalificados (Tabela 6.4, página 60). Frente à população adulta subqualificada, os jovens nessa condição apresentam uma inserção ainda mais precária que a dos adultos, uma vez que os rendimentos são mais baixos e a proporção de trabalhadores que contribuem para a Previdência é menor.

Com base nos critérios expostos no Anexo Metodológico, foi possível identificar os grupos ocupacionais de jovens selecionados na RMSP como prioritários para uma política pública de qualificação profissional na região (Quadro 6.4, página 63):

- Profissionais de limpeza e trabalhadores em edifícios
- Serventes de pedreiro, pintores e demais trabalhadores braçais

Para os jovens ocupados da RMSP, dois grupos ocupacionais foram identificados como prioritários para uma política pública de qualificação profissional: trabalhadores em limpeza e em edifícios e serventes de pedreiro, pintores e demais trabalhadores braçais.

QUALIFICAÇÃO E
MERCADO DE TRABALHO:
APONTAMENTOS PARA POLÍTICA PÚBLICA
EM REGIÕES METROPOLITANAS

TABELA 6.4
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, segundo compatibilidade
Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) - Biênio 2009-2010

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	23
	Compatíveis	21
	Subqualificados	21
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	24
	Compatíveis	17
	Subqualificados	13
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	81,2
	Compatíveis	67,9
	Subqualificados	49,0
Renda média do trabalho (em R\$ de nov./10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	1.248
	Compatíveis	858
	Subqualificados	651

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV-DIEESE

**INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO:
 caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de jovens destacados como
 prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 6.F do Apêndice, p. 111)**

Os Profissionais de limpeza e trabalhadores em edifícios foram estimados em 133 mil jovens na RMSP no último biênio. Na maioria, são do sexo feminino (52,0%), têm 21 anos em média, 10,9 anos de estudo, 10 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 677 e 29,2% contribuem para a Previdência.

Os Serventes de pedreiro, pintores e demais trabalhadores braçais foram estimados em 113 mil jovens na RMSP no último biênio. São, na maioria absoluta, homens, com 21 anos em média, 8,3 anos de estudo, 11 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 671 e 43,4% contribuem para a Previdência.

QUADRO 6.1

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, por faixas de variação

Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) - Biênios 2001-2002 a 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de moderado crescimento	Grupos ocupacionais de baixo crescimento ou diminuição
Direção e Planejamento	Arquitetos, engenheiros, advogados, servidores públicos da área jurídica, fiscal e tributária e analistas de sistema (42,3%)		Administradores e gerentes na indústria e no setor financeiro (9,8%) Administradores e gerentes nos serviços (exceto setor financeiro) (13,8%) Administradores e gerentes nos outros setores (exceto serviços) (-2,6%) Arquivologistas, Bibliotecários e Museólogos; chefes e encarregados de seção (12,8%) Profissionais de ensino e professores de 2º grau; médicos; psicólogos e dentistas (14,3%)
Execução	Técnicos diversas ocupações, desenhistas e pesquisadores de mercado (45,1%) Professores de pré-escola, 1º grau e formação profissional (40,4%) Caldereireiros e operadores de máquinas da indústria (42%) Profissionais da beleza (58,8%) Pintores, servente de pedreiro e demais trabalhadores braçais da construção civil (48,4%) Serventes de pedreiro e trabalhadores braçais (exceto construção civil) (49,2%)	Mecânicos de veículos, montadores da indústria metalúrgica, artesãos, carpinteiros e encanadores (24,7%) Encarregado imediato (19,1%) Vendedores (exceto comerciais) (17,6%) Motoristas e operadores de máquinas nos serviços de transporte e armazenagem (30,1%) Motoristas e operadores de máquinas em outros setores (exceto transporte e armazenagem) (36%) Vendedores comerciais (33,9%) Vigias (30,9%) Cozinheiros (25%) Estucadores e pedreiros (29,5%)	Enfermeiros e ocupações auxiliares da justiça (12,9%) Eletricistas, tecelões, funileiros e profissionais de confeitoria (13,7%) Ocupações da indústria gráfica e marceneiros (9%) Mecânicos (exclusive de veículos), Fresadores, Retificadores, Torneiro Mecânico, Serralheiros, estampadores mecânicos, operadores de prensa mecânica e soldadores (4%) Profissionais da confecção (7,1%) Trabalhadores do pequeno comércio de varejo, embaladores de mercadoria, estivadores, frentistas e reposidores de mercadoria (-10%) Atendentes de bar e lanchonete e garçons (15,7%) Camareiros e empregados domésticos (11%) Lavadeiras, passadeiras e operadores de máquinas da indústria plástica e da borracha (5,8%)
Apoio	Radiotelegrafistas, telefonistas e operadores de empilhadeira (54,4%) Auxiliar administrativo (60,4%) Profissionais de limpeza nos serviços domésticos (78,6%) Profissionais de limpeza nos outros setores (exceto serviços domésticos) (39%) Recepção (63,8%)	Auxiliares de contabilidade e digitadores (29,1%) Trabalhadores em edifícios e operadores de máquinas copiadoras (30,3%)	Profissionais da segurança pública e profissionais do transporte, exceto motoristas (13,1%) Assistentes administrativos em empresas públicas e secretárias (8,6%)
Mal definidas		Ocupações mal definidas (31%)	

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

QUADRO 6.2

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos selecionados segundo proporção de subqualificados, crescimento na proporção de subqualificados e pelos dois critérios combinados - (RMSP) - Biênios 2007-2008 e 2009-2010

Categorias ocupacionais	Proporção de subqualificados	Variação na proporção de subqualificados	Critérios combinados
Direção e Planejamento	Administradores e gerentes nos serviços (exceto setor financeiro) Administradores e gerentes nos outros setores (exceto serviços)		
Execução	Vendedores (exceto comerciais) Motoristas e operadores de máquinas nos serviços de transporte e armazenagem Motoristas e operadores de máquinas em outros setores (exceto transporte e armazenagem) Eletricistas, tecelões, funileiros e profissionais de confeitoraria Ocupações da indústria gráfica e marceneiros Mecânicos (exclusivo de veículos), fresadores, retificadores, torneiro mecânico, serralheiros, estampadores mecânicos, operadores de prensa mecânica e soldadores Profissionais da confecção Vendedores comerciais Vigias Cozinheiros Profissionais da beleza Estudadores e pedreiros Pintores, servente de pedreiro e demais trabalhadores braçais da construção civil Serventes de pedreiro e trabalhadores braçais (exceto construção civil) Atendentes de bar e lanchonete e garçons	Profissionais da confecção Vendedores comerciais Cozinheiros Estudadores e pedreiros Pintores, servente de pedreiro e demais trabalhadores braçais da construção civil Serventes de pedreiro e trabalhadores braçais (exceto construção civil) Atendentes de bar e lanchonete e garçons	Profissionais da confecção Vendedores comerciais Cozinheiros Estudadores e pedreiros Pintores, servente de pedreiro e demais trabalhadores braçais da construção civil Serventes de pedreiro e trabalhadores braçais (exceto construção civil) Atendentes de bar e lanchonete e garçons
Apoio	Camareiros e empregados domésticos Profissionais de limpeza nos serviços domésticos Recepção Trabalhadores em edifícios e operadores de máquinas copiadoras		

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

QUADRO 6.3

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, por faixas de variação

Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) - Biênios 2001-2002 a 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de relativa estabilidade	Grupos ocupacionais de acentuada diminuição
Direção e Planejamento		Administradores e gerentes de serviços não financeiros e comércio; profissionais de ensino; e programadores de computadores (2,7%)	
Execução	Servente de pedreiro, pintores e demais trabalhadores braçais (17,7%)	Técnicos diversas ocupações, mecânicos de veículos, montadores da indústria metalúrgica, professores de educação básica, desenhistas (-4,2%) Vendedores (10,1%) Operadores de máquinas (exceto construção civil), impressores e costureiras (-2,7%) Cozinheiros, eletricistas, profissionais da beleza, estucadores e pedreiros (12,2%) Atendentes de bar e lanchonete, garçons, embaladores, estivadores, frentista, reposidores de mercadoria e trabalhadores do pequeno comércio a varejo (12,2%)	Motoristas, operadores de máquinas da construção civil, vigias, propagandista e enfermeiros (-10,5%) Camareiros e empregados domésticos (-56,2%)
Apoio	Auxiliar administrativo (23%) Operadores de logística, radiotelegrafistas e telefonistas, profissionais do transporte, exceto motoristas, e profissionais da segurança pública (35,2%) Profissionais de limpeza e trabalhadores em edifícios (16,7%)	Auxiliares de contabilidade, secretárias, digitadores (-1,7%)	Receppcionistas e operadores de máquinas copiadoras (-15,2%)
Mal definidas		Ocupações mal definidas (-7,9%)	

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

QUADRO 6.4

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos selecionados segundo proporção de subqualificados, crescimento na proporção de subqualificados e pelos dois critérios combinados - (RMSP) - Biênios 2007-2008 e 2009-2010

Categorias ocupacionais	Proporção de subqualificados	Variação na proporção de subqualificados	Critérios combinados
Execução	Técnicos diversas ocupações, mecânicos de veículos, montadores da indústria metalúrgica, professores de educação básica, desenhistas Cozinheiros, eletricistas, profissionais da beleza, estucadores e pedreiros Servente de pedreiro, pintores e demais trabalhadores braçais	Servente de pedreiro, pintores e demais trabalhadores braçais	Servente de pedreiro, pintores e demais trabalhadores braçais
Apoio	Auxiliar administrativo Profissionais de limpeza e trabalhadores em edifícios	Profissionais de limpeza e trabalhadores em edifícios	Profissionais de limpeza e trabalhadores em edifícios

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

7 DISTRITO FEDERAL (DF)

7.1 A relação entre trabalho e educação no mercado de trabalho do DF

O contexto histórico do desenvolvimento das forças produtivas auxilia a compreender e valorizar a educação enquanto um importante fator no mercado de trabalho. Isso porque há uma correlação entre estágios mais avançados de desenvolvimento de uma economia e o nível da demanda por trabalhadores mais escolarizados. De modo geral, as experiências de outros países revelam que o desenvolvimento está associado a:

- a) uma considerável dinâmica de expansão da força de trabalho;
- b) uma demanda crescente por mão de obra escolarizada e,
- c) um debate público importante sobre a qualidade ou o conteúdo da educação na sociedade.

Esses fatores parecem estar em alguma medida presentes no contexto da interação entre trabalho e educação no DF na última década.

7.1.1 O contexto demográfico e do mercado de trabalho

Entre os biênios 2001-2002 e 2009-2010, portanto, nos últimos 10 anos, a taxa de participação no DF aumentou de 76,8% no primeiro biênio para 78,9% no último (Tabela 7.A do Apêndice, página 113). Esse maior engajamento da PIA no mercado de trabalho sinaliza, por um lado, o baixo dinamismo demográfico e, por outro, a maior atratividade do mercado de trabalho - reflexo do dinamismo ocupacional dos anos recentes – alavancada, por sua vez, pela expansão persistente do Produto Interno Bruto (PIB).

Essa maior participação vem, nesta década, associada a um expressivo crescimento nas oportunidades de trabalho; fenômeno distinto ao da década de 90, quando maiores participações estavam associadas ao desemprego e à necessidade de ingresso no mercado de trabalho para garantia de renda mínima familiar.

Desse modo, a taxa de desemprego do DF declinou no período, evidenciando um contexto crescentemente favorável do mercado de trabalho.

7.1.2 A interação entre oferta e demanda de trabalho segundo níveis de escolaridade

Nos anos investigados, a PIA do DF experimentou expressivo aumento da escolaridade, passando de uma média de 8,8 anos de estudos em 2001-2002 para 9,9 em 2009-2010. Esse maior nível de instrução refletiu-se diretamente na PEA e determinou uma oferta de trabalho mais qualificada na região. Por outro lado, a demanda realizada de trabalho, expressa pelos trabalhadores ocupados, também evidenciou aumento nos níveis de escolaridade. Contudo, observaram-se ritmos diferenciados de crescimento da escolaridade da PEA e dos ocupados, de modo que o nível de instrução avança mais fortemente na oferta de trabalho do que na demanda por trabalho.

Essa diferença pode gerar maiores dificuldades de inserção ocupacional para os mais escolarizados e “desvio de função”, que ocorre quando o trabalhador exerce uma função aquém

Nos biênios analisados, houve expressivo aumento da escolaridade da PIA do DF, cuja média de anos de estudo passou de 8,8 em 2001-2002, para 9,9, em 2009-2010.

do seu nível de instrução. Nessa hipótese estaria ocorrendo ineficiência econômica e social, na medida em que haveria uma subutilização da força de trabalho mais escolarizada e exclusão daqueles com menos estudo.

Por outro lado, as estatísticas de rendimento mostram que há uma valorização salarial do profissional com maior grau de instrução, revelando também uma demanda de trabalho mais intensiva em qualificação, fato recorrentemente creditado ao desenvolvimento tecnológico do aparelho produtivo (Tabela 7.D do Apêndice, página 116).

SINGULARIDADES NA INSERÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

Como na próxima seção os resultados da aplicação da metodologia aos microdados da PED serão apresentados separadamente para jovens (16 a 25 anos) e adultos (26 a 60 anos), serão destacados alguns aspectos que diferenciaram a inserção das duas populações no mercado de trabalho do DF na última década. Essa abordagem diferenciada em termos etários foi levada a cabo porque, entre os jovens, é muito comum a frequência à escola concomitante com a transição para o mercado de trabalho. Após os 25 anos, o ciclo educacional e a inserção inicial para o mundo do trabalho estão praticamente completos, e apenas um pequeno percentual da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada permanece na escola – situação que seria desejável a partir da lógica de uma educação continuada. O limite mínimo de 16 anos segue recomendações internacionais no estudo da população jovem, adequadas às especificidades da legislação brasileira que regulamenta o acesso dos jovens ao mercado de trabalho. O limite máximo de 60 anos busca minimizar os efeitos de inserções laborais atípicas.

Enquanto a proporção de adultos na PIA do DF cresceu de 52,5% em 2001-2002 para 56,5% em 2009-2010, a parcela de jovens na PIA jovem declinou de 28,0% para 22,3% no período, revelando as transformações por que passa a estrutura demográfica na região. Essas mudanças repercutem no mercado de trabalho na forma da redução na pressão de novos ingressantes (jovens) no mercado de trabalho. Essa menor pressão dos jovens também é reflexo da postergação de seu ingresso no mercado de trabalho a favor da maior atenção aos estudos, propiciada por um ambiente favorável – tanto pelo lado da oferta (recuperação da massa de rendimentos) quanto pelo lado da demanda (maiores requerimentos de escolaridade). Não obstante os jovens estejam chegando mais escolarizados no mercado de trabalho, o elevado desemprego juvenil revela a complexidade dos obstáculos para os jovens obterem uma oportunidade de trabalho. Essa dificuldade de inserção para os mais escolarizados é também reflexo do descompasso entre os ritmos de expansão da escolaridade na oferta e na demanda de trabalhadores.

7.2 As necessidades de qualificação profissional no DF

7.2.1 Para os adultos

O ambiente demográfico, social e econômico mais favorável dos anos 2000 refletiu positivamente no mercado de trabalho do DF e contribuiu para o fato de que o número de ocupados adultos de todas as grandes Categorias ocupacionais da PED registrasse crescimento. A maior expansão ocorreu na categoria Semiqualificados de execução e, a menor, na categoria Serviços de escritório (Tabela 7.1)

Entre os 22 grupos ocupacionais de adultos no DF, sete registraram elevado crescimento nos anos 2000 (Quadro 7.1, página 71). Os grupos ocupacionais mais dinâmicos foram¹: Vendedores diversos e entregadores no comércio (81,5%), Auditores e contabilistas, analistas de sistemas, em serviços de utilidade, administração pública e Forças Armadas (80,0%) e Estudadores, serventes de pedreiros, pintores e profissões afins na reforma e reparação em edificações (68,8%). Por sua vez, o grupo ocupacional menos dinâmico foi o de Operadores de máquinas de processamento de dados, encarregados e imediatos e outras profissões dos serviços de utilidade, administração pública e Forças Armadas (12,5%).

1. Foi excluído da análise o grupo ocupacional residual composto por ocupações que não se enquadram em nenhum grupo e, por isso, são denominadas de mal definidas. Essa análise não contribuiria para objetivos atuais do estudo.

TABELA 7.1
Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais
Distrito Federal (DF) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2001-2002	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	598	894	296	49,5
Direção e planejamento	135	188	53	39,3
Empresários, diretores e gerentes	73	99	26	35,6
Planejamento e organização	61	89	28	45,9
Execução	293	454	161	54,9
Qualificados de execução	48	72	24	50,0
Semiqualificados de execução	161	258	97	60,2
Não qualificados de execução	83	124	41	49,4
Apoio	161	236	75	46,6
Não operacionais de apoio	64	96	32	50,0
Serviços de escritório	56	74	18	32,1
Serviços gerais ⁽²⁾	42	66	24	57,1
Mal definidas	9	16	7	77,8

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Inclui estagiários

Saber os grupos ocupacionais dinâmicos não revela, por si só, quais seriam as necessidades de qualificação profissional. Isso porque a mobilidade ocupacional presente em um mercado de trabalho em processo de estruturação pode atuar de modo que tais grupos dinâmicos estejam conseguindo absorver trabalhadores qualificados de outros grupos ocupacionais, por meio de diferenciais de salários relativos e de *status*. Essa situação pode determinar prioridades de qualificação em grupos ocupacionais que não sejam, necessariamente, os mais dinâmicos. Por esse motivo, as necessidades de qualificação profissional levantadas valeram-se de metodologia própria, explicitada no Anexo Metodológico.

Essa estratégia metodológica permite caracterizar, em grandes linhas, os trabalhadores subqualificados adultos, frente à situação daqueles com qualificação compatível ou mesmo sobrequalificados. No biênio 2009-2010, identifica-se que os ocupados subqualificados encontram-se, em geral, em faixa etária mais avançada, a proporção de contribuintes à Previdência é menor e os rendimentos são mais baixos (Tabela 7.2). Essa inserção ocupacional mais precária dos subqualificados, no que diz respeito à cobertura previdenciária e a rendimentos, evidencia a necessidade e a urgência de oferecer políticas de qualificação profissional para esse segmento da população.

Com base nos critérios explicitados no Anexo Metodológico, foi possível identificar o grupo ocupacional de adultos no DF selecionado como prioritário para uma política pública de qualificação profissional na região: Motoristas (transporte e armazenamento) – Quadro 7.2, página 71.

A inserção ocupacional dos trabalhadores subqualificados, quanto à cobertura previdenciária e aos rendimentos, evidencia a necessidade e urgência de oferecer políticas de qualificação profissional para esse segmento de população.

TABELA 7.2

**Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, segundo compatibilidade
Distrito Federal (DF) - Biênio 2009-2010**

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	38
	Compatíveis	39
	Subqualificados	44
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	74
	Compatíveis	92
	Subqualificados	84
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	61,2
	Compatíveis	74,3
	Subqualificados	57,3
Renda média do trabalho (em R\$ de nov./10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	2.112
	Compatíveis	2.472
	Subqualificados	1.027

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator Utilizado: INPC-DF - IBGE

INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: caracterização dos trabalhadores do grupo ocupacional de adultos destacado como prioritário para investimentos em qualificação profissional (Tabela 7.E do Apêndice, p. 117)

Os Motoristas (transporte e armazenamento) foram estimados em 33 mil trabalhadores no DF no último biênio. Na grande maioria são do sexo masculino, têm em média 41 anos, 8,5 anos de estudo, 82 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 1.499 e 74,5% contribuem para a Previdência.

7.2.2 Para os jovens

A categoria ocupacional de maior crescimento para os jovens do DF, nos anos 2000, foi a de Não operacionais de apoio (40,0%). No sentido contrário, a categoria Não qualificados de execução apresentou a maior retração, com queda de 21,3% (Tabela 7.3).

Os grupos ocupacionais mais dinâmicos foram: Auxiliares administrativos, caixas e auxiliares contábeis no comércio (52,0%); Guardas civis e Forças Armadas nos serviços de utilidade, administração pública e Forças Armadas (32,0%) e Professores, diretores e inspetores e outras profissões, nos serviços de comunicação (28,0%). Por sua vez, o menos dinâmico foi o de Camareiros e empregados domésticos dos serviços domésticos, com retração de 55,6% (Quadro 7.3, página 72).

Quanto às características dos jovens trabalhadores subqualificados, percebe-se que têm, em geral, menos idade, estão a menor tempo no trabalho atual e auferem rendimentos mais baixos, em relação àqueles com qualificação compatível ou sobrequalificados (Tabela 7.4). Frente à população adulta subqualificada, os jovens nessa condição apresentam uma inserção ainda mais precária, uma vez que os rendimentos são mais baixos e a proporção de trabalhadores que contribuem para a Previdência é menor.

Com base nos critérios expostos no Anexo Metodológico, não foi possível identificar os grupos ocupacionais de jovens selecionados no DF como prioritários para uma política pública

TABELA 7.3**Estimativa dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais****Distrito Federal (DF) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Especificação	Biênios (em mil pessoas)		Variação	
	Biênio 2001-2002	Biênio 2009-2010	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
Ocupados	221	248	27	12,2
Direção e planejamento	17	21	4	23,5
Empresários, diretores e gerentes	7	8	1	14,3
Planejamento e organização	10	12	2	20,0
Execução	115	113	-2	-1,7
Qualificados de execução	15	14	-1	-6,7
Semiqualificados de execução	53	62	9	17,0
Não qualificados de execução	47	37	-10	-21,3
Apoio	84	108	24	28,6
Não operacionais de apoio	30	42	12	40,0
Serviços de escritório	23	25	2	8,7
Serviços gerais ⁽²⁾	30	41	11	36,7
Mal definidas	6	6	0	0,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Inclui estagiários

TABELA 7.4**Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, segundo compatibilidade****Distrito Federal (DF) - Biênio 2009-2010**

Atributos	Nível de compatibilidade	Biênio 2009-2010
Idade média dos ocupados (em anos)	Sobrequalificados	23
	Compatíveis	22
	Subqualificados	21
Tempo de permanência no trabalho (em meses)	Sobrequalificados	17
	Compatíveis	16
	Subqualificados	14
Proporção dos que contribuem com a Previdência Social (em %)	Sobrequalificados	44,1
	Compatíveis	67,0
	Subqualificados	49,0
Renda média do trabalho (em R\$ de nov./10) ⁽²⁾	Sobrequalificados	1.047
	Compatíveis	904
	Subqualificados	579

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator Utilizado: INPC-DF - IBGE

de qualificação profissional na região. No entanto, a categoria ocupacional de Professores, diretores e inspetores e outras profissões (serviços de comunicação) apresentou elevada proporção de trabalhadores subqualificados, indicando a necessidade de atenção por parte dos executores de políticas públicas na promoção de qualificação profissional (Quadro 7.4, página 72).

QUALIFICAÇÃO E
MERCADO DE TRABALHO:
APONTAMENTOS PARA POLÍTICA PÚBLICA
EM REGIÕES METROPOLITANAS

**INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A FORMATAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO:
caracterização dos trabalhadores dos grupos ocupacionais de jovens destacados como
prioritários para investimentos em qualificação profissional (Tabela 7.F – Apêndice, p. 118)**

Os Professores, diretores e inspetores e outras profissões (serviços de comunicação) foram estimados em 32 mil jovens trabalhadores no DF no último biênio. Na maioria são do sexo feminino (68,4%), têm em média 22 anos, 11,4 anos de estudo, 16 meses de permanência no trabalho atual, rendimento médio de R\$ 898 e 64,6% contribuem para a Previdência.

QUADRO 7.1

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos, por faixas de variação

Distrito Federa (DF) - Biênios 2001-2002 a 2009-2010

Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de moderado crescimento	Grupos ocupacionais de baixo crescimento ou diminuição
Vendedores diversos e entregadores (comércio) (81,5%)	Camareiras e empregados domésticos (serviços domésticos) (41,3%)	Empresários (serviços) (40%)
Guardas não militares, costureiros e outras profissões (outros serviços reparação e limpeza) (64,3%)	Faxineiros e lixeiros (serviços reparação e limpeza) (51,9%)	Motoristas (transporte e armazenamento) (37,5%)
Auxiliares administrativos (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas) (65,4%)	Pequenos comerciantes, garçons, cozinheiros e profissões afins (serviços em alimentação) (58,6%)	Guardas civis e Forças Armadas (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas) (34,8%)
Auditores e contabilistas, analistas de sistemas (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas) (80%)	Empresários no comércio e trabalhadores manuais no comércio (comércio) (46,2%)	Professores em geral (educação) (34,3%)
Estucadores, serventes de pedreiros, pintores e profissões afins (reforma e reparação em edificações) (68,8%)	Gerentes, caixas e auxiliares em contabilidade e profissões afins (contabilidade e comércio de mercadorias) (48%)	Chefes administração pública, trabalhadores em cartório e profissões afins (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas) (28%)
Advogados, administradores financeiros e outras profissões (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas) (60,7%)	Profissionais na saúde em geral (saúde) (55,6%)	Assistentes administrativos (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas) (36%)
Ocupações mal definidas (87,5%)	Profissionais beleza e estética, zeladores, mecânicos de veículos e outras profissões (serviços pessoais) (47,1%)	Operadores de máquinas de processamento de dados, encarregados e imediatos e outras profissões (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas) (12,5%)
		Secretários, encarregados serviços administração e outras profissões (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas) (25,9%)

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

QUADRO 7.2

Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos selecionados segundo proporção de subqualificados, crescimento na proporção de subqualificados e pelos dois critérios combinados - Distrito Federal (DF) - Biênios 2007-2008 e 2009-2010

Proporção de subqualificados	Variação na proporção de subqualificados	Critérios combinados
Motoristas (transporte e armazenamento)	Motoristas (transporte e armazenamento)	Motoristas (transporte e armazenamento)
Camareiras e empregados domésticos (serviços domésticos)		
Guardas não militares, costureiros e outras profissões (outros serviços reparação e limpeza)		
Faxineiros e lixeiros (serviços reparação e limpeza)		
Pequenos comerciantes, garçons, cozinheiros e profissões afins (serviços em alimentação)		
Estucadores, serventes de pedreiros, pintores e profissões afins (reforma e reparação em edificações)		
Gerentes, caixas e auxiliares em contabilidade e profissões afins (contabilidade e comércio de mercadorias)		
Advogados, administradores financeiros e outras profissões (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas)		
Profissionais beleza e estética, zeladores, mecânicos de veículos e outras profissões (serviços pessoais)		

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

Obs: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

QUADRO 7.3**Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos, por faixas de variação****Distrito Federal (DF) - Biênios 2001-2002 a 2009-2010**

Grupos ocupacionais de elevado crescimento	Grupos ocupacionais de relativa estabilidade	Grupos ocupacionais de acentuada diminuição
Guardas civis e Forças Armadas (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas) (32%)	Vendedores (comércio) (24%)	Camareiros e empregados domésticos (serviços domésticos) (-55,6%)
Auxiliares administrativos, caixas e auxiliares contábeis (comércio) (52%)	Trabalhadores construtoras, estucadores e profissões afins (reforma reparação em edifícios) (22,2%)	
Professores, diretores e inspetores e outras profissões (serviços comunicação) (28%)	Secretários, operadores de máquinas de processamento de dados e copiadores (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas) (0%)	
	Faxineiros, lixeiros, frentistas, guardas não militares e outras profissões (comércio) (16%)	
	Garçons, motoristas e outras profissões (serviços alimentação) (11,5%)	
	Ocupações mal definidas (0%)	

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação.

QUADRO 7.4**Grupos ocupacionais dos ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos selecionados segundo proporção de subqualificados, crescimento na proporção de subqualificados e pelos dois critérios combinados - Distrito Federal (DF) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Proporção de subqualificados	Variação na proporção de subqualificados	Critérios combinados
Professores, diretores e inspetores e outras profissões (serviços comunicação)		

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: 1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

Obs.: A metodologia para a construção desta tabela está apresentada no capítulo de considerações metodológicas deste relatório

ANEXO METODOLÓGICO

Este estudo valeu-se de metodologia desenvolvida, originalmente, por Clogg e Shockley (1984) e, posteriormente, aperfeiçoada por Nielsen (2007), para o estudo da compatibilidade entre trabalho e educação nos países desenvolvidos, com foco no fenômeno da sobrequalificação. Aqui, o objetivo com o uso da metodologia foi apontar as necessidades de qualificação profissional, o que tornou foco da observação o fenômeno da subqualificação – tal como realizado por Schneider (2010).

Estudos no campo da compatibilidade entre trabalho e educação classificam os trabalhadores em sobrequalificados, compatíveis ou subqualificados, de acordo com o número de anos completos de estudo (variável *prox* de qualificação profissional) e tendo em vista os limites de escolaridade calculados para o grupo ocupacional ao qual o trabalhador pertence. Nesta investigação, os limiares de escolaridade foram calculados conforme formulado por Nielsen (2007) e testado, com a base de microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), por Schneider (2010). A forte correlação entre escolaridade e outras dimensões constituintes da qualificação profissional, como identificada em estudos anteriores, autoriza designar qualificado aquele assim classificado pelo critério educação.

De acordo com esse referencial teórico e empírico, foi considerado sobrequalificado o trabalhador com:

$$\text{Escolaridade} > \text{Mediana} + \left(\frac{\text{Percentil 75\%} - \text{Mediana}}{\text{Percentil 75\%} - \text{Percentil 25\%}} \right) \times (2 \times dp)$$

Por sua vez, foi classificado como compatível aquele ocupado com:

$$\begin{aligned} \text{Mediana} - \left(\frac{\text{Mediana} - \text{Percentil 25\%}}{\text{Percentil 75\%} - \text{Percentil 25\%}} \right) \times (2 \times dp) &\leq \text{Escol} \\ &\leq \text{Mediana} + \left(\frac{\text{Percentil 75\%} - \text{Mediana}}{\text{Percentil 75\%} - \text{Percentil 25\%}} \right) \times (2 \times dp) \end{aligned}$$

E, por fim, foi tratado como subqualificado o trabalhador com:

$$\text{Escolaridade} < \text{Mediana} + \left(\frac{\text{Mediana} - \text{Percentil 25\%}}{\text{Percentil 75\%} - \text{Percentil 25\%}} \right) \times (2 \times dp)$$

A constituição dos grupos ocupacionais é uma tarefa preliminar importante para a aplicação dessa metodologia, uma vez que os resultados finais são muito sensíveis a essa etapa inicial dos trabalhos. Cabe referir que as regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife e no Distrito Federal sempre captaram e codificaram a ocupação dos trabalhadores pesquisados de acordo com a Classificação Ocupacional Domiciliar PED, enquanto as regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Fortaleza levantaram essa informação utilizando a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de 2002. Portanto, nas regiões que utilizam a Classificação PED, os grupos ocupacionais foram constituídos a partir de agregações e desagregações dos 250 tipos ocupacionais da classificação – que compreendem 472 descrições de ocupações. Já nas duas regiões metropolitanas que utilizam a CBO-2002, os grupos ocupacionais foram constituídos a partir de agregações e desagregações das 596

famílias ocupacionais da CBO-2002 – que compreendem 2.422 ocupações. Interessa para o horizonte analítico da atual investigação nestas duas regiões o fato de a RMPA ter captado informações ocupacionais anuais pela CBO-2002 desde 2005, enquanto a RMF já iniciou sua captação segundo esse sistema classificatório em 2008, dispondo de estatísticas ocupacionais anuais a partir de 2009.

Os critérios para os reagrupamentos em torno dos grupos ocupacionais foram, para além de uma amostra mínima que permitisse estudar o fenômeno da subqualificação em cada grupo ocupacional, a busca da maior homogeneidade possível em termos da natureza do saber requerido pela ocupação, dos anos completos de estudo, de setores e ramos de atividade e do rendimento médio.

Dada a forte evolução da escolaridade nos anos em estudo, foi necessário adotar quinquênios móveis para o cálculo dos limiares de escolaridade para cada biênio em estudo – a utilização de biênios visou potencializar a análise ocupacional com base em estatísticas amostrais da PED. Por exemplo, a categorização dos trabalhadores (entre sobrequalificados, compatíveis ou subqualificados) no biênio 2009-2010 foi realizada de acordo com os limites de escolaridade calculados no quinquênio 2006-2010.

Para classificar os grupos ocupacionais de adultos por faixa de crescimento no período 2001-2002 até 2009-2010, valeu-se dos seguintes critérios:

- 1) Elevado crescimento: grupos ocupacionais com crescimento superior à média mais meio desvio-padrão (intervalo aberto);
- 2) Moderado crescimento ou relativa estabilidade: grupos ocupacionais com crescimento entre meio desvio padrão acima da média e meio desvio padrão abaixo da média (intervalos fechados); e
- 3) Baixo crescimento ou diminuição: grupos ocupacionais com crescimento inferior a meio desvio-padrão abaixo da média (intervalo aberto). Note-se que essa periodização foi utilizada nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Salvador e no Distrito Federal. Na RMPA, dada a restrição temporal conferida pela utilização da CBO-2002, o período para essa análise foi compreendido entre 2005-2006 e 2009-2010. Por sua vez, na RMF, devido à existência de estatísticas somente para o biênio 2009-2010, não foi possível realizar a análise dinâmica.

Para selecionar os grupos ocupacionais, tanto de adultos quanto de jovens, prioritários para uma política de qualificação nas regiões metropolitanas, foram considerados, primeiramente, apenas os grupos ocupacionais com amostra para o fenômeno da subqualificação nos dois últimos biênios e, posteriormente, combinados os seguintes critérios:

- 1) grupos ocupacionais com proporção de subqualificados superior à média dos ocupados no último biênio;
- 2) grupos ocupacionais com crescimento na proporção de subqualificados entre os dois últimos biênios.

Novamente, a seleção dos grupos ocupacionais prioritários nas regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Fortaleza diferiu da realizada nas outras regiões de cobertura do Sistema PED. Nessas duas regiões, a indisponibilidade de estatísticas sob a mesma classificação ocupacional permitiu apenas a análise estática da proporção de subqualificados no último biênio, ou seja, foi impossível fazer a análise dinâmica acerca da evolução da subqualificação entre os dois últimos biênios. Para ajudar na indicação das prioridades de qualificação profissional nestas duas regiões, os grupos ocupacionais foram ordenados de acordo com a proporção de subqualificados, de modo a destacarem aqueles grupos em que o problema da subqualificação é maior.

Por fim, cabe referir que a metodologia empregada é mais afeita a captar as necessidades de qualificação profissional em termos de cursos livres, por exemplo, aqueles decididos pelas Comissões Municipais de Emprego. Para cursos técnicos e superiores, a metodologia apresenta restrições, determinadas pela menor dispersão da distribuição de escolaridade nas ocupações típicas desses níveis de ensino.

Referências bibliográficas

- CLOGG, C. C.; SHOCKEY, J. Mismatch between occupation and schooling: a prevalence measure, recent trends and demographic analysis. **Demography, Population Association of America**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 235-257, may, 1984.
- NIELSEN, C. P. Immigrant over education: evidence from Denmark. **World Bank Policy Research Working Paper**, number 4234. Copenhagen: World Bank, 54 p., May, 2007.
- SCHNEIDER, E. M. **Análise das necessidades de qualificação profissional na Região Metropolitana de Porto Alegre a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego**. 2010, 158 f. Dissertação (Mestrado em economia do desenvolvimento) - Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da PUC-RS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

APÊNDICE ESTATÍSTICO

Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)

TABELA 1.A

Indicadores para a população de 16 a 60 anos

Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)				Total	Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo			
2001-2002								
PEA	2.054	36,5	20,9	31,9	10,7	100,0	8,6	-
Desempregados	369	41,1	26,5	29,0	3,5	100,0	8,0	-
Ocupados	1.686	35,5	19,7	32,5	12,3	100,0	8,7	793
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	1.684	35,5	19,7	32,5	12,3	100,0	8,7	793
Direção e planejamento	242	7,7	8,2	27,3	56,8	100,0	12,7	1.752
Empresários, diretores e gerentes	115	15,0	14,3	40,1	30,7	100,0	11,0	1.517
Planejamento e organização	126	(4)	(4)	15,7	80,6	100,0	14,2	1.965
Execução	994	45,6	22,2	27,9	4,3	100,0	7,6	624
Qualificados de execução	174	19,4	13,3	50,0	17,3	100,0	10,3	940
Semiqualificados de execução	535	44,4	25,1	28,2	2,3	100,0	7,6	663
Não qualificados de execução	285	63,9	22,0	13,9	(4)	100,0	6,1	354
Apoio	354	28,0	19,2	46,2	6,6	100,0	9,1	694
Não operacionais de apoio	130	13,6	20,4	59,9	6,0	100,0	10,1	846
Serviços de escritório	96	6,0	15,0	63,6	15,4	100,0	11,1	916
Serviços gerais	128	59,2	21,1	19,1	(4)	100,0	6,4	372
Mal definidas ⁽³⁾	94	28,7	25,9	42,1	(4)	100,0	9,2	455
Taxa de Participação (%)	72,2	66,2	68,8	78,6	87,1	72,2	-	-
Taxa de Desemprego (%)	18,0	20,2	22,7	16,3	5,9	18,0	-	-
2009-2010								
PEA	2.374	22,6	18,4	42,5	16,6	100,0	9,9	-
Desempregados	221	20,7	28,0	43,4	8,0	100,0	9,6	-
Ocupados	2.153	22,8	17,4	42,4	17,5	100,0	9,9	975
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	2.153	22,8	17,4	42,4	17,5	100,0	9,9	975
Direção e planejamento	329	3,9	4,7	23,7	67,7	100,0	13,5	2.186
Empresários, diretores e gerentes	140	8,6	9,9	41,1	40,5	100,0	12,0	2.017
Planejamento e organização	189	(4)	(4)	10,8	87,8	100,0	14,6	2.312
Execução	1.203	30,2	21,2	40,3	8,3	100,0	8,9	776
Qualificados de execução	264	11,4	10,4	51,9	26,3	100,0	11,2	1.031
Semiqualificados de execução	665	30,5	23,5	41,9	4,2	100,0	8,7	784
Não qualificados de execução	273	47,9	26,2	25,3	(4)	100,0	7,3	505
Apoio	499	18,4	15,5	55,9	10,3	100,0	10,0	760
Não operacionais de apoio	217	5,5	13,0	70,5	11,1	100,0	11,0	865
Serviços de escritório	117	3,4	9,6	65,1	21,9	100,0	11,7	991
Serviços gerais	165	45,9	23,0	30,1	(4)	100,0	7,5	459
Mal definidas ⁽³⁾	122	17,7	22,2	57,7	(4)	100,0	10,0	529
Taxa de Participação (%)	73,7	63,7	66,7	78,6	88,6	73,7	-	-
Taxa de Desemprego (%)	9,3	8,5	14,2	9,5	4,5	9,3	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 1.B
Indicadores para a população de 16 a 25 anos
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2001-2002								
PEA	651	24,5	30,2	42,8	2,6	100,0	9,2	-
Desempregados	191	28,4	35,4	35,1	(4)	100,0	8,7	-
Ocupados	461	22,8	28,0	46,0	3,2	100,0	9,3	432
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	460	22,8	28,0	46,0	3,2	100,0	9,3	432
Direção e planejamento	25	(4)	(4)	48,8	34,8	100,0	12,3	856
Empresários, diretores e gerentes	9	(4)	(4)	59,7	(4)	100,0	11,2	(4)
Planejamento e organização	16	(4)	(4)	42,4	46,4	100,0	13,0	808
Execução	262	30,8	30,4	37,4	1,4	100,0	8,6	407
Qualificados de execução	39	12,7	19,0	60,6	(4)	100,0	10,4	541
Semiqualificados de execução	123	25,2	31,8	42,5	(4)	100,0	8,9	445
Não qualificados de execução	100	44,7	33,0	22,3	(4)	100,0	7,5	308
Apoio	120	12,5	24,9	61,2	(4)	100,0	10,0	432
Não operacionais de apoio	51	6,9	22,7	68,9	(4)	100,0	10,4	511
Serviços de escritório	33	(4)	17,7	75,4	(4)	100,0	10,7	425
Serviços gerais	36	27,4	34,6	37,4	(4)	100,0	8,7	326
Mal definidas ⁽³⁾	53	15,7	30,7	52,3	(4)	100,0	10,2	350
Taxa de Participação (%)	69,8	67,6	62,3	76,8	89,5	69,8	-	-
Taxa de Desemprego (%)	29,3	34,0	34,4	24,1	(4)	29,3	-	-
2009-2010								
PEA	573	9,7	26,5	57,2	6,6	100,0	10,4	-
Desempregados	110	12,9	37,8	46,0	(4)	100,0	9,8	-
Ocupados	463	9,0	23,8	59,9	7,3	100,0	10,6	578
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	463	9,0	23,8	59,9	7,3	100,0	10,6	578
Direção e planejamento	28	(4)	(4)	37,9	57,2	100,0	13,5	1.179
Empresários, diretores e gerentes	8	(4)	(4)	55,3	(4)	100,0	12,5	(4)
Planejamento e organização	20	(4)	(4)	30,7	66,6	100,0	13,9	1.175
Execução	231	13,6	29,1	53,0	4,2	100,0	9,9	557
Qualificados de execução	48	(4)	13,6	66,1	15,1	100,0	11,2	689
Semiqualificados de execução	115	9,8	29,7	58,4	(4)	100,0	10,0	572
Não qualificados de execução	68	25,8	39,2	34,9	(4)	100,0	8,8	437
Apoio	144	4,2	18,9	72,2	4,7	100,0	10,8	548
Não operacionais de apoio	84	(4)	16,4	76,8	(4)	100,0	11,0	570
Serviços de escritório	32	(4)	14,6	75,4	(4)	100,0	11,3	583
Serviços gerais	28	(4)	30,8	55,2	(4)	100,0	9,9	441
Mal definidas ⁽³⁾	60	6,6	24,1	67,3	(4)	100,0	11,1	452
Taxa de Participação (%)	67,1	55,9	55,6	74,6	88,3	67,1	-	-
Taxa de Desemprego (%)	19,2	25,4	27,3	15,4	(4)	19,2	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 1.C

Indicadores para a população de 26 a 60 anos

Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2001-2002								
PEA	1.403	42,1	16,7	26,8	14,5	100,0	8,3	-
Desempregados	178	54,6	16,9	22,3	6,2	100,0	7,1	-
Ocupados	1.225	40,3	16,6	27,4	15,7	100,0	8,5	925
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	1.224	40,3	16,6	27,4	15,7	100,0	8,5	926
Direção e planejamento	216	8,1	7,7	24,8	59,4	100,0	12,7	1.856
Empresários, diretores e gerentes	106	15,6	14,0	38,3	32,0	100,0	11,0	1.569
Planejamento e organização	111	(4)	(4)	11,8	85,5	100,0	14,4	2.129
Execução	732	50,9	19,2	24,5	5,4	100,0	7,3	700
Qualificados de execução	135	21,3	11,7	47,0	20,0	100,0	10,2	1.053
Semiqualificados de execução	412	50,1	23,1	23,9	2,9	100,0	7,2	727
Não qualificados de execução	185	74,3	16,0	9,4	(4)	100,0	5,3	379
Apóio	234	36,0	16,3	38,5	9,2	100,0	8,6	827
Não operacionais de apoio	80	17,9	19,0	54,3	8,8	100,0	9,9	1.058
Serviços de escritório	63	6,7	13,6	57,3	22,4	100,0	11,3	1.174
Serviços gerais	91	71,8	15,7	11,9	(4)	100,0	5,5	390
Mal definidas ⁽³⁾	42	45,0	19,9	29,3	(4)	100,0	7,8	585
Taxa de Participação (%)	73,4	65,8	75,3	79,9	87,0	73,4	-	-
Taxa de Desemprego (%)	12,7	16,5	12,9	10,6	5,4	12,7	-	-
2009-2010								
PEA	1.801	26,6	15,8	37,7	19,8	100,0	9,7	-
Desempregados	111	28,3	18,3	40,8	12,5	100,0	9,3	-
Ocupados	1.689	26,5	15,6	37,5	20,3	100,0	9,8	1.082
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	1.689	26,5	15,6	37,5	20,3	100,0	9,8	1.082
Direção e planejamento	301	4,2	4,7	22,4	68,7	100,0	13,5	2.279
Empresários, diretores e gerentes	132	9,0	9,9	40,2	40,9	100,0	11,9	2.067
Planejamento e organização	169	(4)	(4)	8,5	90,3	100,0	14,6	2.444
Execução	971	34,2	19,3	37,3	9,2	100,0	8,7	827
Qualificados de execução	216	12,8	9,7	48,7	28,8	100,0	11,2	1.107
Semiqualificados de execução	550	34,8	22,2	38,4	4,6	100,0	8,4	828
Não qualificados de execução	205	55,2	21,8	22,1	(4)	100,0	6,8	528
Apóio	355	24,1	14,1	49,3	12,5	100,0	9,7	845
Não operacionais de apoio	134	7,4	10,8	66,5	15,3	100,0	11,1	1.048
Serviços de escritório	85	(4)	7,7	61,3	26,9	100,0	11,9	1.140
Serviços gerais	136	53,0	21,3	24,8	(4)	100,0	7,0	463
Mal definidas ⁽³⁾	62	28,3	20,3	48,4	(4)	100,0	9,0	601
Taxa de Participação (%)	76,1	64,8	74,7	80,6	88,7	76,1	-	-
Taxa de Desemprego (%)	6,2	6,6	7,2	6,7	3,9	6,2	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 1.D

Rendimento médio real dos ocupados⁽¹⁾ por nível de instrução e faixa-etária
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Nível de instrução	Faixa-etária		
	16-60 anos	16-25 anos	26-60 anos
2001-2002			
Ocupados	793	432	925
Até fundamental incompleto	460	336	486
Fundamental completo e médio incompleto	568	364	694
Médio completo e superior incompleto	822	475	1.037
Superior completo	2.027	1.071	2.100
2009-2010			
Ocupados	975	578	1.082
Até fundamental incompleto	586	452	598
Fundamental completo e médio incompleto	647	448	728
Médio completo e superior incompleto	852	585	968
Superior completo	2.101	1.097	2.199

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em reais de novembro de 2010

TABELA 1.E
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biênio 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		1.689	46,1	40	9,8	87	1.082	76,2
Direção e planejamento	Administradores e gerentes (serviços)	46	31,8	41	11,9	103	2.063	79,7
	Administradores e gerentes (comércio)	41	34,9	42	11,2	116	1.544	84,0
	Administradores, gerentes, diretores (diversos setores)	46	33,0	43	12,7	142	2.533	88,1
	Diretores de escolas, professores do 2º grau (serviços de educação)	45	53,6	40	13,7	117	1.523	88,5
	Engenheiros, advogados, médicos e outros profissionais com ensino superior	124	46,0	40	15,0	105	2.783	88,4
Execução	Professores de ensino fundamental e pré-escolar	45	85,4	40	14,0	122	1.051	93,1
	Mecânicos de veículos e outros técnicos industriais	52	21,4	40	8,9	98	850	67,0
	Profissionais técnicos diversos, pesquisadores e desenhistas (serviços especializados)	43	48,0	39	12,6	88	1.446	75,1
	Encarregados imediatos e profissionais de nível técnico (diversos setores)	77	35,8	40	10,4	98	1.125	89,8
	Motoristas, tratoristas e operadores de máquinas na construção civil (exceto agropecuária)	95	(3)	41	8,1	83	981	79,7
	Vendedores (comércio varejista)	85	49,9	39	9,8	65	752	73,8
	Pedreiros, eletricistas e profissionais afins (construção civil)	87	(3)	42	6,2	101	748	49,4
	Mecânicos, ferreiros e profissionais afins (indústria metal-mecânica)	42	(3)	40	8,4	87	897	80,0
	Profissionais de beleza e estética	38	88,5	39	8,7	95	595	28,8
	Cozinheiros e profissionais afins	53	69,3	41	7,3	60	556	72,1
	Representantes comerciais e corretores	38	29,2	41	11,7	82	1.531	68,6
	Profissionais de segurança (exceto policiais)	40	20,5	39	9,3	62	751	96,4
	Costureiros e profissionais afins	34	84,5	44	7,6	109	544	43,3
	Enfermeiros não diplomados, ocupações auxiliares da justiça e etc.	37	54,6	42	9,1	88	957	77,6
	Empregados domésticos e camareiros	73	97,3	42	5,9	70	511	77,9
	Serventes de pedreiro e pintores	54	(3)	39	6,1	62	538	56,5
	Atendentes de bar e lanchonete, garçons, frentistas e repositores de mercadorias	37	48,0	38	8,2	58	524	73,6
	Vendedores ambulantes e lavadeiras	41	59,9	42	7,9	88	547	41,2
Apoio	Auxiliar de escritório	57	64,8	36	11,8	64	845	93,1
	Guardas, almoxarifes, cobradores nos transportes etc.	77	25,3	36	10,5	95	1.197	96,8
	Assistentes administrativos em empresas públicas, secretárias e auxiliares de contabilidade	85	75,3	39	11,9	108	1.140	95,1
	Profissionais de limpeza e conservação	118	76,6	42	6,4	64	450	70,7
	Receppcionistas	18	80,6	36	10,4	58	545	90,4
Mal definidas	Outras ocupações mal definidas (diversos setores)	62	48,7	37	9,0	52	601	58,3

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 1.F
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) - Biénio 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		463	44,2	22	10,6	17	578	71,9
Direção e planejamento	Dirigentes, professores e outras profissões com ensino superior (diversos setores)	28	42,0	23	13,5	23	1.179	79,3
Execução	Mecânicos, técnicos, professores e profissionais especializados (diversos setores)	48	33,6	22	11,2	22	689	78,0
	Vendedores (comércio varejista)	37	59,7	21	10,6	17	510	77,0
	Motoristas, operadores de máquinas, pedreiros, eletricistas etc.	38	(3)	22	9,6	20	632	73,3
	Profissionais de beleza e estética, cozinheiros, enfermeiros não diplomados etc.	40	51,9	22	10,0	20	569	58,8
	Empregados domésticos e trabalhadores braçais	33	26,0	21	8,1	15	442	55,0
	Profissionais de atendimento ao público (comércio e serviços de alimentação)	36	43,4	21	9,4	14	431	74,0
Apoio	Auxiliares de escritório	37	59,2	21	11,3	19	529	91,6
	Almoxarifes, telefonistas, cobradores etc.	46	40,5	21	10,7	16	604	94,7
	Auxiliares de contabilidade, secretárias e profissionais afins (diversos setores)	32	71,3	22	11,3	18	583	89,9
	Faxineiros, operadores de copiadoras, recepcionistas etc.	28	60,0	21	9,9	14	441	82,2
Mal definidas	Outras ocupações mal definidas (diversos setores)	60	45,5	21	11,1	12	452	31,9

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1)Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

TABELA 2.A

Indicadores para a população de 16 a 60 anos

Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - Biénio 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2009-2010								
PEA	1.648	31,0	19,8	40,9	8,3	100,0	8,8	-
Desempregados	176	24,3	25,8	46,4	3,5	100,0	9,1	-
Ocupados	1.472	31,8	19,1	40,3	8,8	100,0	8,7	847
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	1.395	33,5	20,0	42,0	4,6	100,0	8,4	759
Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	14	(3)	(3)	70,6	(3)	100,0	11,6	1.971
Dirigentes e gerentes poder público, organizações e empresas	99	28,5	15,8	41,4	14,3	100,0	9,2	1.632
Técnicos de nível médio	132	7,7	10,7	67,1	14,4	100,0	11,2	1.102
Trabalhadores serviços administrativos	171	5,7	12,1	71,5	10,6	100,0	11,1	868
Trabalhadores em serviços e vendas no comércio	531	41,0	22,1	35,5	1,5	100,0	7,6	547
Trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca	14	73,4	(3)	(3)	(3)	100,0	4,5	474
Trabalhadores indústria processo discreto	370	44,2	24,8	30,4	(3)	100,0	7,3	627
Trabalhadores indústria processo contínuo	25	41,9	25,2	32,0	(3)	100,0	7,4	650
Serviços reparação e manutenção	38	42,7	24,0	32,6	(3)	100,0	7,5	823
Taxa de Participação (%)	72,4	65,4	66,4	79,8	86,3	72,4	-	-
Taxa de Desemprego (%)	10,7	8,4	13,9	12,1	4,6	10,7	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMF - IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 2.B
Indicadores para a população de 16 a 25 anos
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - Biênio 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2009-2010								
PEA	452	17,2	28,1	51,9	2,8	100,0	9,7	-
Desempregados	94	17,2	32,3	48,8	(3)	100,0	9,6	-
Ocupados	358	17,2	27,0	52,7	3,1	100,0	9,7	548
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	349	17,5	27,6	53,4	1,6	100,0	9,6	531
Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	100,0	(3)	(3)
Dirigentes e gerentes poder público, organizações e empresas	8	(3)	(3)	65,4	(3)	100,0	10,7	(3)
Técnicos de nível médio	34	(3)	15,9	74,5	(3)	100,0	11,1	643
Trabalhadores serviços administrativos	69	(3)	15,9	78,6	(3)	100,0	11,1	569
Trabalhadores em serviços e vendas no comércio	128	22,9	31,5	45,0	(3)	100,0	9,0	453
Trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	100,0	(3)	(3)
Trabalhadores indústria processo discreto	89	25,0	35,3	39,4	(3)	100,0	8,8	489
Trabalhadores indústria processo contínuo	8	(3)	(3)	(3)	(3)	100,0	8,7	(3)
Serviços reparação e manutenção	9	(3)	(3)	(3)	(3)	100,0	8,6	(3)
Taxa de Participação (%)	64,2	52,3	54,2	76,6	84,5	64,2	-	-
Taxa de Desemprego (%)	20,8	20,8	23,9	19,5	(3)	20,8	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMF - IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 2.C
Indicadores para a população de 26 a 60 anos
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - Biênio 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2009-2010								
PEA	1.196	36,3	16,6	36,8	10,3	100,0	8,4	-
Desempregados	82	32,5	18,3	43,6	5,6	100,0	8,6	-
Ocupados	1.114	36,6	16,5	36,3	10,7	100,0	8,4	941
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupado ⁽²⁾	1.046	38,8	17,4	38,2	5,6	100,0	8,0	834
Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	11	(3)	(3)	67,6	(3)	100,0	11,7	2.134
Dirigentes e gerentes poder público, organizações e empresas	92	30,2	15,5	39,4	14,9	100,0	9,1	1.671
Técnicos de nível médio	98	8,6	8,9	64,6	17,9	100,0	11,2	1.257
Trabalhadores serviços administrativos	102	8,0	9,6	66,7	15,7	100,0	11,1	1.071
Trabalhadores em serviços e vendas no comércio	403	46,7	19,1	32,5	1,7	100,0	7,2	575
Trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca	11	78,7	(3)	(3)	(3)	100,0	4,0	507
Trabalhadores indústria processo discreto	281	50,3	21,5	27,6	(3)	100,0	6,8	670
Trabalhadores indústria processo contínuo	17	49,6	20,0	29,4	(3)	100,0	6,9	695
Serviços reparação e manutenção	30	46,7	21,1	31,4	(3)	100,0	7,2	891
Taxa de Participação (%)	76,1	68,5	77,5	81,5	86,5	76,1	-	-
Taxa de Desemprego (%)	6,9	6,1	7,6	8,1	3,7	6,9	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMF - IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(3) A amostra não comporta a disagregação para esta categoria

TABELA 2.D
Rendimento médio real dos ocupados⁽¹⁾ por nível de instrução e faixa-etária
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - Biênio 2009-2010

Nível de instrução	Faixa-etária		
	16-60 anos	16-25 anos	26-60 anos
2009-2010			
Ocupados	847	548	941
Até fundamental incompleto	516	381	535
Fundamental completo e médio incompleto	618	438	708
Médio completo e superior incompleto	862	611	978
Superior completo	2.506	1.300	2.620

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMF - IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

TABELA 2.E
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - Biênio 2009-2010

Grandes grupos	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		1.046	45,9	40	8,0	71	834	50,8
Dirigentes e Gerentes Poder Público, Organizações e Empresas	Gerentes comerciais (comércio) Gerentes financeiros e comunicação (comércio)	63 28	48,6 40,5	43 41	7,8 12,0	89 100	1.173 2.798	26,4 72,2
Técnicos de Nível Médio	Técnicos em enfermagem, produção e eletrônico e técnicos afins (saúde) Profissionais do ensino médio, instrutores livres e outras prof. (educação)	57 41	50,6 54,4	39 39	10,6 12,0	94 81	1.203 1.334	75,0 59,3
Trabalhadores Serviços Administrativos	Escriturários, agentes assistentes auxiliares administrativos (serviços utilidade pública) Recepcionistas, caixas bilheteiros, operadores de telemarketing (serviços de crédito) Almoxarifes, supervisores administrativos, auxiliares contabilidade (outros serviços)	38 33 31	63,6 69,8 31,0	39 36 38	11,9 10,7 10,4	118 64 90	1.327 810 1.033	89,5 78,2 85,9
Trabalhadores em Serviços e Vendas no Comércio	Trabalhadores serviços domésticos (serviços domésticos) Trabalhadores em lojas mercadorias (comércio) Vendedores em domicílio e ambulantes (comércio varejo) Serviços na administração de edifícios, porteiros e vigias (outros serviços) Cozinheiros, garçons e profissões afins (serviços alimentação) Trabalhadores em beleza e higiene, serviços de entregas e outras profissões (serviços pessoais)	118 63 58 72 38 55	86,8 52,7 57,7 20,9 65,2 52,9	40 38 42 40 40 38	5,4 9,2 7,1 7,1 7,2 8,9	54 63 70 66 53 75	374 804 528 612 552 784	18,8 54,8 7,7 84,6 47,4 49,3
Trabalhadores Indústria Processo Discreto	Marceneiros, trabalhadores em solda e pintura e profissões afins (outras indústrias) Trabalhadores alvenaria (reforma reparação em edificações) Ajudantes de obras, pintores, eletricistas e profissões afins (reforma reparação em edificações) Operadores de máquinas de costura (indústria têxtil, vestuário e calçados) Trabalhadores na confecção de roupas, bordados e profissões afins (indústria têxtil, vestuário e calçados) Motoristas veículos pequenos e de carga (transporte e armazenamento) Trabalhadores no transporte de mercadorias, alimentadores de linha de produção e motoristas (transporte e armazenamento)	37 30 48 53 46 34 33	(3) (3) (3)- 93,6 61,7 (3) 13,7	39 43 39 39 39 41 37	7,1 4,3 5,2 7,6 7,9 8,3 7,0	72 47 39 43 72 70 56	770 642 608 551 533 1.028 686	49,5 25,1 40,4 41,4 45,9 58,9 73,2
Serviços Reparação e Manutenção	Mecânicos manutenção de veículos, máquinas industriais e elétricas e outras profissões (oficina reparação mecânica)	30	(3)	40	7,2	86	891	52,4
Outros grupos	Militares, padeiros e confeiteiros, trabalhadores na agricultura e outras profissões (serviços de utilidade pública)	40	13,6	39	7,4	106	1.048	64,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMF - IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 2.F**Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais****Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - Biênio 2009-2010**

Grandes grupos	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		349	44,5	21	9,6	17	531	47,4
Trabalhadores Serviços Administrativos	Escriturários em geral, aumoxarifes e armazeneiros (comércio) Caixas e bilheteiros, operadores de telemarketing e recepcionistas (serviços comunicação)	40 30	48,2 72,5	21 21	11,2 10,8	17 15	591 538	69,1 71,7
Trabalhadores em Serviços e Vendas no Comércio	Trabalhadores em lojas mercadorias (outro comércio) Trabalhadores serviços domésticos e profissões afins (serviço doméstico) Garçons, vendedores domicílio, cozinheiros (serviços alimentação) Trabalhadores em embelezamento e higiene, motoristas, administradores públicos (serviços pessoais)	36 31 31 30	53,7 80,9 47,9 28,7	21 21 21 22	10,2 7,8 8,9 9,1	17 14 17 17	556 305 416 524	57,3 (3) 23,5 50,7
Trabalhadores Indústria Processo Discreto	Operadores de máquinas de costura bordado e confecção de roupas (indústria têxtil) Trabalhadores obras civis, carga e descarga de mercadorias, embalagens e outras profissões (reformas e reparação em edifícios)	38 51	57,1 7,9	21 21	9,2 8,4	15 15	467 505	47,3 45,9
Técnicos de Nível Médio	Professores em geral, técnicos diversos e outras profissões (educação)	34	49,0	22	11,1	18	643	47,3
Outros grupos	Trabalhadores operação comercial e assistência técnica, mecânicos manutenção veículos e outras profissões (oficina reparação mecânica)	29	16,1	22	9,3	23	772	45,8

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMF - IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)

TABELA 3.A

Indicadores para a população de 16 a 60 anos

Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)				Total	Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo			
2001-2002								
PEA	1.665	35,7	21,8	32,1	10,5	100,0	8,8	-
Desempregados	250	40,4	28,3	28,0	3,3	100,0	8,1	-
Ocupados	1.415	34,8	20,6	32,8	11,7	100,0	8,9	1.294
Taxa de Participação (%)	72,9	66,3	70,2	79,7	86,4	72,9	-	-
Taxa de Desemprego (%)	15,0	17,0	19,5	13,1	4,8	15,0	-	-
2009-2010								
PEA	1.950	22,7	20,8	42,1	14,4	100,0	9,9	-
Desempregados	198	24,9	29,3	39,7	6,0	100,0	9,2	-
Ocupados	1.753	22,4	19,9	42,3	15,4	100,0	9,9	1.310
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	1.575	24,9	22,0	46,8	6,3	100,0	9,4	1.142
Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	20	(3)	16,6	66,8	15,0	100,0	11,4	2.066
Dirigentes e gerentes poder público, organizações e empresas	141	12,8	13,5	47,2	26,5	100,0	11,2	2.376
Técnicos de nível médio	205	2,2	6,2	79,2	12,4	100,0	11,8	1.690
Trabalhadores serviços administrativos	263	3,8	15,9	71,9	8,5	100,0	11,2	1.026
Trabalhadores em serviços e vendas no comércio	484	34,5	28,3	35,5	1,6	100,0	8,3	782
Trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca	8	61,3	(3)	(3)	(3)	100,0	6,4	(3)
Trabalhadores indústria processo discreto	366	43,6	28,7	27,1	(3)	100,0	7,6	999
Trabalhadores indústria processo contínuo	40	32,6	29,7	36,7	(3)	100,0	8,4	1.036
Serviços reparação e manutenção	49	30,1	29,5	39,5	(3)	100,0	8,6	1.276
Taxa de Participação (%)	74,3	63,1	69,8	80,5	87,4	74,3	-	-
Taxa de Desemprego (%)	10,1	11,1	14,3	9,6	4,2	10,1	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC-IEPE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 3.B

Indicadores para a população de 16 a 25 anos

Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2001-2002								
PEA	460	25,1	30,3	42,3	2,3	100,0	9,2	-
Desempregados	120	30,2	36,5	32,1	(2)	100,0	8,7	-
Ocupados	340	23,3	28,1	46,0	2,6	100,0	9,4	758
Taxa de Participação (%)	69,7	62,9	65,2	77,9	83,6	69,7	-	-
Taxa de Desemprego (%)	26,1	31,4	31,5	19,8	14,1	26,1	-	-
2009-2010								
PEA	457	12,9	30,1	52,9	4,1	100,0	10,1	-
Desempregados	90	18,2	37,7	40,8	3,2	100,0	9,5	-
Ocupados	367	11,6	28,2	55,9	4,3	100,0	10,2	792
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	356	12,0	29,0	57,4	1,6	100,0	10,1	766
Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	7	(3)	(3)	61,9	(3)	100,0	10	(3)
Dirigentes e gerentes poder público, organizações e empresas	10	(3)	(3)	71,7	(3)	100,0	11,5	(3)
Técnicos de nível médio	46	(3)	7,5	87,6	(3)	100,0	11,8	980
Trabalhadores serviços administrativos	109	2,8	23,4	71,8	(3)	100,0	10,9	696
Trabalhadores em serviços e vendas no comércio	93	16,9	37,7	44,8	(3)	100,0	9,4	670
Trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca	(1)	(3)	(3)	(3)	(3)	100,0	(3)	(3)
Trabalhadores indústria processo discreto	70	26,4	39,5	34,1	(3)	100,0	8,7	745
Trabalhadores indústria processo contínuo	10	(3)	41,1	42,2	(3)	100,0	9,3	(3)
Serviços reparação e manutenção	10	(3)	36,3	41,5	(3)	100,0	9,2	(3)
Taxa de Participação (%)	69,7	54,4	63,0	78,9	83,7	69,7	-	-
Taxa de Desemprego (%)	19,7	27,8	24,6	15,2	15,3	19,7	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC-IEPE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 3.C

Indicadores para a população de 26 a 60 anos

Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2001-2002								
PEA	1.206	39,7	18,5	28,2	13,6	100,0	8,6	-
Desempregados	130	49,9	20,7	24,2	5,3	100,0	7,5	-
Ocupados	1.076	38,5	18,3	28,6	14,6	100,0	8,7	1.463
Taxa de Participação (%)	74,2	67,2	73,8	80,7	86,6	74,2	-	-
Taxa de Desemprego (%)	10,8	13,5	12,0	9,2	4,2	10,8	-	-
2009-2010								
PEA	1.493	25,7	18,0	38,7	17,6	100,0	9,8	-
Desempregados	108	30,5	22,3	38,8	8,4	100,0	9,0	-
Ocupados	1.386	25,3	17,6	38,7	18,3	100,0	9,8	1.452
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	1.220	28,7	20,0	43,7	7,6	100,0	9,2	1.253
Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	13	(3)	(3)	69,5	23,1	100,0	12,0	(3)
Dirigentes e gerentes poder público, organizações e empresas	131	13,4	13,5	45,4	27,6	100,0	11,2	2.459
Técnicos de nível médio	159	2,6	5,8	76,8	14,8	100,0	11,8	1.903
Trabalhadores serviços administrativos	154	4,5	10,5	71,9	13,1	100,0	11,4	1.273
Trabalhadores em serviços e vendas no comércio	392	38,7	26,1	33,3	1,9	100,0	8,0	807
Trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca	7	65,6	(3)	(3)	(3)	100,0	6,1	(3)
Trabalhadores indústria processo discreto	296	47,7	26,2	25,5	(3)	100,0	7,4	1.059
Trabalhadores indústria processo contínuo	30	38,0	25,9	34,8	(3)	100,0	8,2	1.112
Serviços reparação e manutenção	39	32,1	27,7	38,9	(3)	100,0	8,5	1.380
Taxa de Participação (%)	75,8	64,7	73,8	81,2	87,6	75,8	-	-
Taxa de Desemprego (%)	7,2	8,6	8,9	7,2	3,4	7,2	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC-IEPE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 3.D

Rendimento médio real dos ocupados⁽¹⁾ por nível de instrução e faixa-etária
Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Nível de instrução	Faixa-etária		
	16-60 anos	16-25 anos	26-60 anos
2001-2002			
Ocupados	1.294	758	1.463
Até fundamental incompleto	784	572	824
Fundamental completo e médio incompleto	932	615	1.083
Médio completo e superior incompleto	1.436	880	1.719
Superior completo	3.301	1.926	3.381
2009-2010			
Ocupados	1.310	792	1.452
Até fundamental incompleto	805	618	827
Fundamental completo e médio incompleto	879	640	981
Médio completo e superior incompleto	1.265	847	1.429
Superior completo	3.172	1.767	3.264

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC-IEPE. Valores em reais de novembro de 2010

TABELA 3.E**Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais****Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênio 2009-2010**

Grandes grupos	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		1.220	44,3	41	9,2	82	1.253	77,3
Dirigentes e Gerentes Poder Público, Organizações e Empresas	Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica Gerentes administrativos, financeiros e de riscos Diretores, gerentes diversos, dirigentes e outros profissionais afins	45 46 40	43,5 36,6 37,7	43 42 42	9,5 11,4 12,9	112 117 124	1.521 2.571 3.375	77,8 89,7 94,4
Técnicos de Nível Médio	Técnicos, auxiliares de enfermagem e outros técnicos afins na saúde Técnicos de vendas especializadas, representantes comerciais e compradores Professores de nível médio, instrutores e profissionais afins na educação Técnicos de desenvolvimento de sistemas e técnicos afins nos serviços especializados Técnicos em contabilidade e outros técnicos diversos nos serviços	31 31 24 28 45	80,6 23,7 74,8 12,6 38,5	39 41 40 37 40	11,3 11,5 11,9 11,6 12,2	90 89 92 90 104	1.456 2.251 1.162 1.958 2.379	93,3 76,2 81,2 87,2 83,9
Trabalhadores Serviços Administrativos	Escriturários, assistentes e auxiliares administrativos nos serviços Recepção e operadores de telemarketing e de telefonia nos serviços Caixas, bilheteiros, almoxarifes e profissionais afins no comércio Auxiliares de contabilidade, escriturários e profissionais afins nos serviços	69 28 28 28	67,6 89,6 42,6 53,0	38 36 36 39	11,9 10,9 9,8 12,1	88 55 63 113	1.394 837 926 1.811	90,7 89,7 93,6 94,2
Trabalhadores em Serviços e Vendas no Comércio	Profissionais nos serviços domésticos em geral Operadores comerciais em lojas e supermercados Vendedores em domicílio e profissionais comerciais afins Profissionais na manutenção e conservação de edifícios e logradouros Vigilantes, guardas e outros profissionais nos serviços Cozinheiros nos serviços de alimentação Garçons e outros profissionais afins nos serviços Porteiros, vigias e outros profissionais afins nos serviços Profissionais no embelezamento e higiene pessoal e outros profissionais afins nos serviços pessoais Catadores de material reciclável e outros trabalhadores dos serviços	79 66 23 46 28 25 39 34 28 25	99,0 54,2 55,7 76,4 (3) 87,6 76,4 10,5 84,5 46,8	44 37 43 42 38 43 41 42 41 40	6,3 9,8 8,2 6,8 9,7 7,6 7,8 8,1 9,5 7,9	71 54 86 53 74 60 44 57 103 67	582 1.014 871 623 1.228 731 677 837 1.043 903	56,1 86,4 29,4 90,1 90,0 77,2 57,1 89,2 43,0 64,9
Trabalhadores Indústria Processo Discreto	Trabalhadores em estruturas de alvenaria na construção civil Pintores, revestidores, ajudantes de obras e profissionais afins na construção civil Motoristas e operadores de equipamentos de carga nos serviços de transporte e armazenagem Motoristas de veículos de pequeno e médio porte e motoristas de ônibus nos serviços de transporte e armazenagem Costureiros e outros profissionais afins na indústria de calçados Costureiros e outros profissionais afins na indústria do vestuário Caldeireiros e outros profissionais afins na indústria metal-mecânica Trabalhadores de carga e descarga de mercadorias e outros profissionais diversos na indústria	39 45 28 31 39 25 49 40	(3) (3) (3) (3) 62,4 78,9 12,4 13,4	45 42 42 43 40 44 39 40	5,7 6,7 7,8 8,7 6,5 8,0 8,6 7,7	67 68 73 98 51 86 78 73	974 1.104 1.336 1.333 785 738 1.201 1.017	384 60,0 85,0 78,0 82,1 57,1 87,2 74,6
Trab. Indústria Processo Contínuo	Padeiros, confeiteiros e outros profissionais diversos na indústria	30	24,2	39	8,2	79	1.112	90,0
Serviços Reparação e Manutenção	Mecânicos de manutenção de veículos e máquinas e outros profissionais diversos nos serviços	39	(3)	42	8,5	108	1.380	72,2
Outros grupos	Cabos, soldados, oficiais e outros profissionais diversos em diversos setores	20	(3)	41	9,9	184	1.979	81,9

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC-IEPE. Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 3.F**Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais****Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) - Biênio 2009-2010**

Grandes grupos	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		356	43,8	21	10,1	17	766	69,5
Técnicos de Nível Médio	Técnicos de nível médio e outros profissionais diversos nos serviços	46	44,9	22	11,8	19	980	63,1
Trabalhadores Serviços Administrativos	Escriturários, assistentes e auxiliares administrativos nos serviços Recepção, caixas e bilheteiros nos serviços e no comércio Operadores de telemarketing, almoxarifes e outros profissionais diversos nos serviços	47 26 36	61,0 85,8 49,3	21 21 21	11,4 10,6 10,6	16 15 15	713 653 704	57,1 77,1 82,3
Trabalhadores em Serviços e Vendas no Comércio	Operadores em lojas e supermercados no comércio Garçons e outros profissionais afins nos serviços de alimentação Trabalhadores na manutenção e conservação de edifícios, porteiros, vigias e outros profissionais afins nos serviços domésticos e de reparação e limpeza Profissionais nos serviços de embelezamento e higiene e outros profissionais diversos no comércio e nos serviços	40 22 19 11	52,2 42,1 53,3 57,0	21 21 22 22	10,1 8,8 8,4 9,8	17 14 12 24	713 637 586 (3)	83,7 60,2 64,2 42,3
Trabalhadores Indústria Processo Discreto	Profissionais na indústria de calçados e de vestuário Profissionais na indústria metal-mecânica Ajudantes de obras, trabalhadores de carga e descarga de mercadorias e outros profissionais diversos	17 22 30	51,6 13,2 (3)	21 22 21	8,7 9,6 8,1	19 18 16	639 829 750	75,5 84,1 58,1
Trabalhadores Ind. Processo Contínuo e Serviços Reparação e Manutenção	Mecânicos de manutenção de veículos e outros profissionais diversos na indústria de processamento contínuo e nos serviços de reparação e manutenção	20	(3)	22	9,2	21	841	72,7
Outros grupos	Profissionais diversos em diversos setores	18	26,0	22	10,8	30	1.172	76,4

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os profissionais das ciências e das artes

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC-IEPE. Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Região Metropolitana de Recife (RMR)

TABELA 4.A

Indicadores para a população de 16 a 60 anos

Região Metropolitana de Recife (RMR) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)				Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo		
2001-2002							
PEA	1.448	40,9	19,1	31,9	8,2	100,0	8,2
Desempregados	306	41,1	24,5	31,8	2,6	100,0	7,9
Ocupados	1.141	40,8	17,6	31,9	9,7	100,0	8,2
Categorias ocupacionais (PED)							914
Total de Ocupados ⁽²⁾	1.141	40,8	17,6	31,9	9,7	100,0	8,2
Direção e planejamento	128	10,0	8,3	31,9	49,8	100,0	12,3
Empresários, diretores e gerentes	64	17,2	12,7	42,3	27,8	100,0	10,8
Planejamento e organização	64	(4)	3,9	21,5	71,9	100,0	13,8
Execução	704	50,5	18,6	26,9	4,0	100,0	7,2
Qualificados de execução	96	21,4	11,9	47,9	18,8	100,0	10,2
Semiqualificados de execução	409	46,2	21,9	29,5	2,4	100,0	7,4
Não qualificados de execução	199	73,5	14,9	11,5	(4)	100,0	5,2
Apoio	244	26,9	17,8	48,3	7,0	100,0	9,3
Não operacionais de apoio	82	14,7	19,3	59,1	6,9	100,0	10,1
Serviços de escritório	58	5,2	11,1	66,5	17,3	100,0	11,3
Serviços gerais ⁽³⁾	104	48,4	20,4	29,7	(4)	100,0	7,5
Mal definidas	66	49,0	24,0	25,2	(4)	100,0	7,3
Taxa de Participação (%)	66,4	58,3	64,2	77,3	85,3	66,4	-
Taxa de Desemprego (%)	21,2	21,3	27,3	21,1	6,7	21,2	-
2009-2010							
PEA	1.717	28,5	17,4	44,5	9,6	100,0	9,2
Desempregados	312	26,3	22,9	47,6	3,3	100,0	9,1
Ocupados	1.405	29,0	16,2	43,9	11,0	100,0	9,2
Categorias ocupacionais (PED)							837
Total de Ocupados ⁽²⁾	1.405	29,0	16,2	43,9	11,0	100,0	9,2
Direção e planejamento	146	6,6	5,9	34,7	52,8	100,0	12,7
Empresários, diretores e gerentes	70	12,5	10,1	46,6	30,8	100,0	11,3
Planejamento e organização	76	(4)	(4)	23,7	73,2	100,0	14,0
Execução	836	36,4	18,2	39,9	5,4	100,0	8,4
Qualificados de execução	135	12,3	8,4	56,3	23,0	100,0	11,1
Semiqualificados de execução	477	33,7	20,1	43,3	3,0	100,0	8,5
Não qualificados de execução	224	57,0	20,1	22,8	(4)	100,0	6,5
Apoio	341	17,8	14,4	59,3	8,4	100,0	10,1
Não operacionais de apoio	128	5,1	10,0	74,3	10,6	100,0	11,1
Serviços de escritório	65	(4)	6,8	70,0	20,7	100,0	11,8
Serviços gerais ⁽³⁾	148	35,6	21,6	41,6	(4)	100,0	8,4
Mal definidas	82	38,9	21,8	36,3	(4)	100,0	8,1
Taxa de Participação (%)	68,0	56,3	61,5	78,0	86,2	68,0	-
Taxa de Desemprego (%)	18,2	16,8	23,8	19,4	6,2	18,2	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 4.B
Indicadores para a população de 16 a 25 anos
Região Metropolitana de Recife (RMR) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2001-2002								
PEA	427	35,3	25,9	37,1	1,7	100,0	8,5	-
Desempregados	151	33,8	30,6	34,8	(4)	100,0	8,5	-
Ocupados	276	36,1	23,3	38,4	2,2	100,0	8,5	508
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	276	36,1	23,3	38,4	2,2	100,0	8,5	508
Direção e planejamento	12	(4)	(4)	54,6	24,8	100,0	11,8	1.251
Empresários, diretores e gerentes	5	(4)	(4)	63,3	(4)	100,0	11,0	(4)
Planejamento e organização	7	(4)	(4)	48,9	33,9	100,0	12,3	(4)
Execução	156	45,0	23,0	31,0	(4)	100,0	7,7	455
Qualificados de execução	19	19,0	17,8	58,1	(4)	100,0	10,0	597
Semiqualificados de execução	78	36,6	26,6	36,2	(4)	100,0	8,3	520
Não qualificados de execução	59	64,4	19,9	15,5	(4)	100,0	6,2	329
Apóio	80	19,8	23,2	55,2	(4)	100,0	9,7	540
Não operacionais de apoio	27	18,0	22,7	56,9	(4)	100,0	9,7	668
Serviços de escritório	15	(4)	16,7	76,7	(4)	100,0	10,8	649
Serviços gerais ⁽³⁾	39	27,1	25,9	45,9	(4)	100,0	9,4	413
Mal definidas	28	46,1	29,7	23,4	(4)	100,0	7,6	384
Taxa de Participação (%)	60,6	53,2	55,1	74,6	84,2	60,6	-	-
Taxa de Desemprego (%)	35,4	33,9	41,8	33,2	(4)	35,4	-	-
2009-2010								
PEA	418	18,9	24,0	53,7	3,3	100,0	9,7	-
Desempregados	143	18,6	29,7	50,3	(4)	100,0	9,5	-
Ocupados	275	19,1	21,1	55,5	4,3	100,0	9,8	561
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de Ocupados ⁽²⁾	275	19,1	21,1	55,5	4,3	100,0	9,8	561
Direção e planejamento	13	(4)	(4)	48,7	41,6	100,0	12,8	(4)
Empresários, diretores e gerentes	4	(4)	(4)	61,6	(4)	100,0	11,9	(4)
Planejamento e organização	9	(4)	(4)	42,0	51,1	100,0	13,3	(4)
Execução	141	25,8	24,2	47,8	2,3	100,0	9,1	529
Qualificados de execução	21	(4)	(4)	70,3	(4)	100,0	11,1	731
Semiqualificados de execução	70	20,1	25,3	53,3	(4)	100,0	9,5	547
Não qualificados de execução	50	41,2	27,8	30,9	(4)	100,0	7,9	432
Apóio	94	7,0	16,3	73,5	3,1	100,0	10,9	576
Não operacionais de apoio	40	(4)	9,9	82,4	(4)	100,0	11,1	682
Serviços de escritório	14	(4)	(4)	80,2	(4)	100,0	11,3	641
Serviços gerais ⁽³⁾	40	12,3	25,0	62,2	(4)	100,0	10,6	448
Mal definidas	27	34,4	28,4	36,4	(4)	100,0	8,4	428
Taxa de Participação (%)	60,8	46,6	48,8	76,0	83,9	60,8	-	-
Taxa de Desemprego (%)	34,3	33,6	42,3	32,1	(4)	34,3	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 4.C
Indicadores para a população de 26 a 60 anos
Região Metropolitana de Recife (RMR) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2001-2002								
PEA	1.021	43,2	16,2	29,7	10,9	100,0	8,0	-
Desempregados	155	48,2	18,6	28,9	4,3	100,0	7,4	-
Ocupados	865	42,3	15,7	29,9	12,0	100,0	8,1	1.040
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	865	42,3	15,7	29,9	12,0	100,0	8,1	1.040
Direção e planejamento	116	10,3	7,7	29,5	52,4	100,0	12,4	2.875
Empresários, diretores e gerentes	59	17,8	12,4	40,6	29,1	100,0	10,8	2.811
Planejamento e organização	56	(4)	(4)	17,9	76,9	100,0	14,0	2.939
Execução	548	52,1	17,3	25,7	4,9	100,0	7,0	743
Qualificados de execução	78	22,0	10,5	45,5	22,1	100,0	10,3	1.160
Semiqualificados de execução	330	48,5	20,8	27,9	2,9	100,0	7,2	798
Não qualificados de execução	140	77,2	12,8	9,8	(4)	100,0	4,8	390
Apoio	163	30,4	15,2	44,8	9,6	100,0	9,0	938
Não operacionais de apoio	55	13,2	17,6	60,1	9,1	100,0	10,3	1.198
Serviços de escritório	43	5,6	9,1	63,0	22,3	100,0	11,5	1.403
Serviços gerais ⁽³⁾	65	61,1	17,1	20,1	(4)	100,0	6,3	439
Mal definidas	38	51,1	19,9	26,5	(4)	100,0	7,1	597
Taxa de Participação (%)	69,1	60,2	72,2	78,7	85,4	69,1	-	-
Taxa de Desemprego (%)	15,2	17,0	17,5	14,8	6,0	15,2	-	-
2009-2010								
PEA	1.299	31,5	15,3	41,6	11,6	100,0	9,0	-
Desempregados	169	32,8	17,0	45,3	4,8	100,0	8,7	-
Ocupados	1.130	31,4	15,0	41,0	12,6	100,0	9,1	906
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	1.130	31,4	15,0	41,0	12,6	100,0	9,1	906
Direção e planejamento	134	7,0	5,7	33,3	53,9	100,0	12,7	2.333
Empresários, diretores e gerentes	66	13,0	10,1	45,6	31,3	100,0	11,3	2.361
Planejamento e organização	67	(4)	(4)	21,3	76,0	100,0	14,1	2.309
Execução	695	38,6	17,0	38,3	6,1	100,0	8,2	731
Qualificados de execução	115	13,2	7,8	53,8	25,3	100,0	11,1	1.080
Semiqualificados de execução	407	36,0	19,2	41,6	3,2	100,0	8,3	764
Não qualificados de execução	174	61,6	17,9	20,4	(4)	100,0	6,1	466
Apoio	247	21,9	13,7	53,9	10,4	100,0	9,8	824
Não operacionais de apoio	88	5,9	10,1	70,6	13,4	100,0	11,2	1.068
Serviços de escritório	51	(4)	5,9	67,1	24,5	100,0	11,9	1.224
Serviços gerais ⁽³⁾	108	44,1	20,4	34,1	(4)	100,0	7,6	500
Mal definidas	55	41,0	18,5	36,2	(4)	100,0	8,0	580
Taxa de Participação (%)	70,7	58,7	70,9	78,8	86,4	70,7	-	-
Taxa de Desemprego (%)	13,0	13,5	14,5	14,1	5,4	13,0	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 4.D**Rendimento médio real dos ocupados⁽¹⁾ por nível de instrução e faixa-etária****Região Metropolitana de Recife (RMR) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Nível de instrução	Faixa-etária		
	16-60 anos	16-25 anos	26-60 anos
2001-2002			
Ocupados	914	508	1.040
Até fundamental incompleto	480	351	513
Fundamental completo e médio incompleto	664	430	769
Médio completo e superior incompleto	1.012	635	1.165
Superior completo	2.956	(2)	3.033
2009-2010			
Ocupados	837	561	906
Até fundamental incompleto	501	394	517
Fundamental completo e médio incompleto	607	432	666
Médio completo e superior incompleto	842	615	921
Superior completo	2.276	(2)	2.343

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 4.E**Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais****Região Metropolitana de Recife (RMR) - Biênio 2009-2010**

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		1.130	45,0	40	9,1	82	906	61,2
Direção e planejamento	Empresários e diretores (serviços e comércio)	26	33,2	43	11,6	123	2.695	64,9
	Administradores e gerentes (serviços e comércio)	40	35,2	42	11,1	103	2.163	63,5
	Profissionais de nível superior	32	49,9	41	14,9	114	3.507	85,2
	Diretores, professores e técnicos do ensino médio	35	55,3	40	13,3	107	1.425	78,8
Execução	Professores do ensino fundamental e pré-escolar	27	90,4	40	13,6	109	900	78,0
	Pesquisadores e outros profissionais de nível técnico	32	49,8	40	11,5	103	1.211	81,9
	Encarregado (diversos setores)	27	35,0	40	11,5	93	1.372	79,5
	Mecânicos, artesãos e outros profissionais manuais	28	18,4	42	8,0	90	837	48,0
	Vendedores (comércio)	108	57,9	41	8,2	75	580	29,5
	Vendedores (demais setores)	28	51,7	41	8,1	66	657	24,3
	Motoristas e operadores de máquinas	56	(3)	42	8,3	78	1.064	64,2
	Vigias	29	(3)	40	8,7	78	749	83,8
	Cabeleireiros, costureiros e outros serviços pessoais	39	90,2	41	8,4	81	453	21,5
	Pedreiros, estucadores, eletricistas e outros profissionais da construção civil	37	(3)	43	6,3	47	709	44,1
	Caldeireiros, mecânicos, marceneiros e ferreiros	38	(3)	40	8,4	90	868	68,2
	Cozinheiros, confeiteiros, padeiros e profissionais afins (serviços de alimentação)	26	59,7	41	7,4	63	588	60,9
	Enfermeiros não diplomados e outros profissionais de serviços e comércio	44	45,4	41	10,4	100	1.247	75,0
	Camareiros e empregados domésticos (serviços domésticos)	80	95,7	41	5,9	62	427	45,7
	Serventes de pedreiro e pintor a pistola	45	(3)	38	5,5	33	489	44,9
	Baleiros, bilheteiros, atendentes de bar e lanchonete, garçons e outros profissionais afins (comércio)	29	43,7	38	8,4	60	573	57,2
	Lavadeiras, lavradores, trabalhadores agrícolas e outros profissionais braçais	20	42,1	42	4,8	100	443	54,1
Apóio	Apontador e auxiliares de serviços de escritório	33	64,0	37	11,9	68	902	90,4
	Guardas e profissionais dos serviços aéreos, trem e afins	24	(3)	40	11,3	158	1.760	96,6
	Cobradores, despachantes, almoxarifes, radiotelegrafistas e telefonistas	30	36,8	37	10,3	60	716	90,2
	Assistentes administrativos (serviços de escritório)	25	55,0	45	12,2	192	1.529	98,1
	Auxiliares de contabilidade e secretárias	25	78,1	38	11,7	84	931	88,0
	Faxineiros, lixeiros e serventes (serviços)	61	65,2	40	6,6	60	425	58,2
	Porteiros, ascensoristas e zeladores	25	11,4	40	7,3	78	574	91,9
	Recepcionistas e contínuos	23	68,3	37	10,7	65	640	68,2
Mal definidas	Ocupações mal definidas	55	37,9	38	8,0	61	580	47,4

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 4.F**Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais****Região Metropolitana de Recife (RMR) - Biênio 2009-2010**

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		275	41,2	22	9,8	17	561	52,9
Direção e planejamento	Diretores de escola, professores do ensino fundamental e técnicos de apoio	34	42,9	23	11,8	21	881	59,9
Execução	Vendedores	33	55,4	22	9,6	19	485	42,1
	Motoristas, operadores de máquinas, caldeireiros, vigilância e serviços pessoais	37	27,8	22	9,4	20	596	51,8
	Camareiros, empregados domésticos, atendentes de bar e lanchonete e frentistas	24	63,2	22	8,6	16	438	46,6
	Serventes de pedreiro, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins	27	(3)	21	7,2	11	427	41,2
Apoio	Apontador, auxiliares de serviços de escritório, cobradores e despachantes nos transportes	54	51,6	22	11,2	17	671	85,7
	Serviços gerais de apoio	40	47,8	21	10,6	12	448	35,7
Mal definidas	Ocupações mal definidas	27	25,8	21	8,4	16	428	34,8

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Região Metropolitana de Salvador (RMS)

TABELA 5.A

Indicadores para a população de 16 a 60 anos

Região Metropolitana de Salvador (RMS) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)				Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total	
2001-2002							
PEA	1.519	35,3	20,1	36,0	8,6	100,0	8,6
Desempregados	417	40,6	25,5	31,7	2,2	100,0	7,9
Ocupados	1.102	33,4	18,0	37,7	11,0	100,0	8,8
Categorias ocupacionais (PED)							976
Total de ocupados ⁽²⁾	1.102	33,4	18,0	37,7	11,0	100,0	8,8
Direção e planejamento	127	3,4	4,0	31,2	61,4	100,0	13,3
Empresários, diretores e gerentes	58	6,2	7,5	49,8	36,6	100,0	12,1
Planejamento e organização	68	(4)	(4)	15,4	82,5	100,0	14,3
Execução	691	42,8	20,5	32,7	4,0	100,0	7,7
Qualificados de execução	116	15,7	12,2	56,1	15,9	100,0	10,4
Semiqualificados de execução	337	37,7	22,7	37,0	2,5	100,0	8,1
Não qualificados de execução	237	63,2	21,6	14,9	(4)	100,0	6,0
Apoio	236	24,2	17,1	52,8	5,9	100,0	9,3
Não operacionais de apoio	81	9,9	18,3	66,1	5,6	100,0	10,4
Serviços de escritório	71	5,2	9,5	72,7	12,7	100,0	11,2
Serviços gerais	84	54,1	22,5	22,9	(4)	100,0	6,6
Mal definidas ⁽³⁾	49	22,6	22,4	51,7	(4)	100,0	9,8
Taxa de Participação (%)	75,1	69,2	70,7	81,8	90,0	75,1	-
Taxa de Desemprego (%)	27,5	31,5	34,9	24,2	7,0	27,5	-
2009-2010							
PEA	1.797	21,0	15,9	50,7	12,4	100,0	9,9
Desempregados	330	21,5	22,0	51,1	5,4	100,0	9,5
Ocupados	1.466	20,9	14,5	50,6	14,0	100,0	10,0
Categorias ocupacionais (PED)							1.050
Total de ocupados ⁽²⁾	1.466	20,9	14,5	50,6	14,0	100,0	10,0
Direção e planejamento	166	2,8	3,4	30,0	63,8	100,0	13,4
Empresários, diretores e gerentes	74	(4)	6,7	52,9	34,8	100,0	12,1
Planejamento e organização	92	(4)	(4)	11,5	87,2	100,0	14,5
Execução	902	27,0	17,3	48,9	6,8	100,0	9,2
Qualificados de execução	179	8,7	7,8	59,9	23,6	100,0	11,4
Semiqualificados de execução	475	24,5	18,5	53,3	3,6	100,0	9,2
Não qualificados de execução	247	45,1	21,8	32,6	(4)	100,0	7,5
Apoio	328	15,0	11,9	62,3	10,7	100,0	10,4
Não operacionais de apoio	127	4,9	8,3	74,4	12,4	100,0	11,3
Serviços de escritório	91		5,4	71,2	20,4	100,0	11,8
Serviços gerais	110	36,5	21,5	41,1	(4)	100,0	8,1
Mal definidas ⁽³⁾	71	13,7	16,2	64,8	(4)	100,0	10,8
Taxa de Participação (%)	72,6	61,3	64,3	78,2	89,5	72,6	-
Taxa de Desemprego (%)	18,4	18,8	25,6	18,5	8,0	18,4	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 5.B
Indicadores para a população de 16 a 25 anos
Região Metropolitana de Salvador (RMS) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2001-2002								
PEA	490	33,1	28,3	36,6	1,9	100,0	8,6	-
Desempregados	209	34,7	32,2	32,5	(4)	100,0	8,3	-
Ocupados	281	32,0	25,5	39,7	2,8	100,0	8,8	497
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	281	32,0	25,5	39,7	2,8	100,0	8,8	497
Direção e planejamento	10	(4)	(4)	49,9	40,9	100,0	12,8	(4)
Empresários, diretores e gerentes	4	(4)	(4)	70,3	(4)	100,0	11,6	(4)
Planejamento e organização	6	(4)	(4)	(4)	61,3	100,0	13,9	(4)
Execução	177	41,0	27,1	30,7	(4)	100,0	7,9	433
Qualificados de execução	24	13,3	17,6	62,9	(4)	100,0	10,4	656
Semiqualificados de execução	72	31,8	29,6	37,8	(4)	100,0	8,5	517
Não qualificados de execução	81	57,6	27,8	14,6	(4)	100,0	6,6	296
Apóio	66	19,6	23,9	54,5	(4)	100,0	9,6	535
Não operacionais de apoio	24	(4)	21,2	66,0	(4)	100,0	10,4	663
Serviços de escritório	17	(4)	(4)	77,4	(4)	100,0	10,9	597
Serviços gerais	25	39,8	32,4	27,5	(4)	100,0	7,9	373
Mal definidas ⁽³⁾	29	15,0	25,8	57,6	(4)	100,0	10,6	454
Taxa de Participação (%)	68,7	64,8	62,4	77,9	92,8	68,7	-	-
Taxa de Desemprego (%)	42,6	44,6	48,4	37,9	(4)	42,6	-	-
2009-2010								
PEA	422	15,5	22,8	56,6	5,1	100,0	10,1	-
Desempregados	139	15,9	28,6	52,6	(4)	100,0	9,8	-
Ocupados	283	15,3	19,9	58,6	6,2	100,0	10,3	654
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	283	15,3	19,9	58,6	6,2	100,0	10,3	654
Direção e planejamento	13	(4)	(4)	37,2	57,7	100,0	13,6	(4)
Empresários, diretores e gerentes	5	(4)	(4)	(4)	(4)	100,0	12,3	(4)
Planejamento e organização	8	(4)	(4)	(4)	78,9	100,0	14,4	(4)
Execução	162	21,4	23,3	52,2	3,1	100,0	9,5	594
Qualificados de execução	24	(4)	(4)	66,2	(4)	100,0	11,4	861
Semiqualificados de execução	81	15,4	22,3	60,7	(4)	100,0	9,9	626
Não qualificados de execução	56	35,8	29,9	33,9	(4)	100,0	8,2	434
Apóio	73	8,3	14,8	71,2	(4)	100,0	10,8	675
Não operacionais de apoio	35	(4)	(4)	78,0	(4)	100,0	11,2	738
Serviços de escritório	18	(4)	(4)	79,0	(4)	100,0	11,5	747
Serviços gerais	21	(4)	25,2	53,1	(4)	100,0	9,5	514
Mal definidas ⁽³⁾	35	(4)	20,8	70,0	(4)	100,0	11,5	524
Taxa de Participação (%)	62,9	49,2	50,2	74,1	89,9	62,9	-	-
Taxa de Desemprego (%)	33,0	33,8	41,4	30,7	(4)	33,0	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 5.C**Indicadores para a população de 26 a 60 anos****Região Metropolitana de Salvador (RMS) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2001-2002								
PEA	1.029	36,4	16,1	35,7	11,8	100,0	8,5	-
Desempregados	208	46,5	18,9	30,9	3,7	100,0	7,4	-
Ocupados	821	33,8	15,4	37,0	13,8	100,0	8,8	1.142
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	821	33,8	15,4	37,0	13,8	100,0	8,8	1.142
Direção e planejamento	117	3,5	3,8	29,6	63,1	100,0	13,3	3.285
Empresários, diretores e gerentes	54	6,3	7,2	48,2	38,3	100,0	12,1	3.248
Planejamento e organização	63	(4)	(4)	13,8	84,3	100,0	14,4	3.314
Execução	514	43,4	18,3	33,4	5,0	100,0	7,7	805
Qualificados de execução	92	16,3	10,9	54,3	18,5	100,0	10,4	1.269
Semiqualificados de execução	265	39,3	20,8	36,8	3,0	100,0	7,9	903
Não qualificados de execução	157	66,2	18,4	15,1	(4)	100,0	5,6	391
Apoio	170	25,9	14,5	52,1	7,4	100,0	9,2	915
Não operacionais de apoio	57	9,9	17,1	66,2	6,8	100,0	10,4	1.130
Serviços de escritório	54	5,6	7,6	71,2	15,6	100,0	11,2	1.274
Serviços gerais	59	60,1	18,4	21,0	(4)	100,0	6,1	429
Mal definidas ⁽³⁾	20	33,5	17,6	43,2	(4)	100,0	8,7	915
Taxa de Participação (%)	78,7	71,3	79,5	83,8	89,8	78,7	-	-
Taxa de Desemprego (%)	20,2	25,8	23,7	17,5	6,4	20,2	-	-
2009-2010								
PEA	1.375	22,8	13,7	48,8	14,7	100,0	9,8	-
Desempregados	191	25,6	17,3	50,0	7,2	100,0	9,3	-
Ocupados	1.184	22,3	13,2	48,6	15,9	100,0	9,9	1.146
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	1.184	22,3	13,2	48,6	15,9	100,0	9,9	1.146
Direção e planejamento	153	(4)	3,4	29,4	64,3	100,0	13,4	2.781
Empresários, diretores e gerentes	69	(4)	(4)	51,9	35,5	100,0	12,1	2.662
Planejamento e organização	84	(4)	(4)	10,8	88,0	100,0	14,5	2.873
Execução	741	28,3	16,0	48,2	7,5	100,0	9,1	920
Qualificados de execução	155	8,8	7,2	58,9	25,1	100,0	11,4	1.377
Semiqualificados de execução	395	26,4	17,7	51,8	4,0	100,0	9,1	952
Não qualificados de execução	191	47,8	19,5	32,1	(4)	100,0	7,3	517
Apoio	255	16,9	11,1	59,8	12,2	100,0	10,3	987
Não operacionais de apoio	92	5,1	7,2	73,1	14,6	100,0	11,4	1.216
Serviços de escritório	73	(4)	(4)	69,3	23,2	100,0	11,9	1.340
Serviços gerais	90	40,3	20,6	38,4	(4)	100,0	7,8	521
Mal definidas ⁽³⁾	35	20,3	(4)	59,6	(4)	100,0	10,1	936
Taxa de Participação (%)	76,3	64,6	75,1	79,8	89,5	76,3	-	-
Taxa de Desemprego (%)	13,9	15,6	17,5	14,2	6,8	13,9	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 5.D**Rendimento médio real dos ocupados⁽¹⁾ por nível de instrução e faixa-etária****Região Metropolitana de Salvador (RMS) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Nível de instrução	Faixa-etária		
	16-60 anos	16-25 anos	26-60 anos
2001-2002			
Ocupados	976	497	1.142
Até fundamental incompleto	464	324	508
Fundamental completo e médio incompleto	611	392	734
Médio completo e superior incompleto	1.075	629	1.243
Superior completo	3.057	(2)	3.152
2009-2010			
Ocupados	1.050	654	1.146
Até fundamental incompleto	569	410	594
Fundamental completo e médio incompleto	663	474	732
Médio completo e superior incompleto	1.009	692	1.103
Superior completo	2.484	1.557	2.573

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em reais de novembro de 2010

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 5.E
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Salvador (RMS) - Biênio 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		1.184	47,2	40	9,9	86	1.146	68,5
Direção e planejamento	Administradores, gerentes, diretores e outros profissionais afins (serviços e comércio)	69	38,1	42	12,1	108	2.662	76,4
Execução	Professores, diretores de escolas e outros profissionais de nível superior (educação)	84	54,2	40	14,5	108	2.873	89,7
	Professores do ensino fundamental e pré-escolar	41	85,4	40	13,0	106	1.080	78,2
	Encarregado, mecânicos, artesãos (diversos setores)	48	22,1	41	9,5	86	1.332	73,2
	Técnicos e pesquisadores (serviços)	67	51,4	39	11,9	101	1.597	81,1
	Vendedores (comércio)	83	58,3	39	10,0	68	857	62,0
	Motoristas e operadores de máquinas	58	(3)	42	9,1	80	1.199	70,6
	Cozinheiros e profissionais afins (serviços de alimentação)	42	77,2	41	8,1	66	605	51,5
	Pedreiros, estucadores, eletricistas e profissionais afins (construção civil)	46	(3)	41	6,7	77	800	42,8
	Fresadores, caldeireiros e profissionais afins (indústria)	39	(3)	39	9,1	93	1.343	77,4
	Vigilância, barbeiros, cabeleireiros, costureiros e outros profissionais (serviços)	87	42,0	40	8,8	83	652	57,5
	Enfermeiros não diplomados e outros profissionais de serviços e comércio	39	43,7	41	11,5	101	1.707	78,3
	Camareiros e empregados domésticos (serviços domésticos)	76	99,4	39	6,9	56	429	42,3
	Baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins (comércio)	37	63,7	41	8,0	82	547	12,9
	Atendentes de bar e lanchonete e garçons (serviços)	32	41,2	39	8,7	67	669	55,2
	Serventes de pedreiro, lavadeiras e pintor a pistola	45	15,3	38	6,5	54	547	43,6
Apoio	Apontador, auxiliares de serviços de escritório, almoxarifes e profissionais afins (comércio)	57	56,6	36	11,6	63	956	94,5
	Guardas, cobradores e despachantes nos transportes	35	(3)	38	11,1	133	1.650	95,1
	Assistentes administrativos, auxiliares de contabilidade e secretárias	73	70,1	41	11,9	138	1.340	94,5
	Faxineiros, lixeiros e serventes (serviços)	56	66,5	39	7,2	60	453	67,4
	Porteiros, ascensoristas, zeladores, recepcionistas e contínuos	34	34,8	38	8,7	74	641	84,5
Mal definidas	Ocupações mal definidas	35	37,6	37	10,1	60	936	57,1

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 5.F
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de Salvador (RMS) - Biênio 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		283	43,9	22	10,3	18	654	57,5
Direção e planejamento	Administradores, gerentes (serviços e comércio) e outros profissionais com nível superior	13	46,0	23	13,6	22	1.739	74,5
Execução	Professores do pré-escolar e ensino fundamental, técnicos (serviços)	24	40,2	22	11,4	23	861	65,7
	Vendedores, serviços pessoais, motoristas e operadores de máquina	81	40,8	22	9,9	19	626	58,3
	Camareiros, empregados domésticos, serventes de pedreiro, atendentes de bar e lanchonete, baleiros, bilheteiros e outros profissionais afins	56	41,2	22	8,2	16	434	37,4
Apoio	Apontador, auxiliares de serviços de escritório, faxineiros, contínuos e recepcionistas (serviços)	73	50,5	22	10,8	19	675	82,4
Mal definidas	Ocupações mal definidas	35	43,1	21	11,5	12	524	24,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)

TABELA 6.A

Indicadores para a população de 16 a 60 anos

Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)				Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo		
2001-2002							
PEA	8.993	36,8	21,6	30,9	10,6	100,0	8,3
Desempregados	1.608	38,9	28,9	28,6	3,6	100,0	7,9
Ocupados	7.386	36,3	20,0	31,5	12,2	100,0	8,4
Categorias ocupacionais (PED)							1.495
Total de ocupados ⁽²⁾	7.379	36,3	20,0	31,4	12,2	100,0	8,4
Direção e planejamento	999	8,4	8,2	26,8	56,6	100,0	12,6
Empresários, diretores e gerentes	473	15,0	13,2	36,3	35,4	100,0	11,2
Planejamento e organização	526	2,5	3,6	18,3	75,6	100,0	13,8
Execução	4.167	46,4	22,1	26,5	5,0	100,0	7,3
Qualificados de execução	661	20,8	15,5	44,0	19,6	100,0	9,7
Semiqualificados de execução	2.353	44,6	24,3	28,0	3,1	100,0	7,4
Não qualificados de execução	1.153	64,9	21,6	13,2	(4)	100,0	5,8
Apoio	1.563	25,1	19,2	48,8	6,8	100,0	9,2
Não operacionais de apoio	641	11,6	19,3	61,1	8,0	100,0	10,3
Serviços de escritório	319	6,3	14,8	63,8	15,1	100,0	11,0
Serviços gerais ⁽³⁾	603	49,5	21,5	27,8	(4)	100,0	7,1
Mal definidas	650	41,7	26,9	28,6	2,8	100,0	7,6
Taxa de Participação (%)	76,7	69,6	74,7	84,1	89,9	76,7	-
Taxa de Desemprego (%)	17,9	18,9	23,9	16,5	6,1	17,9	-
2009-2010							
PEA	10.126	23,7	18,1	43,6	14,7	100,0	9,6
Desempregados	1.292	21,1	26,8	45,4	6,7	100,0	9,4
Ocupados	8.834	24,0	16,8	43,3	15,8	100,0	9,7
Categorias ocupacionais(PED)							1.380
Total de ocupados ⁽²⁾	8.823	24,1	16,9	43,3	15,8	100,0	9,7
Direção e planejamento	1.139	4,6	4,7	25,4	65,4	100,0	13,3
Empresários, diretores e gerentes	501	9,2	8,2	36,9	45,6	100,0	12,1
Planejamento e organização	638	(4)	1,9	16,3	80,8	100,0	14,2
Execução	4.905	31,4	19,9	40,9	7,8	100,0	8,7
Qualificados de execução	818	13,2	10,4	46,8	29,6	100,0	11,1
Semiqualificados de execução	2.840	29,7	20,7	44,9	4,8	100,0	8,7
Não qualificados de execução	1.248	47,2	24,3	27,9	(4)	100,0	7,1
Apoio	2.032	17,0	14,6	57,6	10,7	100,0	10,1
Não operacionais de apoio	886	4,5	11,4	69,3	14,8	100,0	11,3
Serviços de escritório	352	(4)	8,5	68,0	21,0	100,0	11,7
Serviços gerais ⁽³⁾	793	37,3	21,0	40,0	1,7	100,0	8,2
Mal definidas	747	25,0	21,5	47,1	6,3	100,0	9,2
Taxa de Participação (%)	78,4	68,6	71,8	84,3	90,8	78,4	-
Taxa de Desemprego (%)	12,8	11,4	18,9	13,3	5,8	12,8	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV-DIEESE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 6.B**Indicadores para a população de 16 a 25 anos****Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2001-2002								
PEA	2.764	22,9	30,3	43,5	3,3	100,0	9,1	-
Desempregados	786	24,7	39,0	35,1	1,2	100,0	8,8	-
Ocupados	1.978	22,1	26,9	46,8	4,2	100,0	9,3	873
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	1.975	22,1	26,9	46,8	4,2	100,0	9,3	873
Direção e planejamento	113	(4)	8,0	49,7	39,4	100,0	12,5	2.127
Empresários, diretores e gerentes	36	(4)	(4)	59,2	(4)	100,0	11,4	(4)
Planejamento e organização	77	(4)	(4)	45,2	48,9	100,0	13,0	2.130
Execução	985	29,9	29,2	39,1	1,8	100,0	8,5	812
Qualificados de execução	143	12,7	18,4	60,9	7,9	100,0	9,8	1.147
Semiqualificados de execução	495	23,9	30,1	44,7	(4)	100,0	8,9	888
Não qualificados de execução	348	45,6	32,4	22,0	(4)	100,0	7,3	570
Apóio	611	10,9	22,5	63,7	2,8	100,0	10,2	864
Não operacionais de apoio	275	7,2	20,1	69,4	3,3	100,0	10,5	954
Serviços de escritório	117	(4)	17,7	72,7	(4)	100,0	10,7	938
Serviços gerais ⁽³⁾	219	18,9	28,1	51,8	(4)	100,0	9,7	712
Mal definidas	265	27,3	36,3	35,3	(4)	100,0	8,6	628
Taxa de Participação (%)	76,9	70,2	70,6	85,3	92,4	76,9	-	-
Taxa de Desemprego (%)	28,5	30,7	36,6	23,0	10,0	28,5	-	-
2009-2010								
PEA	2.632	9,1	26,5	57,9	6,6	100,0	10,4	-
Desempregados	616	11,5	37,1	48,3	3,1	100,0	9,9	-
Ocupados	2.016	8,3	23,2	60,8	7,6	100,0	10,6	857
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	2.012	8,3	23,2	60,8	7,6	100,0	10,6	857
Direção e planejamento	116	(4)	(4)	41,2	53,6	100,0	13,4	1.901
Empresários, diretores e gerentes	34	(4)	(4)	58,8	31,1	100,0	12,3	(4)
Planejamento e organização	82	(4)	(4)	34,0	62,9	100,0	13,8	1.816
Execução	963	12,2	28,1	55,5	4,2	100,0	10,0	818
Qualificados de execução	137	(4)	13,2	64,4	18,3	100,0	11,5	1.148
Semiqualificados de execução	514	9,7	25,9	61,6	2,8	100,0	10,1	832
Não qualificados de execução	312	19,9	38,2	41,5	(4)	100,0	9,0	654
Apóio	690	3,3	16,8	73,9	6,0	100,0	11,1	812
Não operacionais de apoio	353	(4)	13,2	77,1	8,0	100,0	11,3	865
Serviços de escritório	115	(4)	12,6	77,8	(4)	100,0	11,4	896
Serviços gerais ⁽³⁾	222	7,0	24,7	66,7	(4)	100,0	10,8	686
Mal definidas	244	11,0	31,3	54,2	(4)	100,0	10,0	697
Taxa de Participação (%)	76,9	62,6	64,7	85,6	94,1	76,9	-	-
Taxa de Desemprego (%)	23,4	29,6	32,8	19,5	11,2	23,4	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV-DIEESE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 6.C**Indicadores para a população de 26 a 60 anos****Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2001-2002								
PEA	6.229	43,0	17,8	25,4	13,9	100,0	8,0	-
Desempregados	822	52,4	19,3	22,3	6,0	100,0	7,0	-
Ocupados	5.408	41,5	17,5	25,8	15,1	100,0	8,1	1.725
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	5.403	41,5	17,5	25,8	15,1	100,0	8,1	1.725
Direção e planejamento	886	9,2	8,2	23,9	58,8	100,0	12,6	4.490
Empresários, diretores e gerentes	437	15,8	13,1	34,4	36,8	100,0	11,1	4.632
Planejamento e organização	449	2,7	3,5	13,6	80,2	100,0	14,0	4.366
Execução	3.181	51,5	20,0	22,6	5,9	100,0	6,9	1.284
Qualificados de execução	518	23,1	14,7	39,3	22,9	100,0	9,6	2.075
Semiqualificados de execução	1.858	50,1	22,7	23,6	3,6	100,0	7,0	1.331
Não qualificados de execução	806	73,2	16,9	9,5	(4)	100,0	5,1	701
Apoio	952	34,3	17,1	39,2	9,4	100,0	8,5	1.277
Não operacionais de apoio	366	14,9	18,7	54,8	11,6	100,0	10,1	1.606
Serviços de escritório	202	7,1	13,1	58,6	21,1	100,0	11,1	1.844
Serviços gerais ⁽³⁾	384	67,0	17,7	14,2	(4)	100,0	5,6	720
Mal definidas	384	51,7	20,4	24,0	3,9	100,0	6,9	1.026
Taxa de Participação (%)	76,6	69,5	78,2	83,3	89,6	76,6	-	-
Taxa de Desemprego (%)	13,2	16,1	14,3	11,6	5,7	13,2	-	-
2009-2010								
PEA	7.494	28,8	15,2	38,5	17,5	100,0	9,4	-
Desempregados	676	29,8	17,4	42,9	9,9	100,0	9,0	-
Ocupados	6.818	28,7	15,0	38,1	18,3	100,0	9,4	1.537
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	6.811	28,7	15,0	38,1	18,3	100,0	9,4	1.537
Direção e planejamento	1.023	5,0	4,7	23,6	66,7	100,0	13,3	3.940
Empresários, diretores e gerentes	467	9,7	8,3	35,3	46,7	100,0	12,1	4.229
Planejamento e organização	556	(4)	(4)	13,7	83,5	100,0	14,3	3.714
Execução	3.943	36,1	17,9	37,3	8,7	100,0	8,4	1.219
Qualificados de execução	681	15,1	9,8	43,3	31,8	100,0	11,0	1.850
Semiqualificados de execução	2.326	34,1	19,5	41,2	5,2	100,0	8,4	1.249
Não qualificados de execução	935	56,4	19,7	23,3	(4)	100,0	6,5	731
Apoio	1.342	24,0	13,5	49,3	13,2	100,0	9,6	1.096
Não operacionais de apoio	534	6,5	10,2	64,1	19,2	100,0	11,3	1.409
Serviços de escritório	237	(4)	6,5	63,2	27,1	100,0	11,9	1.554
Serviços gerais ⁽³⁾	571	49,1	19,6	29,6	(4)	100,0	7,2	681
Mal definidas	503	31,9	16,7	43,7	7,7	100,0	8,7	1.047
Taxa de Participação (%)	79,0	69,4	77,0	83,7	90,4	79,0	-	-
Taxa de Desemprego (%)	9,0	9,3	10,3	10,0	5,1	9,0	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV-DIEESE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 6.D**Rendimento médio real dos ocupados⁽¹⁾ por nível de instrução e faixa-etária****Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Nível de instrução	Faixa-etária		
	16-60 anos	16-25 anos	26-60 anos
2001-2002			
Ocupados	1.495	873	1.725
Até fundamental incompleto	860	618	907
Fundamental completo e médio incompleto	1.054	646	1.282
Médio completo e superior incompleto	1.555	1.007	1.928
Superior completo	4.311	2.386	4.506
2009-2010			
Ocupados	1.380	857	1.537
Até fundamental incompleto	827	639	843
Fundamental completo e médio incompleto	926	632	1.064
Médio completo e superior incompleto	1.224	874	1.391
Superior completo	3.450	1.803	3.654

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV-DIEESE. Valores em reais de novembro de 2010

TABELA 6.E**Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais****Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) - Biênio 2009-2010**

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		6.811	45,8	40	9,4	72	1.537	69,8
Direção e planejamento	Administradores e gerentes na indústria e no setor financeiro	134	35,8	42	13,3	132	5.640	86,2
	Administradores e gerentes nos serviços (exceto setor financeiro)	181	35,4	41	12,2	96	3.951	72,1
	Administradores e gerentes nos outros setores (exceto serviços)	152	33,4	42	11,0	104	3.225	69,1
	Arquivologistas, Bibliotecários e Museólogos; chefes e encarregados de seção	132	42,6	38	13,4	101	3.437	89,4
	Arquitetos, engenheiros, advogados, servidos públicos da área jurídica, fiscal e tributária e analistas de sistema	232	31,9	38	14,7	90	4.688	83,4
	Profissionais de ensino e professores de 2º grau; médicos; psicólogos e dentistas	192	67,8	41	14,4	109	2.918	87,0
Execução	Mecânicos de veículos, montadores da indústria metalúrgica, artesãos, carpinteiros e encanadores	227	27,2	40	9,1	76	1.583	67,4
	Técnicos diversas ocupações, desenhistas e pesquisadores de mercado	177	31,9	38	11,3	86	2.082	80,0
	Encarregado imediato	131	31,9	39	10,7	92	2.113	95,4
	Professores de pré-escola, 1º grau e formação profissional	146	87,3	40	14,0	106	1.737	92,1
	Enfermeiros e ocupações auxiliares da justiça	105	66,5	39	11,4	101	1.845	89,8
	Vendedores (exceto comerciais)	214	43,6	40	11,3	69	2.099	61,3
	Motoristas e operadores de máquinas nos serviços de transporte e armazenagem	190	(3)	42	8,3	77	1.677	63,8
	Motoristas e operadores de máquinas em outros setores (exceto transporte e armazenagem)	151	(3)	41	8,0	64	1.298	78,2
	Eletricistas, tecelões, funileiros e profissionais de confeitoria	166	(3)	40	7,6	71	1.214	63,1
	Ocupações da indústria gráfica e marceneiros	85	25,4	39	8,3	69	1.222	64,7
	Caldereireiros e operadores de máquinas da indústria	125	16,3	38	8,9	81	1.245	95,6
	Mecânicos (exclusive de veículos), Fresadores, Retificadores, Torneiro Mecânico, Serralheiros, estampadores mecânicos, operadores de prensa mecânica e soldadores	130	(3)	41	8,2	81	1.448	76,9
	Profissionais da confecção	120	89,6	43	7,5	58	690	33,7
	Vendedores Comerciais	367	53,2	40	8,8	64	1.037	50,6
	Vigias	161	6,8	39	8,8	62	1.117	88,8
	Cozinheiros	160	71,1	41	7,4	55	809	62,7
	Profissionais da beleza	135	84,5	39	9,0	68	907	24,7
	Estucadores e pedreiros	215	(3)	43	5,1	52	1.035	32,2
	Pintores, servente de pedreiro e demais trabalhadores braçais da construção civil	138	(3)	40	5,7	35	847	34,8
	Serventes de pedreiro e trabalhadores braçais (exceto construção civil)	97	(3)	39	5,9	49	747	60,9
	Trabalhadores do pequeno comércio de varejo, embaladores de mercadoria, estivadores, frentistas e repositores de mercadoria	90	39,2	38	7,8	69	836	69,0
	Atendentes de bar e lanchonete e garçons	133	56,9	39	7,5	55	810	62,6
	Camareiros e empregados domésticos	405	98,2	42	6,0	59	640	57,5
	Lavadeiras, passadeiras e operadores de máquinas da indústria plástica e da borracha	73	50,6	40	7,5	65	797	62,4

continua ►

TABELA 6.E
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais
Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) - Biênio 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Apoyo	Profissionais da segurança pública e profissionais do transporte, exceto motoristas	112	18,9	38	10,7	112	1.969	92,2
	Radiotelegrafistas, telefonistas e operadores de empilhadeira	159	36,3	35	10,2	54	1.047	93,7
	Auxiliar administrativo	263	68,4	35	12,2	63	1.405	90,9
	Assistentes administrativos em empresas públicas e secretárias	126	75,9	41	12,3	132	1.870	94,1
	Auxiliares de contabilidade e digitadores	111	76,6	35	11,4	61	1.221	92,3
	Profissionais de limpeza nos serviços domésticos	150	99,7	43	5,9	52	512	14,8
	Profissionais de limpeza nos outros setores (exceto serviços domésticos)	228	77,2	41	6,3	42	605	87,5
	Recepcionistas	77	85,3	35	11,3	45	868	70,0
	Trabalhadores em edifícios e operadores de máquinas copiadoras	116	(3)	39	7,8	62	967	87,2
Mal definidas	Ocupações mal definidas	503	50,3	39	8,7	56	1.047	65,4

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV-DIEESE. Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

TABELA 6.F**Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais****Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) - Biênio 2009-2010**

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuinte para Previdência
Total		2.012	45,4	21	10,6	17	857	66,9
Direção e planejamento	Administradores e gerentes de serviços não financeiros e comércio; profissionais de ensino; e programadores de computadores	116	42,3	23	13,4	25	1.901	78,9
Execução	Técnicos diversas ocupações, mecânicos de veículos, montadores da indústria metalúrgica, professores de educação básica, desenhistas	137	35,1	22	11,5	23	1.148	77,5
	Vendedores	208	57,2	21	10,4	17	780	66,9
	Operadores de máquinas (exceto construção civil), impressores e costureiras	110	24,2	22	10,0	21	847	67,5
	Cozinheiros, eletricistas, profissionais da beleza, estucadores e pedreiros	110	33,8	22	9,4	19	804	49,0
	Motoristas, operadores de máquinas da construção civil, vigias, propagandista e enfermeiros	85	21,8	23	10,5	18	975	68,0
	Servente de pedreiro, pintores e demais trabalhadores braçais	113	(3)	21	8,3	11	671	43,4
	Atendentes de bar e lanchonete, garçons, embaladores, estivadores, frentista, reposidores de mercadoria e trabalhadores do pequeno comércio a varejo	147	45,2	21	9,6	14	656	63,9
	Camareiros e empregados domésticos	53	76,9	22	8,9	16	615	53,2
Apoio	Auxiliar administrativo	187	63,8	21	11,7	21	948	87,3
	Operadores de logística, radiotelegrafistas e telefonistas, profissionais do transporte, exceto motoristas, e profissionais da segurança pública	165	43,4	21	10,8	16	780	87,5
	Auxiliares de contabilidade, secretárias, digitadores	115	75,9	21	11,4	20	896	86,1
	Profissionais de limpeza e trabalhadores em edifícios	133	52,0	21	10,9	10	677	29,2
	Recepcionistas e operadores de máquinas copiadoras	89	65,8	21	10,6	14	699	67,1
Mal definidas	Ocupações mal definidas	244	40,4	21	10,0	15	697	60,5

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV-DIEESE. Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Distrito Federal (DF)

TABELA 7.A
Indicadores para a população de 16 a 60 anos
Distrito Federal (DF) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)				Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo		
2001-2002							
PEA	1.029	29,6	20,6	35,6	14,1	100,0	9,1
Desempregados	211	35,3	28,9	32,6	3,2	100,0	8,0
Ocupados	819	28,1	18,5	36,4	16,9	100,0	9,3
Categorias ocupacionais (PED)							1.878
Total de ocupados ⁽²⁾	819	28,1	18,5	36,4	16,9	100,0	9,3
Direção e planejamento	151	9,0	8,5	29,0	53,5	100,0	12,4
Empresários, diretores e gerentes	80	16,0	13,6	38,7	31,6	100,0	10,9
Planejamento e organização	71	(4)	(4)	18,1	78,0	100,0	14,1
Execução	408	42,0	22,3	28,5	7,2	100,0	7,8
Qualificados de execução	63	15,7	12,2	45,1	27,0	100,0	10,9
Semiqualificados de execução	214	37,0	24,6	32,7	5,6	100,0	8,1
Não qualificados de execução	130	63,0	23,5	13,3	(4)	100,0	5,8
Apoio	245	16,2	17,9	55,1	10,7	100,0	10,1
Não operacionais de apoio	94	8,0	17,6	64,6	9,8	100,0	10,6
Serviços de escritório	80	(4)	11,5	64,7	20,6	100,0	11,5
Serviços gerais ⁽³⁾	72	41,5	25,6	32,0	(4)	100,0	7,7
Mal definidas	14	38,7	(4)	(4)	(4)	100,0	8,1
Taxa de Participação (%)	76,8	71,4	71,4	81,7	87,4	76,8	-
Taxa de Desemprego (%)	20,5	24,4	28,6	18,7	4,7	20,5	-
2009-2010							
PEA	1.333	19,9	17,5	42,9	19,7	100,0	10,1
Desempregados	191	20,3	27,7	43,6	8,4	100,0	9,4
Ocupados	1.142	19,8	15,8	42,8	21,6	100,0	10,2
Categorias ocupacionais (PED)							1.972
Total de ocupados ⁽²⁾	1.142	19,8	15,8	42,8	21,6	100,0	10,2
Direção e planejamento	208	6,4	6,7	28,7	58,1	100,0	12,8
Empresários, diretores e gerentes	107	11,8	11,7	41,5	35,0	100,0	11,4
Planejamento e organização	102	(4)	(4)	15,3	82,5	100,0	14,3
Execução	567	29,5	20,5	39,8	10,2	100,0	8,9
Qualificados de execução	86	12,3	8,8	41,1	37,7	100,0	11,6
Semiqualificados de execução	320	25,4	21,3	45,6	7,7	100,0	9,1
Não qualificados de execução	161	46,9	25,1	27,5	(4)	100,0	7,1
Apoio	344	10,7	13,0	57,1	19,2	100,0	11,0
Não operacionais de apoio	138	(4)	10,2	65,4	20,7	100,0	11,6
Serviços de escritório	99	(4)	6,2	56,2	35,8	100,0	12,4
Serviços gerais ⁽³⁾	107	28,2	22,8	47,1	(4)	100,0	8,9
Mal definidas	23	39,2	23,0	32,4	(4)	100,0	7,9
Taxa de Participação (%)	78,9	72,1	72,7	81,3	88,6	78,9	-
Taxa de Desemprego (%)	14,3	14,6	22,7	14,5	6,1	14,3	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-DF - IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 7.B
Indicadores para a população de 16 a 25 anos
Distrito Federal (DF) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2001-2002								
PEA	336	26,3	29,2	41,2	3,4	100,0	8,9	-
Desempregados	115	27,3	35,6	35,8	(4)	100,0	8,5	-
Ocupados	221	25,7	25,8	44,0	4,5	100,0	9,1	863
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	221	25,7	25,8	44,0	4,5	100,0	9,1	863
Direção e planejamento	17	(4)	(4)	50,7	30,5	100,0	11,9	2.117
Empresários, diretores e gerentes	7	(4)	(4)	(4)	(4)	100,0	10,6	2.226
Planejamento e organização	10	(4)	(4)	(4)	(4)	100,0	12,9	2.050
Execução	115	38,7	28,5	30,6	(4)	100,0	7,9	699
Qualificados de execução	15	(4)	(4)	60,0	(4)	100,0	10,7	1.166
Semiqualificados de execução	53	31,3	31,2	36,2	(4)	100,0	8,3	785
Não qualificados de execução	47	55,3	29,9	14,8	(4)	100,0	6,5	463
Apoio	84	11,1	23,9	62,5	(4)	100,0	10,2	879
Não operacionais de apoio	30	(4)	(4)	19,0	(4)	100,0	10,3	1.153
Serviços de escritório	23	21,4	(4)	31,2	(4)	100,0	10,7	917
Serviços gerais ⁽³⁾	30	67,0	74,3	48,9	(4)	100,0	9,8	573
Mal definidas	6	(4)	(4)	(4)	(4)	100,0	7,7	493
Taxa de Participação (%)	72,1	69,8	64,3	79,4	91,5	72,1	-	-
Taxa de Desemprego (%)	34,1	35,5	41,7	29,7	(4)	34,1	-	-
2009-2010								
PEA	350	12,1	27,2	53,6	7,1	100,0	10,1	-
Desempregados	102	14,1	37,7	43,9	(4)	100,0	9,6	-
Ocupados	248	11,2	22,9	57,6	8,2	100,0	10,4	866
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	248	11,2	22,9	57,6	8,2	100,0	10,4	866
Direção e planejamento	21	(4)	(4)	48,5	42,5	100,0	12,8	1.867
Empresários, diretores e gerentes	8	(4)	(4)	63,1	(4)	100,0	11,7	1.943
Planejamento e organização	12	(4)	(4)	(4)	57,2	100,0	13,5	1.816
Execução	113	18,1	28,2	49,7	(4)	100,0	9,5	782
Qualificados de execução	14	(4)	(4)	62,4	(4)	100,0	11,4	1.065
Semiqualificados de execução	62	14,6	28,3	54,5	(4)	100,0	9,6	838
Não qualificados de execução	37	28,1	34,9	36,7	(4)	100,0	8,4	592
Apoio	108	4,7	19,8	68,9	6,6	100,0	11,0	811
Não operacionais de apoio	42	(4)	17,5	71,5	(4)	100,0	11,0	957
Serviços de escritório	25	(4)	(4)	74,5	(4)	100,0	11,4	948
Serviços gerais ⁽³⁾	41	(4)	27,0	62,9	(4)	100,0	10,8	583
Mal definidas	6	(4)	(4)	(4)	(4)	100,0	8,6	496
Taxa de Participação (%)	73,2	67,6	64,5	78,3	88,2	73,2	-	-
Taxa de Desemprego (%)	29,1	34,0	40,4	23,8	(4)	29,1	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-DF - IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 7.C
Indicadores para a população de 26 a 60 anos
Distrito Federal (DF) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010

Discriminação	Estimativa (em mil pessoas)	Distribuição por nível de instrução (%)					Anos médios de estudo	Rendimento médio real ⁽¹⁾
		Até funda- mental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Total		
2001-2002								
PEA	693	31,2	16,5	32,9	19,3	100,0	9,1	-
Desempregados	96	44,9	20,8	28,7	5,6	100,0	7,4	-
Ocupados	598	29,0	15,8	33,6	21,5	100,0	9,4	2.258
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	598	29,0	15,8	33,6	21,5	100,0	9,4	2.258
Direção e planejamento	135	9,5	7,9	26,2	56,4	100,0	12,5	4.704
Empresários, diretores e gerentes	73	16,5	12,9	37,0	33,5	100,0	11,0	4.385
Planejamento e organização	61	(4)	(4)	13,4	83,6	100,0	14,3	5.043
Execução	293	43,3	19,9	27,6	9,1	100,0	7,8	1.443
Qualificados de execução	48	16,4	11,5	40,5	31,6	100,0	11,0	2.157
Semiqualificados de execução	161	38,9	22,5	31,6	7,0	100,0	8,0	1.701
Não qualificados de execução	83	67,4	19,8	12,5	(4)	100,0	5,4	585
Apóio	161	18,9	14,9	51,3	15,0	100,0	10,0	2.018
Não operacionais de apoio	64	(4)	15,8	63,5	13,0	100,0	10,8	2.364
Serviços de escritório	56	(4)	(4)	60,7	27,6	100,0	11,8	2.646
Serviços gerais ⁽³⁾	42	57,7	21,5	19,7	(4)	100,0	6,2	758
Mal definidas	9	(4)	(4)	(4)	(4)	100,0	8,4	1.765
Taxa de Participação (%)	79,3	72,0	78,8	83,2	87,1	79,3	-	-
Taxa de Desemprego (%)	13,8	19,9	17,4	12,1	4,0	13,8	-	-
2009-2010								
PEA	983	22,7	14,0	39,1	24,2	100,0	10,1	-
Desempregados	89	27,4	16,2	43,3	13,1	100,0	9,3	-
Ocupados	894	22,2	13,8	38,7	25,3	100,0	10,2	2.285
Categorias ocupacionais (PED)								
Total de ocupados ⁽²⁾	894	22,2	13,8	38,7	25,3	100,0	10,2	2.285
Direção e planejamento	188	6,9	6,7	26,6	59,8	100,0	12,9	4.799
Empresários, diretores e gerentes	99	12,5	11,7	39,7	36,2	100,0	11,4	4.262
Planejamento e organização	89	(4)	(4)	12,2	86,0	100,0	14,4	5.355
Execução	454	32,4	18,6	37,3	11,8	100,0	8,8	1.504
Qualificados de execução	72	13,2	8,5	36,9	41,4	100,0	11,7	2.385
Semiqualificados de execução	258	28,0	19,6	43,4	9,0	100,0	9,0	1.692
Não qualificados de execução	124	52,5	22,2	24,8	(4)	100,0	6,7	678
Apóio	236	13,5	9,9	51,7	25,0	100,0	11,0	2.268
Não operacionais de apoio	96	(4)	7,0	62,7	26,4	100,0	11,8	2.801
Serviços de escritório	74	(4)	(4)	50,1	43,8	100,0	12,7	3.102
Serviços gerais ⁽³⁾	66	40,6	20,2	37,3	(4)	100,0	7,7	836
Mal definidas	16	43,5	(4)	30,5	(4)	100,0	7,7	838
Taxa de Participação (%)	81,2	73,1	79,8	82,8	88,6	81,2	-	-
Taxa de Desemprego (%)	9,0	10,9	10,4	10,0	4,9	9,0	-	-

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-DF - IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(2) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(3) Inclui estagiários

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 7.D**Rendimento médio real dos ocupados⁽¹⁾ por nível de instrução e faixa-etária****Distrito Federal (DF) - Biênios 2001-2002 e 2009-2010**

Nível de instrução	Faixa-etária		
	16-60 anos	16-25 anos	26-60 anos
2001-2002			
Ocupados	1.878	863	2.258
Até fundamental incompleto	751	522	825
Fundamental completo e médio incompleto	1.020	619	1.261
Médio completo e superior incompleto	1.840	1.031	2.236
Superior completo	5.091	2.718	5.280
2009-2010			
Ocupados	1.972	866	2.285
Até fundamental incompleto	799	578	829
Fundamental completo e médio incompleto	933	598	1.087
Médio completo e superior incompleto	1.553	871	1.838
Superior completo	5.182	2.225	5.443

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-DF - IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

TABELA 7.E
Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 26 a 60 anos por grupos ocupacionais
Distrito Federal (DF) - Biênio 2009-2010

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuem para Previdência
Total		894	48,1	39	10,2	90	2.284	71,6
Direção e planejamento	Empresários (serviços)	35	40,7	42	10,2	96	3.392	48,2
Execução	Vendedores diversos e entregadores (comércio)	49	54,7	37	9,3	46	993	57,6
	Motoristas (transporte e armazenamento)	33	(3)	41	8,5	82	1.499	74,5
	Camareiras e empregados domésticos (serviços domésticos)	65	97,8	40	6,3	58	576	48,7
	Guardas não militares, costureiros e outras profissões (outros serviços reparação e limpeza)	46	24,5	41	8,7	86	1.249	73,3
Apoio	Auxiliares administrativos (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas)	43	58,1	38	12,0	107	2.005	93,5
	Guardas civis e Forças Armadas (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas)	31	(3)	40	12,7	212	4.975	99,7
	Faxineiros e lixeiros (serviços reparação e limpeza)	41	67,6	41	6,8	70	789	92,3
Direção, planejamento e execução	Professores em geral (educação)	47	76,8	39	14,4	105	3.332	91,4
	Chefes administração pública, trabalhadores em cartório e profissões afins (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas)	32	45,5	43	14,3	157	8.004	89,5
Direção, planejamento e apoio	Auditores e contabilistas, analistas de sistemas (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas)	45	39,7	40	15,0	123	7.046	92,3
Execução e apoio	Pequenos comerciantes, garçons, cozinheiros e profissões afins (serviços em alimentação)	46	56,3	40	7,8	66	867	54,7
	Assistentes administrativos (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas)	34	55,3	42	12,8	159	3.659	92,1
	Estudadores, serventes de pedreiros, pintores e profissões afins (reforma e reparação em edificações)	54	(3)	41	5,6	56	919	37,6
Direção, planejamento, execução e apoio	Empresários no comércio e trabalhadores manuais no comércio (comércio)	38	33,5	39	9,5	81	1.792	68,5
	Gerentes, caixas e auxiliares em contabilidade e profissões afins (contabilidade e comércio de mercadorias)	37	48,9	36	11,6	61	2.193	83,5
	Profissionais na saúde em geral (saúde)	42	65,5	38	12,6	96	2.943	85,5
	Operadores de máquinas de processamento de dados, encarregados e imediatos e outras profissões (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas)	27	37,8	39	9,3	92	1.513	86,5
	Secretários, encarregados serviços administração e outras profissões (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas)	34	64,8	37	12,4	79	2.272	77,0
	Advogados, administradores financeiros e outras profissões (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas)	45	36,7	40	12,3	96	3.682	60,0
Execução, apoio e mal definidas	Profissionais beleza e estética, zeladores, mecânicos de veículos e outras profissões (serviços pessoais)	50	40,4	39	8,2	78	1.072	56,7
Mal definidas	Ocupações mal definidas	15	85,2	40	7,3	37	687	35,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-DF - IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 7.F**Indicadores para os ocupados⁽¹⁾ de 16 a 25 anos por grupos ocupacionais****Distrito Federal (DF) - Biênio 2009-2010**

Categorias ocupacionais	Grupos ocupacionais	Estimativa (em mil pessoas)	Proporção mulheres	Idade média (em anos)	Anos médios de estudo	Tempo médio de permanência (em meses)	Rendimento médio real ⁽²⁾	Porporção contribuinte para Previdência
Total		248	46,8	22	10,4	16	866	62,9
Execução	Camareiros e empregados domésticos (serviços domésticos)	12	96,5	22	8,3	16	542	47,9
Execução e apoio	Guardas civis e Forças Armadas (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas)	33	38,1	21	11,5	14	782	23,8
	Vendedores (comércio)	31	48,3	22	9,9	14	714	69,1
	Trabalhadores construtoras, estucadores e profissões afins (reforma reparação em edifícios)	11	(3)	22	7,4	12	682	47,5
Direção, planejamento, execução e apoio	Auxiliares administrativos, caixas e auxiliares contábeis (comércio)	38	55,6	22	11,2	18	928	88,0
	Secretários, operadores de máquinas de processamento de dados e copiadores (serviços utilidade, administração pública e Forças Armadas)	28	55,4	22	12,2	19	1.551	79,0
	Faxineiros, lixeiros, frentistas, guardas não militares e outras profissões (comércio)	29	22,5	22	9,0	16	727	69,2
	Professores, diretores e inspetores e outras profissões (serviços comunicação)	32	68,4	22	11,4	16	898	64,6
Direção, planejamento, execução, apoio e mal definidas	Garçons, motoristas e outras profissões (serviços alimentação)	29	25,2	22	9,3	16	827	63,4
Mal definidas	Ocupações mal definidas	6	82,4	21	8,5	12	(3)	(3)

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: (1) Exclui os ocupados que não declararam sua ocupação

(2) Foram excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-DF - IBGE. Valores em reais de novembro de 2010

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

PARCEIROS NA EXECUÇÃO DA PED

Belo Horizonte: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG.

Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

Porto Alegre: Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul – Seplag; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Recife: Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/ Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE.

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo – SPDR; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert.

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab.

